

**FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS**  
**FACULDADE IDOR**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA**  
**EM RADIOLOGIA**

2023

## FACULDADE IDOR

MANTIDA PELO INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO

### REPRESENTANTE LEGAL DA MANTENEDORA

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Tovar Moll, PhD

### DIRETOR DE GRADUAÇÃO DO IDOR

Prof. Dr. Felipe Spinelli de Carvalho

### COORDENADORA ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO DO IDOR

Prof. Ms. Rosa Cristina dos Santos Vianna

### COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Adriana Moreira Alves

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Unidade Acadêmica Administrativa:** Faculdade IDOR de Ciências Médicas/Faculdade IDOR

**Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Radiologia

**Tipo:** Graduação

**Habilitação:** Tecnólogo

**Modalidade:** Presencial

**Status:** Em processo de autorização

**Diplomado em:** Curso Superior de Tecnologia em Radiologia

**Duração:** 06 semestres [3 anos]

**Prazo mínimo de integralização:** 06 semestres

**Prazo máximo de integralização:** 09 semestres

**Número anual de vagas:** 30

**Turno de funcionamento:** Noturno

**Carga horária total:** 3326 horas

**Coordenadora do Curso:** Profa. Adriana Moreira Alves

**Local de funcionamento:** Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro [Sede]

## APRESENTAÇÃO

A Faculdade IDOR, apresenta neste documento, o projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, trabalho desenvolvido por uma comissão de docentes, composta por membros que compõem seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e coordenação.

Pretende-se, neste projeto, definir a identidade, a diferenciação e a originalidade do curso, bem como, sendo documento de reflexão, trazer-lhe perspectivas, prever possíveis mudanças, se necessárias. Estão previstos ainda os mecanismos de avaliação permanente, a fim de manter a excelência na qualidade de ensino buscada pela Faculdade, garantindo que essa qualidade esteja refletida neste projeto.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, foi elaborado com base no Plano de Desenvolvimento Institucional [PDI], a legislação vigente e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2016.

O objetivo da Faculdade IDOR é a oferta de um curso que primará pela qualidade da formação profissional de seus egressos, visando a sua atuação em diversos campos de abrangência da área de saúde.

Atenciosamente,  
Diretoria da Faculdade IDOR.

## Sumário

<b>1.</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	7
1.1.	MANTENEDORA	7
1.2.	MANTIDA	8
1.3.	MISSÃO E VISÃO	9
1.4.	ARTICULAÇÃO AO PDI	9
<b>2.</b>	<b>HISTÓRICO E DEMANDAS DO CURSO</b>	22
2.1.	HISTÓRICO	22
2.2.	DEMANDAS DO CURSO	24
2.3.	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	35
<b>3.</b>	<b>ARQUITETURA DO CURSO</b>	37
3.1.	PERFIL DA OFERTA	37
3.2.	CONCEPÇÃO DO CURSO	38
3.3.	OBJETIVOS DO CURSO	38
3.4.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	40
<b>3.5.</b>	<b>GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO</b>	41
<b>4.</b>	<b>PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO</b>	42
4.1.	DIRETRIZES DO CURSO	42
4.2.	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TRABALHADAS NO CURSO	43
4.3.	OBJETIVOS DO CURSO	45
4.4.	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO	46
4.5.	EGRESSOS	50
<b>5.</b>	<b>PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS</b>	55
5.1.	PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS	55
5.2.	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	58
5.3.	PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO	64
<b>6.</b>	<b>ESTRUTURA CURRICULAR</b>	66
6.1.	MATRIZ CURRICULAR	66
6.2.	MONITORIA	79
6.3.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	80
6.4.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	83
6.5.	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	84
<b>7.</b>	<b>PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL</b>	85
7.1.	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	85

7.2.	PÓS-GRADUAÇÃO .....	86
7.3.	EXTENSÃO .....	86
7.4.	RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	87
8.	EQUIPE.....	91
8.1.	EQUIPE DOCENTE .....	91
8.2.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE .....	92
8.3.	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE .....	93
8.4.	COLEGIADO DO CURSO .....	93
8.5.	EQUIPE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.....	95
9.	ATENDIMENTO DISCENTE .....	95
10.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	96
10.1.	MODELO DE GESTÃO.....	96
10.2.	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	96
10.3.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	97
10.4.	COLEGIADOS.....	101
11.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	102
11.1.	CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	102
11.2.	COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO.....	103
12.	INFRAESTRUTURA .....	109
12.1.	INFRAESTRUTURA FÍSICA .....	109
12.2.	LABORATÓRIOS .....	113
12.3.	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA .....	117
12.4.	CONDIÇÕES PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA .....	120
13.	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....	125
13.1.	GESTÃO FINANCEIRA.....	125
13.2.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS .....	126

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

### 1.1. MANTENEDORA

O **Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino [IDOR]**, fundado em 2007, é a instituição mantenedora da **Faculdade IDOR de Ciências Médicas [Faculdade IDOR]**. Situado no município do Rio de Janeiro, Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro, faz parte da **Rede D'Or São Luiz [RDSL]**.

O Instituto tem uma atuação relevante no cenário científico mundial, reunindo uma equipe de pesquisadores altamente qualificados. No IDOR, são desenvolvidas pesquisas de alta complexidade, em laboratórios próprios e em diversas parcerias com instituições públicas e privadas.

O Instituto oferece também um curso superior *stricto sensu* [Doutorado], autorizado pela CAPES, além de cursos de capacitação, extensão e pós-graduação *lato sensu*, desenvolvidos em sua sede, nos diversos laboratórios e nas unidades hospitalares da **RDSL**.

O **IDOR** atua também na organização e promoção de programas de estágios e treinamento em serviço, nas unidades da **RDSL**, incluindo 16 programas de Residência Médica, autorizados pelo MEC/CNRM. Os médicos residentes se beneficiam diretamente das facilidades tecnológicas, laboratoriais e de infraestrutura da rede hospitalar, com impacto positivo em sua formação profissional.

O grande crescimento da **RDSL** proporcionou, no Rio de Janeiro, uma inserção regional bastante ampla, com 14 hospitais que atuam em diferentes contextos de saúde. As primeiras unidades – Quinta D'Or, Copa D'Or e Barra D'Or – foram, desde sua criação, vocacionadas ao ensino, recebendo estagiários de diversos cursos na área da saúde. Nos demais estados, também foram criados hospitais de alta qualidade técnica, onde foram instaladas filiais do IDOR, aumentando a possibilidade de extensão das atividades de ensino e a integração de experiências entre os colaboradores nas diversas especialidades e áreas de atuação.

Com esse histórico de atividades e a visão direcionada ao desenvolvimento contínuo da educação em saúde, foi estruturada a Faculdade IDOR, autorizada pela *Portaria 160 do MEC*, em 28 de fevereiro de 2018.

## 1.2. MANTIDA

A Faculdade IDOR, com sede no município do Rio de Janeiro [Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro] foi criada em 2018, como instituição desenvolvida e organizada como instrumento de formação de profissionais de saúde, por meio de cursos de graduação, assim como para a qualificação e educação continuada em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* [Doutorado em Ciências Médicas].

As atividades de pesquisa e extensão são incentivadas e desenvolvidas, na faculdade, com base na experiência acumulada pelo IDOR e nas parcerias existentes entre a RDSL e a rede pública de saúde.

É digna de nota a forma singular como se constituiu a Faculdade IDOR. Enquanto as Instituições de Ensino Superior [IES] privadas, que atuam na área da saúde, têm em geral como base pequenas unidades de ensino fundamental e médio, desenvolvendo seus cursos de forma orgânica e sem um perfil ou tradição na saúde, a Faculdade IDOR se consolida sobre uma ampla estrutura de unidades de saúde de grande capacidade instalada, nos diversos níveis de complexidade e de um Instituto de Pesquisa de renome internacional. Essas características viabilizam sua operação com múltiplas opções de cenários para treinamento e a possibilidade de desenvolvimento equilibrado, ponderando os resultados financeiros com as necessidades acadêmicas, de forma a manter uma elevada qualidade no ensino.

A Faculdade IDOR é uma instituição de caráter privado, mas extrapola os limites do mercado e amplia sua missão à plena formação do graduando enquanto cidadão do seu tempo. Desse modo, ao formular o seu plano, projeta o seu futuro, incorporando os interesses maiores da sociedade da qual é parte e toma por base as evidências da realidade, o seu trajeto histórico, atores e cenários possíveis.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR está essencialmente voltado para a formação de profissionais que tenham visão integral da realidade social e da saúde, assim como capacidade para a resolução dos problemas apresentados pela sociedade. Entende-se, assim, a necessidade de que os profissionais de Radiologia desenvolvam suas atividades atuando integralmente na promoção e proteção da saúde individual e coletiva, além de serem capacitados para lidar com as adversidades e múltiplas atividades que são exigidas atualmente. A política do curso prima pela qualidade do ensino, com o comprometimento de oportunizar uma formação integral do aluno, através do ensino, pesquisa e extensão, como elementos indissociáveis do processo de formação.

A adoção desse modo de caminhar pressupõe o reconhecimento da existência de uma



dinâmica com a presença de vários sujeitos e a participação efetiva de todos que estão envolvidos no processo. Esse ideal de participação efetiva de todos tem como pressuposto criar um espaço voltado à socialização e produção do conhecimento, visando a formação de uma nova cidadania, voltada à superação do individualismo característico de nosso tempo, contribuindo para a concretização de uma cidadania solidária, inerente à nova sociedade planetária que o sonho possível aponta como possibilidade futura da humanidade.

Espera-se que, com esse olhar, a Faculdade IDOR seja capaz de definir os seus objetivos e formular o seu plano de desenvolvimento institucional, articulando o local e o global, a qualificação técnica formal e a qualificação social, evidenciando, assim, o caráter de uma instituição sintonizada com o conhecimento universal e, ao mesmo tempo, comprometida com as necessidades da sociedade.

### 1.3. MISSÃO E VISÃO

A missão e a visão da Faculdade IDOR estão assim declaradas:

#### Missão



Formar profissionais qualificados na área da saúde, por meio de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, e estimular a pesquisa e as atividades de extensão, contribuindo com o desenvolvimento do Brasil, com compromisso ético e social.

Crescer sob a égide do tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômico), inovando as práticas utilizadas em suas atividades acadêmicas e promovendo uma contínua oferta de cursos de qualidade e a integração pesquisa-ensino-extensão-assistência.

#### Visão



Ser reconhecido nacional e internacionalmente como instituição privada inovadora em pesquisa e ensino na área da saúde.

### 1.4. ARTICULAÇÃO AO PDI

No Plano de Desenvolvimento Institucional [PDI] da Faculdade IDOR se consolidam as definições de missão, diretrizes e proposições políticas que guiam o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia

Evidenciando os princípios e os desafios a serem enfrentados, o PDI foi definido com base em uma análise situacional previamente realizada e na visão dos diversos cenários

possíveis, concentrando o planejamento estratégico em problemas e não em setores, com políticas claramente direcionadas à vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Sob essa perspectiva, a Faculdade IDOR, em todos os seus setores, está apta a desenvolver seu PDI, por meio de um processo de planejamento contínuo, participativo e culturalmente incorporado a seu cotidiano. A Instituição espera, assim, ser possível desenvolver o máximo de qualificação técnica formal, articulada ao máximo de sua missão, direcionada à educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Nesse sentido, a partir de uma visão sistêmica, todos os que integram a Instituição devem participar do seu processo de gestão, que se pretende inovador, integrador e participativo.

Nessa mesma direção, os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Faculdade IDOR preconizam:

- perfil profissional modelado com competências técnicas, políticas e humanísticas;
- compreensão dos principais temas e problemas da realidade social em que se insere;
- sólida formação dos estudantes, ressaltando sua capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais;
- postura reflexiva e visão crítica que fomentem a capacidade de trabalho em equipe;
- aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica;
- base ética para adoção de valores de respeito ao ser humano;
- cultivo à responsabilidade social, à justiça, à integridade, ao respeito às leis e regulamentos;
- qualificação para a vida, para o trabalho e desenvolvimento da cidadania.



Na esteira dessas premissas,  
este Projeto Pedagógico de Curso expressa  
uma proposta curricular  
que aponta para a indissociabilidade  
entre ensino, pesquisa e extensão,  
configurando-se como um processo educacional  
único e integrado,  
garantindo a formação de um sujeito  
competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo.

## IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC é o instrumento básico de referência, assumindo características orientadoras e normativas das práticas acadêmicas. É instrumento de orientação no sentido em que explicita concepções que balizam o trabalho pedagógico. Sua dimensão normativa reside no respeito à legislação educacional, ao Projeto Pedagógico Institucional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional. No plano operacional, a construção/revisão dos projetos pedagógicos dos cursos deverão ser respeitadas e incorporadas às referências:

- Legislação educacional vigente;
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- Experiência profissional e acadêmica do corpo docente;
- Viabilidade de desenvolvimento de propostas intrínsecas ao projeto, no que se refere às Políticas Institucionais e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Missão e Objetivos Institucionais permeando todas as ações; e
- Autoavaliação/SINAES aplicado de acordo com o Programa de Autoavaliação da Faculdade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI prevê as seguintes premissas nas políticas de ensino:

- Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI;
- Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Planos de ensino e aprendizagem que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinária;
- O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias; e
- Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares.

- Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras.

As políticas institucionais estão implantadas no Curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Idor, por meio do desdobramento da missão, visão, objetivos e metas institucionais, bem como, da concepção e construção coletiva dos documentos, projetos e ações nos cursos de graduação.

Nesse sentido, o curso de Tecnologia em Radiologia conta com investimento contínuo da Faculdade Idor em formação docente para apoiar o docente a promover avaliações formativas e continuadas de aprendizagem, rompendo o modelo tradicional de avaliação meramente quantitativa. Isto é perceptível nos seminários, mostras de componentes curriculares, jornadas de iniciação científica e PBL, evidenciados nas figuras a seguir.

Os docentes são incentivados a desenvolver a correlação entre teoria e prática de forma a contemplar o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino destacando-se a utilização de métodos inovadores como gamificação, PBL, sala de aula invertida, instrução por pares, dentre outras.

Ademais, a IES preocupada com o atendimento e desenvolvimento integral dos alunos, comunidade acadêmica e sociedade, instituiu o **Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)** para acompanhamento psicopedagógico frente as dificuldades de ensino e aprendizagem, apoio socioemocional e construção de projeto de vida, com atendimentos individuais e atividades em grupo, promovendo a convivência acadêmica entre os discentes.



Jogo das Organelas: atividade lúdica realizada com alunos da Radiologia



Demonstração de osmose e movimentação das moléculas



Aulas Práticas de Posicionamento do Paciente



Aula Prática de Tomografia Computadorizada

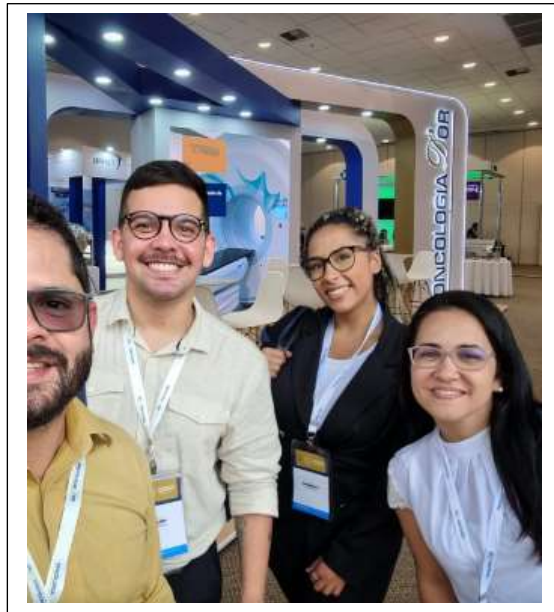


Aulas Práticas de Anatomia



Aula prática de manipulação de imagens no laboratório de informática

A integração do educando à comunidade social, é uma premissa implantada no curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Idor, sendo evidenciada nas ações sociais, parcerias, projetos e programas realizados ao longo dos semestres letivos e promovem a interação entre o discente e comunidade acadêmica



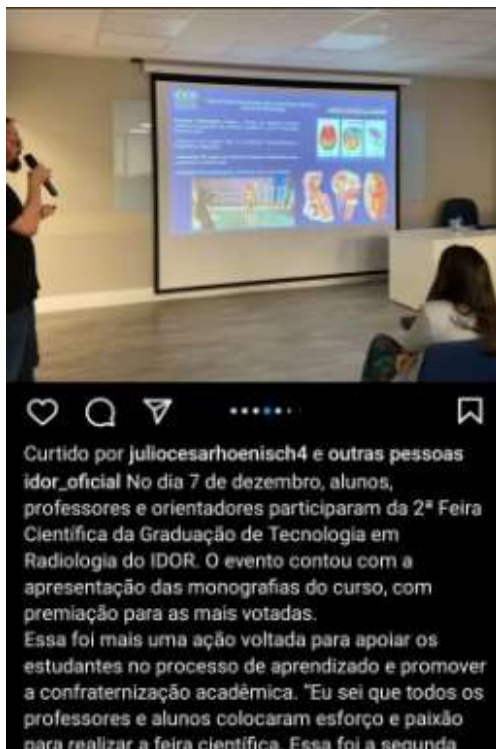
Congresso Oncologia D'Or



1ª. Feira Científica do CST em Radiologia



2ª. Feira Científica do CST em Radiologia



2ª. Feira Científica do CST em Radiologia





2ª. Feira Científica do CST em Radiologia



3ª. Feira Científica do CST em Radiologia



### 3ª. Feira Científica do CST em Radiologia



### 3ª. Feira Científica do CST em Radiologia

As políticas de ensino, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Idor apresentam como perspectiva a qualidade do ensino, os avanços da ciência e dos processos de ensino- aprendizagem e a consequente articulação dos saberes. Considera como princípios o desenvolvimento sustentável e a avaliação permanente. No âmbito do curso Superior de Tecnologia em Radiologia, tais políticas são executadas de maneira gradual e progressiva, acompanhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Já a IES e seus Cursos, inclusive o de Tecnologia em Radiologia realiza a cada semestre letivo a Jornada de Radiologia, que pode trazer a Inovação na Radiologia da Faculdade Idor, tendo como objetivos principais atualizar os conhecimentos quanto as inovações do mercado, proporcionando ao aluno uma visão de seu futuro campo de atuação. Os temas são definidos por uma comissão organizadora, e vários palestrantes externos e empresas são convidadas a participar.



Palestra promovida para os alunos do CST em Radiologia

O egresso da Faculdade Idor terá formação científico-tecnológica e de gestão, que permitirá gerenciar um serviço radiológico no que diz respeito aos recursos materiais, humanos e operacionais, bem como manter um diálogo técnico entre a equipe médica, os técnicos e auxiliares, o paciente e equipe de manutenção especializada.

Terá ainda uma formação geral, humanística e profissional, preparando-o para atuar em cenários diversos, onde há espaço para aplicações de técnicas e equipamentos avançados da área Radiológica, com a utilização de moderna tecnologia e o apoio da informática.

Dessa maneira o profissional egresso do CST em Radiologia da Faculdade Idor, com a formação sólida oferecida pelo curso estará preparado para atuar em diversas áreas:

- ✓ Medicina, as imagens ajudam o médico a identificar alterações e patologias

em órgãos do corpo humano. Neste setor, também é possível fazer pesquisas para melhorar a qualidade e a segurança das imagens e dos aparelhos, a fim de otimizar os recursos radiológicos. Radiologia Médica, que envolve a geração e análise de imagens por Raios X, Tomografia Computadorizada, Mamografia, Ressonância Magnética, Densitometria Óssea, Medicina Nuclear: Tomografia por Emissão de Póstron – PET (Póstron Emission Tomography) e Cintilografia. Nesta última especialidade, além da formação de imagens, a utilização de equipamentos para o trabalho na oncologia clínica e cirúrgica.

✓ Odontologia com o uso da radiologia odontológica, na qual futuro profissional aprende a formação de imagens para diagnóstico de afecções da face, cabeça e cavidade oral por meio de radiografia convencional, digitalizada, subtração, tomografia convencional e computadorizada, ressonância magnética e ultrassonografia.

✓ Medicina Veterinária, quando envolvem a geração e análise de imagens por raios X, tomografia computadorizada, ultrassonografia, ressonância magnética nuclear e medicina nuclear.

✓ Na Engenharia, o tecnólogo em radiologia utiliza os aparelhos de diagnóstico por imagem para rastrear estruturas metálicas e tubulações de edifícios e da fuselagem de aeronaves, com o objetivo de evitar defeitos na construção de prédios, aviões, e etc.

✓ Nas Indústrias Farmacêuticas e de Alimentos, operar fontes radiológicas para esterilizar produtos e alimentos e na geração de radiofármacos

✓ Na Indústria de uma maneira geral, hoje é praticamente impossível pensar na atividade industrial sem a radiografia. Essas fontes são empregadas nos mais diversos setores industriais, tais como siderurgia, mineração, bebidas, automobilismo, aeroviário, naval e petrolífero, papel e celulose etc.

Nas Empresas, que fabricam, importam ou comercializam equipamentos utilizados na radiologia e que necessitem de profissionais competentes para divulgação, operação e manutenção dos mesmos.

## PRÁTICAS EXITOSAS OU INOVADORAS

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade - propõe as seguintes práticas exitosas / inovadoras:

<b>Corpo Docente</b>	Os docentes do curso utilizam, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências necessárias para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
----------------------	--

<b>Inovações Tecnológicas</b>	<p>Aulas destinadas a aplicação da prática e as ações com oferta de serviços específicos.</p> <p>O atendimento ao público externo proporciona uma vivência prática, no contexto da realidade profissional.</p> <p>É realizado o atendimento ao cliente e o acompanhamento e o resultado é apresentado como uma atividade avaliativa.</p>
<b>Adequação devido Pandemia Covid-19</b>	<p>Pela necessidade pelo isolamento e distanciamento social, durante o ano letivo de 2020 foi utilizada a metodologia de aulas remotas, com o uso de Plataformas como Teams, Google Meet, Zoom e AVA.</p> <p>As aulas práticas presenciais dos semestres letivos 2020.1 e 2020.2 foram realizadas após a autorização dos órgãos estaduais e municipais, exclusivamente nos laboratórios das IES, cumprindo todas as normas de biossegurança estipuladas pelas instituições sanitárias.</p>
<b>Práticas Inovadoras</b>	<p>O CST em Radiologia da Faculdade Idor possui parcerias com instituições de renome e que destacam-se pelo uso da tecnologia de ponta na promoção da saúde e bem-estar, estes configuram-se como cenários para a realização de estágios supervisionados, de visitas técnicas e de aulas práticas sendo: Hospitais de alta complexidade, Clínicas de Diagnóstico por Imagem, Setor de Hemodinâmica, relacionando a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a melhoria e/ou criação de novos processos, ideias, aprendizado, apontando para ganhos de eficiência com a experiência prática. Assim, o CST em Radiologia da Faculdade Idor evidencia as práticas inovadoras, por meio dos espaços de aplicabilidade da rotina do tecnólogo.</p>

Os docentes do curso de CST em Radiologia têm um perfil acadêmico e profissional que qualifica as discussões sobre a área, as novidades adivindas no mercado e a realização de atividades que desenvolvem o protagonismo dos alunos.

É importante destacar que a Instituição tem um histórico de extensão e pesquisa que complementam as atividades de ensino, permitindo aos estudantes desenvolver diferentes habilidades e competências. Através de atividades como aulas gamificadas, PBL, Sala de Aula Invertida, práticas laboratoriais em laboratório de habilidades radiológicas, que reproduz de forma realística um o processamento e análise de imagens e a dosimetria e radioproteção.

Convênio com os hospitais e clínicas da Rede D'Or, compreendendo hospital de alta complexidade e clínica de diagnóstico por imagem, tais empresas são campos para visitas

técnicas, estágio curricular, estágio extracurricular, mobilidade de profissionais para cursos, oficinas. Além do atendimento a normativa de curricularização da extensão e projetos já existentes que visam promover a relação teórico e prática de forma holística e interrelacionadas com o cotidiano e a vida da população a âmbito local e regional.

Em relação às práticas exitosas e inovadoras o corpo docente do curso de CST em Radiologia busca, constantemente, por novas formas de se pensar os processos de ensino e aprendizagem e, para isso, conforma práticas criativas e diferenciadas, rompendo com os modelos tradicionais e estáticos; pressupõe ainda, trabalho colaborativo, flexível, interdisciplinar/a disciplinar, com foco na mediação didática e na formação permanente.

Os professores são sensíveis à necessidade de acessibilidade metodológica, ou seja, que todas e todos os estudantes tenham a possibilidade de uma variedade de metodologias e recursos que propiciem a apropriação do conhecimento por diferentes vias, como por exemplo as já citadas e exemplificadas neste documento.



Semana da Radiologia promovida pelo CST em Radiologia da Faculdade Idor

## 2. HISTÓRICO E DEMANDAS DO CURSO

### 2.1. HISTÓRICO

O Curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Idor está essencialmente voltado para a formação de profissionais que tenham visão integral do mercado de trabalho, da

realidade social e da saúde, assim como capacidade para a resolução dos problemas apresentados pela sociedade. Entende-se, assim, a necessidade de que os profissionais Tecnólogos em Radiologia desenvolvam suas atividades atuando integralmente na promoção e proteção da saúde individual e coletiva, além de serem capacitados para gerenciamento, liderança e eventuais adversidades e múltiplas atividades que são exigidas atualmente.

Diante dos novos desafios impostos pela ciência, pelas novas tecnologias e pelo avanço dos meios de comunicação e das demandas sociais, o Ministério de Educação elaborou, juntamente com outros órgãos e instituições educacionais, vários documentos normativos, a fim de assegurar as mudanças e transformações necessárias à formação do novo cidadão.

Além do Plano Nacional de Educação (Lei n.º 10.172 de 09/01/2001), a Lei de Diretrizes e Bases fala sobre a responsabilidade da IES na formação do indivíduo. No Art. 43, inciso I, diz: *“estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”*.

Assim, adequadas ao mercado de trabalho e visando solidificar essa autonomia, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Tecnologia. O Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, dispõe: Art. 5º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais passaram por uma recente atualização em virtude da necessidade de atender as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, sendo, desta forma, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento.

Considerado esse contexto e tendo como base a Resolução CNE/CP3/2002, que instituiu as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais* para organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, o *Parecer CNE/CES436/2001* e o *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*, a Faculdade IDOR organizou seu primeiro curso presencial, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, autorizado pela *Portaria 160/2018*.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica passaram por uma recente atualização em virtude da necessidade de atender as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, sendo, desta forma, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento.

Sua oferta é coerente com o perfil da mantenedora, pertencente à RDSL, rede caracterizada pelo foco na atenção hospitalar e no diagnóstico por imagem. Desta forma viabiliza-se toda uma estrutura, refletida em diversas unidades de saúde, equipadas com recursos de última geração, permitindo um treinamento de alto nível técnico dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Esta rede será ainda, capaz de oferecer diversas oportunidades de emprego para os nossos futuros formandos.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR de Ciências Médicas iniciou suas atividades com alunos no 2º semestre de 2019 e logo de início, além de enfrentar todos os desafios do primeiro curso de uma Instituição de Ensino Superior, deparou-se com o enorme desafio da pandemia de Covid-19, que obrigou o mundo a reformular os paradigmas, e no ensino não foi diferente. Muitas adequações precisaram ser realizadas para oportunizar ao aluno a continuidade da sua vida acadêmica com o menor prejuízo possível.

As aulas teóricas foram realizadas de maneira síncrona por meio de uma plataforma de videoconferências (Zoom), com a possibilidade de o aluno revisitar a aula gravada, o corpo docente disponibilizou ferramentas de contato imediato com os alunos por meio de grupos em aplicativos de redes sociais. As avaliações e atividades avaliativas foram adaptadas ao cenário virtual com a implementação de provas pelo Google Forms, ferramentas digitais como o Pourpouse Games, Kahoot, Quis Let iniciativas adotadas para oportunizar ao aluno a realização das atividades evitando o mínimo de prejuízo no processo de ensino e aprendizagem, adaptando ao máximo de acordo com as condições socioeconômica dos alunos.

A matriz curricular do curso evoluiu, ao longo dos anos, ajustando-se para uma melhor adequação às diretrizes curriculares dos cursos Tecnológicos (Resolução CNE/CP Nº 1, 5/01/2021), bem como da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

## 2.2. DEMANDAS DO CURSO



### Inserção regional

O município do Rio de Janeiro ocupa a margem ocidental da baía de Guanabara e desenvolveu-se sobre estreitas planícies aluviais comprimidas entre montanhas e morros. A serra do Mar, rebordo do planalto Atlântico, ergue-se a noroeste, distando cerca de 40 quilômetros do litoral, e divisa a metrópole do interior.

O município do Rio de Janeiro, segundo dados do IBGE [2022], possui 6.211.423 habitantes, com área de 1.200,329 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 5.174,77 hab/ km<sup>2</sup>.



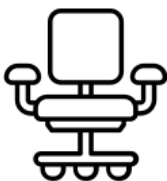
O valor do rendimento nominal médio mensal na região urbana é de 4,1 salários-mínimos.

O Índice de Desenvolvimento Humano [IDH] do município é de 0,799 [visto como alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD]. Considerando apenas a educação, o índice do município é 0,719 [alto], o índice da longevidade é de 0,845 [muito alto] e o de renda é de 0,840 [muito alto].

O município apresentou o segundo maior PIB [Produto Interno Bruto] do país em 2019, segundo o IBGE. No primeiro trimestre de 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 0,9% frente ao quarto trimestre de 2021, e na comparação com o primeiro trimestre de 2021, observou-se avanço de 2,9% do PIB. De modo geral, o resultado positivo do trimestre decorre do avanço nos investimentos atrelados à construção civil e do desempenho positivo da indústria extrativa.

Em termos prospectivos, de acordo dados do INEP<sup>1</sup>, espera-se que o total de matrículas de estudantes ingressantes no ensino superior, no acumulado, alcance 2,27 milhões nos próximos 5 anos, o que representaria 51% do total.

### Demanda do setor produtivo



No campo do desenvolvimento econômico, a educação é reconhecida como um dos principais determinantes do crescimento de um país. Assim, também há justificativa econômica para oferta do curso, em termos da provisão de uma melhor e mais rápida disponibilidade de mão-de-obra qualificada via educação tecnológica.

De acordo com o *Boletim Focus*, do Banco Central do Brasil<sup>2</sup>, a mediana para o crescimento do PIB nacional encontra-se em 2,5% ao ano, até 2021, número que pode ser considerado insuficiente frente as necessidades da sociedade brasileira. A educação, em conjunto com a provisão de infraestrutura e boas instituições, desempenha papel crucial na reversão desse quadro, os Cursos Superiores de Tecnologia, em particular, dado o seu foco em uma formação mais rápida e a educação a distância, em função de sua abrangência geográfica, podem influenciar

1

[[http://download.inep.gov.br/educação\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educação_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf)]

[<https://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20180928.pdf>]

decisivamente, esse quadro. Justifica-se, assim, economicamente, pelo lado da demanda, a abertura de novos cursos, dada a tendência histórica apresentada.

### Demanda de ensino superior

Em 2019, o número de matrículas no ensino superior foi de aproximadamente 3,5 milhões. Entre os anos de 2009 e 2019, o número de ingressos variou positivamente em 17,8%. Nesse mesmo período, a rede privada apresentou um crescimento de 87,1% e este perdura até os dias atuais.



Sem dúvida, o crescimento populacional impacta o crescimento do setor produtivo, o qual depende estritamente do status educacional da região. A pirâmide populacional do Brasil (Figura 1) sinaliza que sua população é relativamente jovem. Em 2020, a parte central mais larga da pirâmide abrange de 20 a 44 anos, incluído o público hoje atendido pela educação superior:

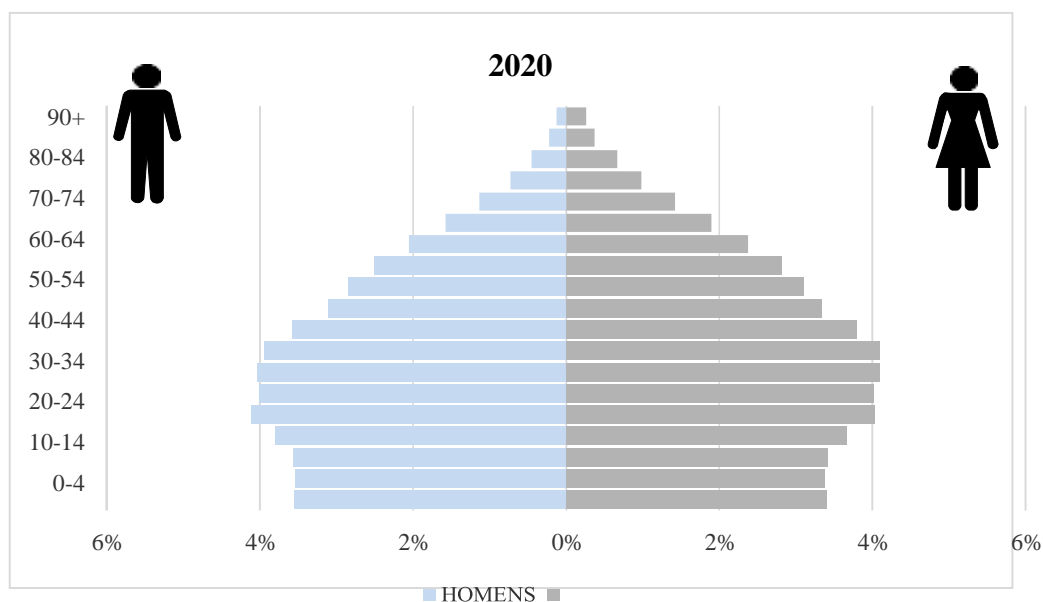


Figura 1: Pirâmide Populacional do Brasil, ano 2020. Fonte IBGE

Em 2030, haverá maior deslocamento na parte mais larga da pirâmide (Figura 2), abrangendo de 30 a 54, parte da faixa na qual se insere, hoje, o perfil etário do público demandante do ensino superior:

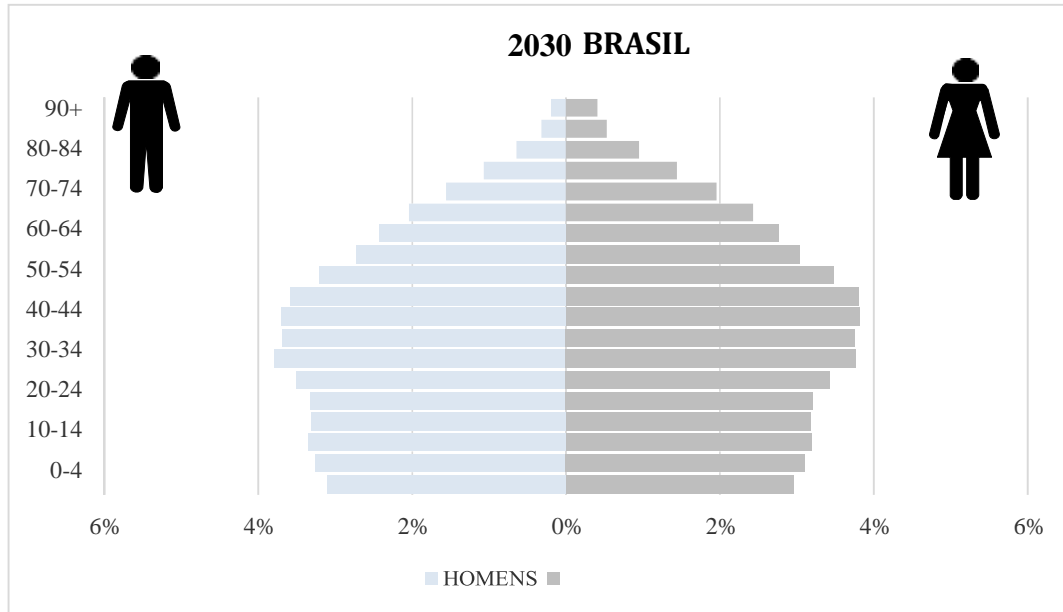


Figura 2: Projeção da Pirâmide Populacional do Brasil, ano 2030. Fonte IBGE.

Considerados esses dados e dada sua opção pela oferta de Cursos Superiores de Tecnologia, a Faculdade Idor está capacitada a atender, com seus programas, não apenas à demanda regional, mas crescentemente às demandas nacional e internacional em seus programas educacionais.

Para a melhor compreensão da dispersão territorial de potencial demanda por Cursos Superiores de Tecnologia, a distribuição do perfil etário, previamente definido por região geográfica do país, apresenta o crescimento populacional, o qual tende a se manter similar à estrutura atual



#### Demanda da área de saúde

Mais recentemente, a pandemia da COVID-19 provocou uma crise de características catastróficas com efeitos ainda não totalmente definidos. Os cursos da área de saúde têm importância fundamental, especialmente em tempo de crise. A educação superior segue tendo um papel importante na formação e capacitação continuada de recursos humanos.

A Pandemia da COVID-19 ressaltou a importância do profissional da Saúde para salvar vidas. O Tecnólogo de Radiologia também desempenhou um papel vital, destacado pela expertise na captura de imagens, como tomografias e radiografias, sendo fundamental para diagnosticar e monitorar pacientes com vírus da COVID-19, avaliar casos graves, detectando possíveis complicações para nortear a conduta multiprofissional no

processo terapêutico, garantindo o correto posicionamento, utilização de equipamento e qualidade no processamento da imagem.

Resulta, assim, em aumento na qualidade do atendimento à população e contribuindo com o aumento das oportunidades de emprego para os egressos.

Apesar de os indicadores sociais demonstrarem haver queda relevante na taxa de mortalidade infantil [2010, 22/1000]), em algumas regiões do país, essa taxa continua alta. A assistência à saúde da criança ainda é insuficiente no que se refere à integralidade da assistência, desde o período pré-natal. Esse indicador continua sendo prioridade na agenda governamental e dos profissionais de saúde.

Condições de melhor atendimento à saúde da população hospitalizada. Segundo o DATASUS [2021], no Brasil, existem, atualmente, 40.054 leitos para internação, em unidades federais, estaduais, municipais e particulares. O parâmetro de qualidade indicado pelo Ministério da Saúde, na relação leito por 1.000 habitantes é de 2,5 a 3. No Brasil, a taxa de ocupação dos leitos, em 2021, com o recrudescimento da pandemia de COVID-19, chegou a mais de 90%. A taxa de crescimento das unidades de saúde, registradas em 2020 foi de 25% ao ano no Brasil.

O trabalho essencial de técnicos, tecnólogos e auxiliares em Radiologia fez com que a demanda por esses profissionais alcançasse índices jamais vistos. Segundo a empresa Catho, especializada em recrutamento profissional de pessoas, o aumento pela procura chegou a 732%, no primeiro semestre de 2020, comparado ao mesmo período do ano anterior.

O presidente do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER), Luciano Guedes, explica que as técnicas radiológicas têm sido uma grande aliada no manejo da Covid-19. “Os casos graves da doença são conhecidos por acometerem os pulmões, o que faz com que os exames de imagem sejam fundamentais em vários momentos do atendimento aos pacientes, desde a detecção da doença, evolução do quadro, até o acompanhamento da recuperação”, informa.

“Desde os primeiros casos, tivemos consciência do protagonismo que a categoria assumiria na crise. Em razão disso, tomamos medidas para facilitar a atuação dos profissionais da Radiologia e mantivemos a prestação de serviço nos Conselhos para que a saúde pública não fosse impactada”, afirma o diretor-secretário do CONTER, Mauro Marcelo Limeira (Radiologia está entre as profissões que tiveram maior aumento de vagas durante a pandemia (conter.gov.br)

Em relação ao cenário presente e futuro para os profissionais da área de Saúde, dados publicados pelo especialista britânico Mark Britnell da consultoria KPMG International apontam que fatores como envelhecimento da população, problemas econômicos e impacto na saúde, serviço de saúde não equalizado, padrão de vida não saudável, aumento das doenças crônicas, necessidade de engajamento de pacientes nos sistemas de saúde, aplicação da tecnologia para um melhor serviço e aumento dos custos com a saúde certamente impactarão o sistema de saúde mundial e, nesse sentido, a falta de profissionais ligados ao setor trará um impacto na gestão da saúde pública ou privada. Estima-se que, até o ano de 2030, faltarão mais de 18 milhões de profissionais no setor da saúde, o que representa 20% do total dos trabalhadores no mundo. (<https://home.kpmg/br/pt/home/industrias/healthcare.html> )

No Brasil, o aumento da expectativa de vida do brasileiro fará com que a população passe dos 80 anos com relativa facilidade, e o envelhecimento da população também trará consequências, como a maior incidência de doenças crônicas e busca por profissionais e serviços que possam atender aos cuidados específicos.

No cenário educacional brasileiro, os cursos superiores de tecnologia desempenham um papel fundamental ao preencher uma lacuna crucial entre o ensino técnico e o ensino superior tradicional. E, dentre esses cursos, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia destaca-se por sua contribuição fundamental em em nossa sociedade contemporânea, destacando-se as seguintes:

- **Atendimento às Necessidades da Saúde Pública:** O curso de Radiologia desempenha um papel crítico na área da saúde. Os profissionais formados são responsáveis pela obtenção de imagens médicas de alta qualidade, como radiografias, tomografias e ressonâncias magnéticas. Essas imagens são cruciais para diagnósticos precisos e tratamentos eficazes, beneficiando diretamente a saúde pública.
- **Tecnologia em Evolução Constante:** A área de radiologia está em constante evolução tecnológica. Os avanços na radiologia digital, telemedicina e outras tecnologias têm impactado positivamente a precisão e eficiência dos diagnósticos médicos. O curso de tecnologia em radiologia é essencial para treinar profissionais atualizados e preparados para lidar com essas inovações.

---

2 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS.

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>, acesso em 20 jun. 2021.

<https://cidades.ibge.gov.br>, acesso em 20 jun. 2021.

3 <https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>, acesso jun. 2021.

- **Empregabilidade e Mercado de Trabalho:** O mercado de trabalho para profissionais de radiologia é promissor no Brasil. Hospitais, clínicas, centros de diagnóstico por imagem e empresas de equipamentos médicos demandam constantemente técnicos e tecnólogos em radiologia. O curso superior de tecnologia abre portas para oportunidades de emprego mais amplas e melhor remuneradas.
- **Promoção da Qualidade e Segurança:** Profissionais de radiologia têm a responsabilidade de garantir a segurança dos pacientes durante os procedimentos de imagem. O treinamento rigoroso oferecido no curso superior de tecnologia em radiologia foca na importância da segurança radiológica e na minimização da exposição à radiação, garantindo práticas seguras em ambientes de saúde.
- **Contribuição para Pesquisa e Desenvolvimento:** Além de atender às demandas clínicas, os profissionais de radiologia também podem se envolver em pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas e equipamentos de imagem. Isso contribui para avanços na área médica e no campo da tecnologia médica.
- **Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional:** O curso superior de tecnologia em radiologia também oferece uma base sólida para aqueles que desejam continuar sua educação em níveis de pós-graduação ou buscar especializações em áreas como radioterapia, medicina nuclear ou ressonância magnética, promovendo assim o desenvolvimento profissional.

Enfim, a criação e oferta de novos Cursos Superiores de Tecnologia para ampliação da formação dos profissionais no Brasil representam investimento na formação de profissionais da área de saúde, para atender à crescente demanda por serviços da área, nos últimos 10 anos. Tal demanda tem sido bastante intensificada com a continuidade da pandemia no país.

## Demanda

No que diz respeito à área de concentração do curso, há cerca de 6555 profissionais técnicos e tecnólogos de radiologia, habilitados no estado do Rio de Janeiro [CNES – agosto 2023], quantitativo aquém da demanda crescente pelo diagnóstico por imagem.



O Rio de Janeiro e na grande região, a área de Radiologia encontra-se em plena ascensão, com um perfil de consumidor altamente exigente. Este cenário aponta para a necessidade de profissionais bem-preparados do ponto de vista da competência técnica e rigor científico. O curso de Radiologia da Faculdade Idor objetiva suprir essa lacuna. O

profissional da Radiologia poderá assumir funções e diversas áreas, seja como funcionário, prestador de serviços, no empreendedorismo, na gestão, na produção e atuar ainda na docência e no desenvolvimento de pesquisas científicas.

Com a rápida evolução tecnológica na área de radiologia diagnóstica e terapêutica, há enorme demanda não atendida de profissionais especializados, com curso superior, para a operação dos equipamentos.

Atualmente, o Estado do Rio de Janeiro conta diversas Instituições de ensino que ofertam o Curso Superior em Tecnologia em Radiologia, tanto nas modalidades presencial, quanto na modalidade a distância. A Faculdade Idor atualmente conta com plataforma digital de dados educacionais (EDUCA INSIGHTS) que é uma solução na qual há dashboards elaborados a partir de bases públicas de dados secundárias que permite que as instituições de ensino superior entendam mais sobre o mercado em que estão inseridas.

Nesse sentido, os dados do mercado do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia permitem uma análise interessante desde o início das atividades da Faculdade Idor, conforme demonstra a ilustração a seguir:



A imagem acima traz os dados do Censo de 2021 com informações dos cursos de Radiologia ofertados no Estado do Rio de Janeiro. É importante destacar o aumento da

busca pelo curso, bem como sua forte tendência de migração para a modalidade a distância em virtude do crescimento da modalidade no Ensino Superior nos últimos anos.

A ferramenta EDUCA INSIGHTS permite comparar a performance das Instituições de Ensino que oferecem um determinado curso em uma mesma cidade e/ou região e quando verificamos a posição do CST em Radiologia da Faculdade Idor, é possível verificar que o curso vem se destacando no número de ingressantes desde sua primeira turma, como demonstra a imagem a seguir:



### CST em Radiologia Faculdade Idor

Quando analisamos as duas outras instituições que também oferecem o CST em Radiologia, na modalidade presencial, é possível perceber que a curva dessas IES é decrescente, apontando uma perda de alunos ingressantes no mesmo período:





CST em Radiologia Faculdade Estácio



CST em Radiologia Faculdade UCB

Outro ponto que chama a atenção é em relação ao porte das instituições e o fato de que nenhuma das IES que os ofertam possui campo de treinamento próprio. As atividades práticas, essenciais à formação adequada, dependem da realização de convênios com terceiros, limitando muito as oportunidades para treinamento supervisionado.

Desta forma, é possível verificar que o CST em Radiologia da faculdade Idor vem sendo reconhecido pelos alunos e sociedade como uma Instituição de qualidade frente às demais Faculdades já consolidadas na região.

O diagnóstico médico e o radiodiagnóstico estão intimamente ligados aos avanços da tomografia, ressonância magnética e da medicina nuclear. Considerando o crescente aumento dos centros de diagnósticos, essa é área estratégica pela grande expansão e carência de profissionais habilitados a trabalhar nesse sofisticado mercado de trabalho.

As modalidades de diagnóstico associadas a computadores cada vez mais velozes permitem o processamento digital das imagens, possibilitando assim um diagnóstico precoce mais preciso e um estudo acurado das patologias. No entanto, os avanços tecnológicos somente podem ser usufruídos pelo correto e adequado uso desses equipamentos, exigindo novas competências, assim como a revalorização do profissional técnico, no desempenho eficiente de suas atividades.

#### EQUIPAMENTOS – ESTADO DO RIO DE JANEIRO – agosto 2023

	EQUIPAMENTOS DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	Existentes	Em uso	Existentes SUS	Em uso SUS
01	Gama Câmara	93	88	49	47
02	Mamógrafo com Comando Simples	385	371	139	134
03	Mamógrafo com Estereotaxia	85	80	44	40
04	Raio X ate 100 mA	886	836	465	433
05	Raio X de 100 a 500 mA	1539	1434	798	726
06	Raio X mais de 500mA	371	352	196	187
07	Raio X Dentário	3001	2886	726	682
08	Raio X com Fluoroscopia	182	166	79	65
09	Raio X para Densitometria Óssea	320	303	106	102
10	Raio X para Hemodinâmica	107	103	47	45
11	Tomógrafo Computadorizado	744	713	287	275
12	Ressonância Magnética	409	390	126	123
13	Processadora de filme exclusiva para Mamografia	254	248	163	160
14	Mamógrafo Computadorizado	166	159	70	67
15	PET/CT	19	18	6	6
<b>TOTAL</b>		<b>8561</b>	<b>8147</b>	<b>3661</b>	<b>3092</b>

Fonte: [http://cnes2.datasus.gov.br/Mod\\_Ind\\_Equipamento.asp?VEstado=33&VMun=&VComp=202308](http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Equipamento.asp?VEstado=33&VMun=&VComp=202308)

A Faculdade IDOR tem à sua disposição todo o parque instalado dos hospitais da RDSL. São 14 hospitais privados no estado do Rio de Janeiro, certificados pela *Joint Commission International (JCI)*, pela *Accreditation Canada* e ONA. Todos possuem serviço de diagnóstico por imagem com equipamentos modernos, básicos e avançados, de última

geração. Atuam nesses setores 288 profissionais entre técnicos e tecnólogos de radiologia, constituindo-se em mais uma oportunidade de trabalho para os egressos.

#### EQUIPAMENTOS - CENÁRIO DE ESTÁGIOS

EQUIPAMENTOS – RDSL	NÚMERO
Mamógrafo com estereotaxia	1
Aparelhos radiográficos [fixos, móveis, telecomandados, arcos cirúrgicos]	44
Tomógrafo Computadorizado	7
PET – CT	1
Ressonância Magnética	5
Radioterapia	2
TOTAL	60

### 2.3. JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

A Radiologia oferece diversificada atuação no mercado de trabalho, com os grandes avanços tecnológicos da área e a necessidade de diagnósticos mais rápidos, precisos e menos invasivos, é notória a demanda que Tecnólogos em Radiologia atuantes neste setor devem ter conhecimentos apropriados para a realização de tais tarefas, já que essas também envolvem riscos para a saúde humana. O setor de diagnóstico por imagem, por exemplo, necessita de profissionais com um preparo adequado e sistematizado, que buscam aprofundar seu conhecimento teórico e que visam uma formação humana mais ampla. Esta realidade mercadológica imputa ao Tecnólogo em Radiologia um perfil básico que relaciona as competências e habilidades gerais e específicas contempladas na diretriz curricular nacional e catálogo do curso.

Desse modo, o perfil do Tecnólogo em Radiologia é o de um profissional que realiza e gerencia as aplicações de radiações ionizantes para fins diagnósticos e terapêuticos e que atua em instituições que utilizam procedimentos radiológicos. Podendo exercer, dentre outros, os seguintes cargos e funções:

- ✓ Realizar procedimentos diagnósticos e terapêuticos, com radiações ionizantes e não ionizantes;
- ✓ Ser Supervisor Técnico de Serviços de Radiologia, Radioterapia, Medicina Nuclear, Radiologia Odontológica e Veterinária;
- ✓ Ser responsável pela execução de programas de qualidade;
- ✓ Auxiliar o Supervisor de Proteção Radiológica em qualquer das áreas específicas;
- ✓ Ser responsável por treinamentos e programas de atualização profissional obrigatória para radiologia, radioterapia, medicina nuclear e etc.;

- ✓ Realizar Dosimetria Clínica e Física;
- ✓ Atuar como Dosimetrista em serviços de radioterapia;
- ✓ Ser Supervisor substituto ou auxiliar de Proteção Radiológica.

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia visa atender a constante busca da área da saúde, por profissionais que compreendam todo o processo tecnológico que hoje perpassa o diagnóstico na área médica. Não se trata de apenas operar equipamentos com um conhecimento básico do seu sistema operacional, mas estar também preparado para aplicar saberes e conhecimentos, ajudando a resolver problemas complexos.

Possibilitando, assim, a partir do ensino, extensão e pesquisa, a formação de profissionais preparados para uma prática de saúde, com competências específicas pautadas em princípios éticos inerentes ao exercício profissional, a atuação multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, atendendo, dessa forma, aos princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

No que tange aos aspectos acadêmicos, consideradas as deficiências de oferta de ensino superior no Brasil, como um todo, o que configura prejuízos, especialmente, pela população mais jovem, e a necessidade de ampliação da cobertura educacional no país, a oferta de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, representa uma importante contribuição, com a formação de qualidade de cidadãos que desejam se qualificar, para estarem aptos a atuar na área de saúde. Como as taxas de escolarização na educação superior demonstram os *déficits* do setor de ensino superior em relação às regiões do país e a conseqüente necessidade de ampliação da cobertura educacional, a atuação da Faculdade IDOR se alinha aos objetivos e às metas do Plano Nacional de Educação – PNE.

A despeito da ampliação, nos últimos anos, da demanda por curso de graduação na área de saúde, ela não vem sendo satisfeita o que pode ser verificado na relação candidato/estudantes matriculados após os processos seletivos dos cursos, o que, conseqüentemente, reflete-se na formação de profissionais da área de saúde. Apesar disso, o mercado de saúde vem se intensificando de maneira profunda e acelerada. Nesse contexto, os egressos dos cursos de formação de qualidade passam assim a ser o principal ativo de competitividade entre as instituições. Logo, os programas de formação assumem lugar de destaque, já que é imprescindível que os profissionais estejam preparados para enfrentar as mudanças contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de práticas profissionais capazes de gerar efetivos resultados.

Mais ainda, o mercado tecnológico de diagnóstico por imagem necessita conciliar a

capacitação profissional a novos projetos e métodos educacionais. As ações dos profissionais da área são realizadas em serviços de radiologia e diagnóstico por imagem, públicos ou privados, independentes ou vinculados a hospitais, ambulatórios e Unidades Básicas de Saúde. Além disso podem ser desenvolvidas atividades na indústria, portos, aeroportos, entre outros.

O surgimento de tecnologias inovadoras e as constantes descobertas científicas na área reforçam e incrementam a demanda por profissionais com competências e habilidades tais que os tornem capazes de atuar na promoção, proteção e recuperação da saúde, em caráter individual e coletivo. Ciente disso, a Faculdade Idor optou por instituir o curso de Tecnologia em Radiologia com a finalidade de oferecer à sociedade um profissional qualificado que atenda às necessidades da sociedade apresentando diversificado campo de atuação em potencial na região.

O grande diferencial do Curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Idor, em relação a outros Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia, é também a existência de campos de treinamento próprios, o que pode, inclusive, se refletir na oportunidade do primeiro emprego aos egressos do curso. Enfim, o emprego crescente de novas tecnologias e a internacionalização das relações econômicas estabelecem novos paradigmas, que vêm transformando a sociedade e a organização do trabalho. Cabe às Instituições de Ensino Superior facilitar o acesso dos estudantes às conquistas científicas e tecnológicas de uma sociedade globalizada. Esse é o papel da Faculdade Idor.

### 3. ARQUITETURA DO CURSO

#### 3.1. PERFIL DA OFERTA

Nome do curso	Curso Superior de Tecnologia em Radiologia
Categoria	Graduação Tecnológica
Número anual de vagas	30 vagas
Modalidade	Presencial
Turno	Noturno
Periodicidade	Semestral
Período mínimo de integralização	06 semestres
Período máximo de integralização	09 semestres
Períodos	06
Carga horária total	3326 horas
Coordenadora do Curso	Profa. Adriana Moreira Alves
Local de funcionamento [sede]	Rua Diniz Cordeiro 30, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ

### 3.2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia foi concebido e construído coletivamente, sob a liderança de seu Núcleo Docente Estruturante [NDE]. Tem como base a *Resolução CNE/CP3/2002* que instituiu as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais* para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, na *Resolução CNE/CP Nº 1, 5/01/2021*, no *Parecer CNE/CES436/2001* e no *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia* [2016].

Sua meta é formar profissionais com uma visão ampla das finalidades da radiologia como instrumento de transformação, pela construção de novos conceitos de qualidade nos exames por imagem. Seus egressos deverão ser capazes de aplicar os conceitos às diferentes áreas do radiodiagnóstico, terapia e indústria. Deverão compreender a origem, as transformações e as múltiplas implicações do fenômeno da imagenologia, em medicina nuclear, radiodiagnóstico médico e odontológico e na indústria.

Desde sua concepção passou por diversos processos de atualização, os quais visam melhorar o curso e capacitar os egressos, conforme previsto no art 8º da *Resolução CNE/CP Nº 1, 5/01/2021*, que dita os critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional e Tecnológica. Dentre os critérios cita-se o atendimento às demandas socioeconômico ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho, conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica e a aproximação entre empresas e instituições de Educação Profissional e Tecnológica, com vista a viabilizar estratégias de aprendizagem que insiram os estudantes na realidade do mundo do trabalho.

Atendendo a esses critérios, os alunos do curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Idor vivenciam em seu primeiro semestre de curso atividades de extensão (matriz 2023.1), em conformidade com a *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018* que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

### 3.3. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia tem como objetivo preparar o estudante para atuar com as novas tecnologias associadas à incorporação computacional na obtenção de imagens – tomografia computadorizada, ressonância magnética, medicina nuclear, radiologia intervencionista, radiologia odontológica e veterinária e dosimetria. Além disso, os egressos poderão atuar na área de conservação de alimentos, na esterilização de materiais por irradiação, nas empresas produtoras e representantes de equipamentos, na prestação de serviços de avaliação tecnológica, radioproteção e

controle de qualidade, conforme preconizado pela Resolução RDC Nº 611, de 9 de março de 2022.

Seguindo as normas do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia [CONTER] e da Resolução 02/2005, que normatiza os setores de diagnóstico por imagem, os Tecnólogos de Radiologia, egressos da Faculdade Idor, estão aptos a atuar nas seguintes especialidades:

Seguindo a Lei 7394/85 e o decreto 92.790/86, que normatizam as áreas de atuação dos profissionais das técnicas radiológicas, os tecnólogos em Radiologia, egressos da Faculdade IDOR, estarão aptos a atuar nas seguintes especialidades:

- Radiológicas no setor diagnóstico;
- Radioterápicas no setor de terapias;
- Radioisotópicas no setor de radioisótopos;
- Industriais no setor industrial;
- De Medicina Nuclear.

Os atuais determinantes tecnológicos que prevalecem no âmbito da imagiologia contemporânea constituem uma realidade complexa, com importantes desdobramentos no cotidiano da área da saúde. Nesse sentido, novas técnicas de formação de imagem, com constante evolução tecnológica de equipamentos, constituem a base da revolução tecnológica nos exames complementares para diagnóstico médico. A formação de tecnólogos nessa área também prioriza o conhecimento do processo tecnológico e sua permanente atualização. Essa é uma exigência fundamental ao processo cada vez mais dominado pelas novas tecnologias de imagem.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR, no Rio de Janeiro, será uma importante contribuição à democratização do ensino nesta área. Atende, ainda, a uma constante busca da área da saúde por profissionais que compreendam todo o processo tecnológico que hoje perpassa o diagnóstico na área médica. Não se trata de apenas operar equipamentos com um conhecimento básico do seu sistema operacional, mas estar também preparado para aplicar saberes e conhecimentos, ajudando a resolver problemas complexos.

Nesse universo de constante evolução tecnológica, vários nichos vêm surgindo no mercado de trabalho na área da imagem, demandando profissionais altamente diferenciados. O operador de *workstation*, por exemplo, deve ser capaz de operar tomógrafos computadorizados na reconstrução de imagens 3D de estruturas anatômicas. Torna-se assim indispensável o conhecimento de anatomia e informática.

A evolução tecnológica, portanto, impulsiona a constante necessidade de revisão da matriz curricular dos cursos, visando formar profissionais que, em permanente sintonia com as transformações, saiba gerir a implantação de novas tecnologias.

Em paralelo às necessidades de incorporação de conhecimentos técnicos de alto desempenho, ao longo do processo de formação profissional, a Faculdade IDOR dotará os egressos do curso de valores que deem qualidade tanto à sua vida pessoal como profissional, sem deixar de considerar o contexto social em que está inserido.

### 3.4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Radiologia são:

#### Matrícula com vestibular

**Pré-requisito:** conclusão do ensino médio

**Processos de seleção:** vestibular tradicional

**Divulgação da seleção:** edital disponível no site [www.idor.org](http://www.idor.org).

**Prova:** Redação

**Critério de aprovação:** aprovação com, no mínimo, a nota 3.0 (três) na Redação.

#### Segunda Graduação

Os portadores de diploma de nível superior podem requerer matrícula no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, mediante a apresentação de documentação comprobatória [diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação].

O requerente, que tiver a solicitação de matrícula deferida, terá aproveitamento apenas das disciplinas, cujo conteúdo programático e carga horária, na instituição de origem, correspondam a 75% do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas equivalentes, ministradas na Faculdade IDOR.

#### Transferência externa

Candidatos transferidos de outras instituições de ensino superior, onde estão regularmente matriculados. Os candidatos deverão apresentar a documentação fornecida pela instituição de ensino superior da qual pretendem transferir-se. Somente serão aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível.



Se o pedido for deferido, a Faculdade IDOR emitirá uma Declaração de Vaga, que permite ao candidato solicitar à instituição de origem: guia de transferência [documento que oficializa a transferência do vínculo do estudante para outro estabelecimento de ensino], e o documento comprobatório de que está apto à transferência, para apresentação por ocasião da matrícula.

### 3.5. GESTÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

#### Modelo de Gestão

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia ofertado pela Faculdade Idor, adota um modelo de gestão coletiva e democrática, integrando os diferentes aspectos de seu projeto acadêmico e administrativo. Nesse sentido, é fundamental a participação de representantes de toda a comunidade da Faculdade.

A gestão acadêmica e administrativa do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, respeitados os princípios básicos que orientam a gestão institucional, busca promover a unidade acadêmica e pedagógica do curso, procurando um padrão de qualidade que norteie seu desenvolvimento contínuo e sirva como modelo a futuros cursos a serem ofertados pela Faculdade IDOR.

Nesse sentido, cumpre papel essencial o Núcleo Docente Estruturante [NDE] e o Colegiado do Curso. O NDE, cuja missão é implantar, consolidar e revisar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso, responde pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia.

O compromisso básico norteador das ações do NDE é a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo sua adequada operacionalização em busca da qualidade acadêmica. O NDE, composto por professores especialistas, mestres e doutores em regime de dedicação parcial no curso, está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas direcionadas à formação dos estudantes, o que envolve o estágio supervisionado, a iniciação científica e as atividades de extensão.






O Colegiado do Curso, além de participar das questões acadêmicas, apresenta um papel administrativo, atuando, por exemplo, na definição do quantitativo de professores para atenderem às disciplinas, na administração de eventuais problemas com docentes ou discentes, entre outros.

O curso apresenta uma estrutura acadêmico-administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada ao cumprimento dos objetivos do curso, os quais estão articulados às políticas mais amplas de gestão propostas no PDI da Faculdade IDOR.

#### 4. PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO CURSO

##### 4.1. DIRETRIZES DO CURSO

Com base em sua concepção, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia pauta-se, de forma intensa, nas seguintes diretrizes:

	<p>Adotar valores ancorados em uma concepção humanista de educação, em que se busca respeitar as diferentes abordagens pedagógicas, para introduzir ao longo da formação, os maiores índices possíveis de melhoria com qualificação voltada à formação e desempenho acadêmico.</p>
	<p>Utilizar, em todo o processo, referencial teórico favorável à prática pedagógica dialética e construtiva voltada integralmente à formação profissional.</p>
	<p>Dar ao egresso a oportunidade de apropriação, produção e socialização do conhecimento, mediadas pela realidade, em que este está inserido, considerando concepções de caráter histórico, geográfico, dimensões políticas, sociais, culturais, educacionais e econômicas.</p>
	<p>Ofertar intenso envolvimento, por meio de relações com a comunidade, da articulação do ensino e da extensão.</p>
	<p>Privilegiar a qualidade do ensino, seja por meio da integração de pessoas ou da articulação de objetivos ao desenvolvimento das atividades curriculares.</p>



Refletir a ideia de que, em todos os momentos, o ensino não deve se limitar ao preparo para o exercício de atividades profissionais, mas se estender à formação integral, em todos os níveis.

Assim, a proposta central do Curso de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR é formar um profissional qualificado para o exercício da profissão de Tecnólogo em Radiologia, com base no rigor científico e intelectual, por meio da oferta de formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O egresso deverá, assim, ser capaz de conhecer e intervir em situações de saúde mais prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional, com maior ênfase na sua região de atuação, com vista à identificação das dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

Por fim, a Faculdade IDOR busca a capacitação do profissional para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso, ou seja, formação que dê ao egresso a capacidade de atuar como promotor da saúde integral do ser humano. E esse objetivo se estende à inclusão no curso de pessoas com deficiências, dando-lhes oportunidade de desenvolvimento e aprendizado.

#### 4.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TRABALHADAS NO CURSO

As competências e habilidades propostas para os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia são pautadas no mercado de trabalho, nas resoluções de colegiado do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia [CONTER] e pelo perfil profissional determinado no *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*, 2016.

Neste sentido, a nova proposta curricular se deu em 2023 e considerou as alterações recentes ocorridas na Instituição, a mudança do perfil profissional tecnólogo em Radiologia, as tendências de mercado e do futuro da profissão, bem como as novas legislações educacionais, como por exemplo as novas Diretrizes Curriculares para Cursos de Tecnologia, bem como as Diretrizes específicas para a Extensão.

Essas alterações resultaram na construção da matriz de competências e habilidades do CST em Radiologia que norteia a concepção dos componentes curriculares desenvolvidos ao longo da trajetória formativa do aluno, as estratégias metodológicas, a elaboração e temas dos projetos de extensão, as propostas de atividades curriculares e extracurriculares, bem como a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.



Atividades extracurriculares divulgadas para os alunos da graduação

A matriz a seguir expressa o trabalho realizado pela coordenação do curso em parceria com o Núcleo Docente Estruturante e detalha as competências gerais e específicas do CST em Radiologia da Faculdade Idor:

#### Competências e habilidades gerais

- Atuar em equipes multidisciplinares da área da saúde, gerando imagens para radiodiagnóstico e para procedimentos intervencionistas que atendam a todos os parâmetros de qualidade.
- Zelar pela implantação de normas de proteção radiológica e biossegurança, criando uma cultura de segurança nos setores de radiodiagnóstico.
- Identificar situações decorrentes da carência da implantação de um plano de gestão de setores de radiodiagnóstico, definindo as ações corretivas necessárias.
- Realizar procedimentos para geração de imagens dentro de parâmetros adequados nas técnicas de radiologia convencional, mamografia, hemodinâmica, tomografia computadorizada, densitometria óssea, ressonância magnética nuclear, e em procedimentos intervencionistas.
- Atuar na geração de imagens nas técnicas de radiologia industrial, radiologia odontológica e radiologia veterinária.

#### Competências e habilidades específicas

- Definir parâmetros para geração de imagens nas especialidades de radiologia convencional, mamografia, hemodinâmica, tomografia computadorizada, densitometria óssea, ressonância magnética nuclear, e em procedimentos intervencionistas.
- Zelar pelo correto cumprimento dos princípios da justificação, da otimização, da limitação de doses e da prevenção de acidentes.
- Definir parâmetros para geração de imagens nas técnicas de radiologia

industrial.

- Definir parâmetros para geração de imagens nas técnicas de radiologia médico veterinária.
- Elaborar memorial descritivo de proteção radiológica.

#### 4.3. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia compreendem:

##### Objetivos gerais



Formar profissionais com sólidos conhecimentos teórico-prático-científicos, em uma perspectiva crítica, com comprometimento ético, ambiental e responsabilidade social.

Capacitar os estudantes, de forma a que possam atuar em radiodiagnóstico, utilizando adequadamente equipamentos de alta tecnologia na área de saúde, voltados aos serviços de diagnóstico por imagem e instituições afins.

##### Objetivos específicos

- Formar profissionais para atuar na área de radiologia, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado.
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional em radiologia, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional.
- Atender às demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados, que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento.
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos.
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho.
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de tecnologias.

#### 4.4. PRINCIPIOS NORTEADORES DO CURSO

Os princípios norteadores do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia agregam os seguintes pontos focais:

**Pesquisa** – Procurando novas formas e modelos para desenvolvimento de projetos

**Inovação** – Criando opções didático-metodológicas com o uso de metodologias ativas de aprendizagem

**Qualidade** – Pautando-se em parâmetros mensuráveis, baseados nos referenciais de qualidade e nos instrumentos de avaliação institucional da CPA.

**Trabalho cooperativo** — Visando ao desenvolvimento de competências profissionais e socioemocionais necessárias à formação dos estudantes que irão atuar como profissionais em um contexto de economia da informação e sociedade do conhecimento.

**Aprendizagem autônoma** – Fortalecendo o protagonismo do estudante, como principal ator, agente ativo e participativo e centro do processo da aprendizagem, de modo a oportunizar a aprendizagem autônoma, em um ritmo próprio, com atendimento individualizado em um processo de educação continuada.

**Atualização docente** – Capacitando professores, como agentes fundamentais do processo de ensino/aprendizagem por meio de oficinas e treinamentos periódicos de práticas pedagógicas, metodologias ativas e processos de avaliação discente.

Os princípios supracitados têm sua aplicação em diversos eventos e atividades desenvolvidos pela Faculdade Idor e pelo curso Radiologia. No campo da inovação e da aprendizagem autônoma, o curso oferta métodos ativos de ensino como instrumento didático-metodológico, a exemplo de PBL, TBL, instrução por pares, sala de aula invertida, disciplinas optativas e visitas técnicas guiadas.

Destaca-se ainda, o contato com recursos tecnológicos avançados nas diferentes áreas de atuação profissional, vivenciadas no decorrer do curso e nos campos de estágio. São ofertados também, cursos de férias semestrais abertos a comunidade acadêmica e sociedade, com temáticas que versão as competências e habilidades gerais e específicas, pautadas pelo NDE, Colegiado de Curso e CPA, a fim de detectar fragilidades e investir nas potencialidades para melhor experiência no processo de ensino-aprendizagem.

idor\_oficial

CURSOS DE FÉRIAS

**ATENÇÃO!**  
ÚLTIMAS SEMANAS PARA VOCE  
GARANTIR A SUA VAGA NOS  
CURSOS DE FÉRIAS DO IDOR!

- Segurança do paciente (IDOR)
- Desvendando o cérebro humano com a neuroimagem (IDOR)
- Humanização na assistência à saúde (IDOR)

Accesse nosso link da bio e faça já a sua inscrição!

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS IDOR

idor\_oficial

ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO!

**HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

RIO DE JANEIRO | DATA: 26 de Janeiro  
HORÁRIO: 19h às 22h

→ Arraste para o lado

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS IDOR

idor\_oficial

ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO!

**DESVENDANDO O CÉREBRO HUMANO COM A NEUROIMAGEM**

RIO DE JANEIRO | DATA: 25 de Janeiro  
HORÁRIO: 19h às 22h

→ Arraste para o lado

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS IDOR

idor\_oficial

ULTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO!

**SEGURANÇA DO PACIENTE**

RIO DE JANEIRO | DATA: 24 de Janeiro  
HORÁRIO: 19h às 22h

→ Arraste para o lado

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS IDOR

idor\_oficial

CURSOS DE FÉRIAS

**PÚBLICO-ALVO:**  
graduandos em enfermagem, biomedicina,  
biologia, fisioterapia, radiologia e outras  
áreas da saúde.

**INSCRIÇÃO:**  
R\$ 20 + 1kg de alimento não perecível

**SAIBA MAIS: IDOR.ORG**

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS IDOR

Cursos de Férias Promovidos pela Faculdade Idor para os alunos de graduação e comunidade acadêmica

A qualidade é vivenciada em toda a trajetória acadêmica, perceptível através da CPA, que sinaliza na visão do discente, docente, corpo administrativo e sociedade, os pontos fortes e as fragilidades encontradas, as quais passam por análise e depuração da gestão do curso, sendo traçado um plano de ação para melhoria.

É importante frisar que do ponto de vista prático profissional a IES conta com parcerias com os hospitais da Rede D'Or possibilitando que os alunos tenham contato com os mais modernos e eficazes parâmetros, protocolos e indicadores de segurança nas áreas de radiologia convencional, RM, TC, Hemodinâmica, Mamografia, Densitometria, entre outras áreas.

O trabalho cooperativo é estimulado por meio de diversas frentes adotadas pela IES. Nas questões socioemocionais, os alunos têm a sua disposição o Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES), constituído por profissionais especializados que dão apoio por meio de terapias e práticas individuais e em grupo, auxiliando o discente em toda a sua jornada acadêmica.



Ações promovidas pelo PAPES





Talk show com alunos:  
**“Metodologia de Estudos. Qual é o seu perfil?”**

Veja os destaques desse evento de aprendizado e compartilhamento de experiências!

Arraste para o lado →

PAPES IDOR

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS

IDOR



Ações promovidas pelo PAPES

No tocante a responsabilidade social, é trabalhado semestralmente ações como o Trote Solidário e atividades de educação em saúde e prestação de serviço a comunidade realizadas em escolas, postos de saúde e comunidades do entorno da Instituição.

Os docentes da instituição contam com capacitações e atualizações contínuas, mediadas pelo Núcleo de Aperfeiçoamento e Experiência Profissional (NAPED), evidenciado pelas semanas pedagógicas semestrais, Academia Rede D’Or – plataforma com cursos online que versão aspectos didáticos, comportamentais e técnicos.





Semana Pedagógica da Faculdade Idor

#### 4.5. EGRESSOS

Consideradas as competências desenvolvidas, ao fim do curso, o Tecnólogo em Radiologia da Faculdade IDOR terá conhecimentos técnico-científicos para atuar no gerenciamento, pesquisa e realização de exames de diagnóstico por imagem. Entre as funções que poderá realizar estão:

- Prestar assistência às necessidades dos pacientes submetidos a exames de diagnósticos por imagens.
- Realizar exames de tomografia computadorizada, radiologia convencional e odontológica, ressonância magnética, densitometria óssea e mamografia.
- Processar filmes radiográficos em tomografia computadorizada, radiologia convencional, odontológica e mamografia.
- Manipular imagens digitais, realizando reconstruções e análises no pós-processamento de imagens de tomografia computadorizada e ressonância magnética.
- Executar procedimentos específicos no âmbito da medicina nuclear.
- Realizar procedimentos de aplicação das radiações na radioterapia.
- Gerenciar o processo de trabalho em todas as especialidades da radiologia e diagnóstico por imagem.
- Executar nas atividades de supervisão e radioproteção.
- Desenvolver e executar o gerenciamento de resíduos hospitalares.
- Desenvolver pesquisa científica e tecnológica no âmbito da radiologia.

#### Perfil do egresso

O campo de atuação do egresso do curso é muito amplo, englobando hospitais, clínicas, unidades especializadas de saúde com serviços de diagnóstico por imagem, radiologia industrial, radioterapia, comércio de produtos médico-hospitalares e radiológicos,

assessoria e consultorias técnicas, em empresas que realizem dosimetria e docência nos Cursos Superiores de Radiologia.

O egresso do Curso Superior em Tecnologia em Radiologia deverá dominar o conjunto de informações científicas que orientará sua prática, desenvolvendo a percepção crítica da situação de saúde loco-regional do país e do mundo. Estará ainda apto a desenvolver atividades que vinculem o ensino teórico e prático, colaborando a pesquisas de tecnologia em radiologia.

O perfil delineado para o profissional, a ser formado pelo Curso Superior em Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR, está baseado em uma visão proativa, criativa, tecnológica, crítica e analítica do mundo das atividades típicas do profissional.

O egresso da Faculdade IDOR tem a sua disposição o amplo e moderno parque tecnológico das suas unidades, constituído como um grande diferencial positivo para a sua formação, o qual o tornará apto a:

- Conhecer a importância do controle ambiental na utilização de produtos e equipamentos que utilizam radiação, seus meios de controle e conservação.
- Dominar os métodos de diagnósticos de imagem, a seleção das técnicas, os preparos específicos e protocolos dos equipamentos.
- Posicionar corretamente o cliente para o procedimento radiológico para a execução de exames.
- Aplicar o conhecimento da física das radiações nas atividades profissionais nas diversas modalidades radiológicas.
- Planejar e implementar e aplicar programas de garantia de qualidade.
- Utilizar instrumentos de medidas das radiações em proteção radiológica.
- Compreender os princípios de funcionamento dos instrumentos de medida das radiações e suas aplicações em proteção radiológica e no controle de qualidade.
- Dominar todos os comandos de operação dos aparelhos de radiodiagnóstico.
- Processar imagens digitais em atividades pertinentes à manipulação, reconstrução e processamento das imagens, utilizando metodologias digitais.
- Aplicar conceitos de segurança em ressonância magnética.
- Respeitar os princípios éticos e bioéticos, inerentes ao exercício profissional.
- Posicionar corretamente o cliente para os procedimentos diagnósticos e operação dos equipamentos que utilizam radiações não ionizantes.
- Aplicar os conhecimentos de anatomia, fisiologia e patologia às diversas modalidades diagnósticas.
- Conhecer o processamento das partículas radiográficas por meio de métodos químico, laser e a seco.
- Planejar, controlar, executar e avaliar atividades ligadas à promoção da saúde, à

profilaxia das doenças e ao tratamento dos doentes, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.

- Conhecer os meios de administração de contraste para estudo de processos fisiológicos e patológicos em imagiologia.
- Empregar meios para minimizar os efeitos deletérios da radiação ionizante, por meio de medidas individuais e coletivas de proteção dos profissionais, do cliente e do ambiente.
- Aplicar conceitos de biossegurança à prática profissional.
- Atender à legislação vigente e às recomendações de proteção radiológica relativas ao exercício profissional.
- Administrar empresas de prestação de serviços de radiologia e diagnósticos por imagem em saúde, objetivando melhoria de qualidade do serviço.
- Realizar a gerência de rejeitos radioativos em serviços de saúde;
- Utilizar os sistemas de gerenciamento de informação hospitalar e radiologias digitais.
- Interpretar defeitos críticos nas imagens radiográficas industriais;
- Conhecer todos os métodos de tratamento com radiação ionizante.
- Dominar método de diagnósticos e terapia com uso de rádio fármacos e seus mecanismos de ação.
- Dominar os parâmetros de conduta frente aos valores humanos e do meio ambiente.
- Conhecer as diretrizes básicas do sistema do sistema de saúde coletiva brasileira.
- Conhecer a aplicação da língua brasileira de sinais.
- Conhecer legislação que rege a conduta dos profissionais Tecnólogos em Radiologia Médica.
- Interagir em equipes multidisciplinares, utilizando raciocínio lógico, análise crítica e conduta ética e humanista no exercício profissional.

### Acompanhamento do Egresso

As estratégias de acompanhamento de egresso da Faculdade IDOR passam, inicialmente, por uma breve avaliação do perfil do ingresso, que vem mudando, nos últimos anos, em todas as graduações. Atualmente, o perfil do ingresso é bem mais diversificado, contemplando desde o aluno recém-saído do ensino médio até um profissional já com experiência de trabalho em setores técnicos que deseja evoluir profissionalmente e pessoalmente por meio de novas oportunidades e aquisição de conhecimento. Os cursos de graduação têm de absorver essa diversidade e enfrentar os desafios na formação de profissionais que atendam às demandas da sociedade.



1ª. Turma de Formandos do CST em Radiologia

Convite para questionário do ingresso.



O acompanhamento do egresso é um desafio novo na cultura de formação de recursos humanos em nosso País. A Instituição deve, realmente, sentir-se responsável por seus egressos. Deve-se utilizar, inicialmente, todos os recursos disponíveis para facilitar a adesão do egresso na aquisição de informações como ferramentas digitais para buscar as informações (Currículo Lattes, redes sociais, LinkedIn, e-mails etc.), fóruns e associações de ex-alunos como mecanismos de encontros, inserção em disciplinas, workshops e parcerias em projetos de pesquisa para manter próximos os alunos mais vocacionados, além da criação de grupos no WhatsApp com finalidades específicas, com o intuito de agilizar a troca de informações.

A Faculdade IDOR formou sua primeira turma de egressos em 2023 do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, que foram adicionados ao Alumni IDOR. O Alumni IDOR é uma comunidade em constante construção, que, além de manter o vínculo ativo entre a Faculdade e o ex-aluno, promove o networking entre os membros, criando um ambiente propício de interação. Essas conexões viabilizam relações de interesses profissionais, oportunidades de negócio, parcerias de trabalho e possibilitam a

celebração de conquistas por toda essa comunidade. Eventos exclusivos e descontos nos cursos ofertados, acesso ao Banco de Oportunidade/Vagas da Rede D'Or, além de agendamentos com o PAPES para ajudar no desenvolvimento de competências comportamentais, voltadas para o mercado de trabalho apoiando o egresso a se sentir mais seguro e confiante ao longo da trajetória profissional, são as primeiras ações ativas do programa.

Dessa forma, a Faculdade IDOR contribui para o desenvolvimento das carreiras de seus ex-alunos, impulsionando a empregabilidade dos profissionais formados. Para fazer parte do programa, o egresso precisa se cadastrar no site associado<sup>3</sup>. Após a validação da formatura, ele é convidado a integrar a comunidade Alumni IDOR, um grupo exclusivo dentro da rede social LinkedIn do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino.”

Interface do Alumni IDOR.



<sup>3</sup> <https://www.rededorsaoluiz.com.br/instituto/idor/alumni-idor/>



Em 2024, a Faculdade IDOR irá participar da pesquisa com foco na avaliação de empregabilidade de graduados recentes (público-alvo: bacharelado, licenciatura e tecnológico). A iniciativa é da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES). Os principais objetivos são:

- I. instituir um padrão nacional de acompanhamento de empregabilidade de egressos recentes;
- II. contribuir com o aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação utilizados pelo MEC, considerando, especialmente, os indicadores de empregabilidade dos egressos da instituição, por meio de estudos direcionados de pesquisa, com coleta de dados;
- III. Tornar-se referência de mercado e tendências para o acompanhamento de egressos no ensino superior.

## 5. PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

### 5.1. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR inicia, a partir de sua oferta, baseado em pressupostos filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que irão nortear sua prática pedagógica. Dessa forma, a faculdade objetiva, com esse curso, o desenvolvimento de competências profissionais que tornem os estudantes

protagonistas sociais.




Recentemente, a matriz do CST em Radiologia passou por uma reformulação visando a atualização para atender às novas DCNs para os Cursos Tecnológicos, as Diretrizes específicas para a extensão, bem como as demandas locais e regionais para a área.

Para tal, combina a formação humanística com tecnologias educacionais, por meio de metodologias inovadoras, incorporando aos currículos conteúdos de formação humana e reflexões sobre temas contemporâneos, e proporciona aos docentes a formação necessária à implementação de metodologias ativas em sua prática didática.


Nesse sentido, o ambiente acadêmico torna-se um espaço vivo, com estruturas flexíveis e métodos de aprendizagem que acompanham o estado da arte dos ambientes profissionais em que o egresso vai se deparar.

Sob essa ótica, para a Faculdade IDOR, a educação é fator estratégico no processo de desenvolvimento do país. Logo, sua política, focada na formação de qualidade acadêmica e profissional, integra as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Mais ainda, em sincronia com as instituições de ensino de todo o mundo, para responder aos desafios de rápida transformação da sociedade, a Faculdade IDOR se comprometeu com os pilares que sustentam a educação permanente, propostos pela UNESCO, objetivando desenvolver as seguintes competências nos estudantes:

	<b>Aprender a conhecer</b> Combinar à aquisição da cultura geral ao conhecimento, em profundidade, de conteúdos específicos, de modo a promover uma formação que alavancará as oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.
	<b>Aprender a fazer</b> Adquirir não apenas conhecimentos relativos à qualificação profissional, mas desenvolver habilidades, de modo a possibilitar o trânsito teoria/prática em experiências sociais ou profissionais.
	<b>Aprender a compartilhar</b> Participar de empreendimentos coletivos, trabalhando em equipe e gerenciando os conflitos que daí advém, de modo a se fazer conhecer por atitudes ancoradas na colaboração, no pluralismo e na compreensão mútua.



	<p><b>Aprender a ser</b></p> <p>Agir com autonomia, discernimento, ética e responsabilidade, de modo a utilizar plenamente todas as suas potencialidades - memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, comunicação e interação - na promoção dos valores socialmente considerados.</p>
---	--

Com base nesses pilares, a Faculdade IDOR, além de privilegiar o acesso ao conhecimento, promove o desenvolvimento das outras dimensões de competências – habilidades, atitudes e valores – as quais permitirão ao estudante atingir sua plenitude pessoal, social e profissional, atendendo assim a exigências técnico-científicas, ao respeito ao outro, ao cuidado com o meio ambiente e à busca permanente da educação continuada.

Focada nesses pressupostos, ao propor o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, a Faculdade IDOR pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Incentivar uma sólida formação geral, para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento.
- Incentivar práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante.
- Encorajar o reconhecimento de competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as relativas à experiência profissional.
- Fortalecer a articulação teoria / prática, valorizando a pesquisa científica e tecnológica, assim como a participação em atividades de extensão.
- Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas, que sirvam para informar a docentes e estudantes o desenvolvimento das atividades acadêmicas.
- Acompanhar os egressos, como forma de avaliar a qualidade dos cursos oferecidos pela Faculdade IDOR.

Enfim, a Faculdade IDOR cultivará e promoverá a prática baseada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimentos científico-tecnológicos, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse, por meio da inovação, a transformação sociopolítico-econômica da sociedade. Nesse sentido, os Cursos Superiores de Tecnologia expressam o compromisso de formar profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local

e regional, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão e de sua articulação a três vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade.

## 5.2. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Diferentemente das metodologias de ensino transmissiva-expositivas, que têm como centro a fala e presença do professor, a Faculdade IDOR elegeu uma metodologia que tem como centro o estudante, de modo que ele deixe de ser sujeito passivo para assumir o papel de sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, ou seja, passa a ser agente e principal responsável por seu aprendizado.

Trata-se de metodologias que implementam um processo de aprendizagem emancipatório, promovendo a aprendizagem ativa e participativa. A mobilização da capacidade dos estudantes de aprender a aprender é mais efetiva, quando o processo de ensino considera o conhecimento prévio dos estudantes e está voltado à solução de problemas. Sob essa ótica, o modelo pedagógico da Faculdade IDOR se ancora na crença de que o estudante deve vivenciar experiências, expor-se a situações-problema, decompor fatos e fenômenos em busca de relações, catalisar esforços de cooperação no enfrentamento dos desafios que lhe são postos.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR inicia, a partir da de sua oferta, um processo de construção contínua da sua identidade, baseada em pressupostos filosóficos, psicopedagógicos e didático-metodológicos que irão nortear sua prática pedagógica.



Aulas práticas nos hospitais e clínicas da Rede D'Or

O ser humano, visto como sujeito da educação está inserido num contexto socioeconômico-cultural-político e histórico. Tem, assim, uma dimensão ativa, criadora e renovadora, produzindo conhecimento em interação com sua comunidade. Na Faculdade IDOR o conhecimento será o produto da interação social sendo seu papel trabalhar o conhecimento na perspectiva da sua produção e preservação, colocando-o a serviço da sociedade. O Curso de Tecnologia em Radiologia nasce sob a égide da necessidade de se promover a participação dos seus estudantes como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização.

Considera-se assim o aluno como sujeito de seu processo educativo, buscando um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção e reconstrução do conhecimento, com as dimensões social e afetiva, com o relacionamento, teoria e prática e com a contextualização dos saberes, compreendendo a aprendizagem como um processo eminentemente social, como um processo ativo e integral do sujeito na construção do conhecimento, no qual se destaca a influência da cultura e das relações sociais.

Em articulação com estes pressupostos, foram considerados, na organização do curso os quatro pilares fundamentais para a educação: “aprender a conhecer” (adquirir os instrumentos da compreensão), “aprender a fazer” (para poder agir sobre o meio envolvente), “aprender a conviver” (para participar e cooperar com os outros em atividades humanas) e “aprender a ser” (via essencial, que integra as três precedentes) (relatório da Comissão Internacional sobre Educação no Século XXI – UNESCO, 1996).

Pretende-se, também, que as competências profissionais em formação sejam construídas processualmente, o que implica na adoção de métodos de ensino que envolvam práticas de ação/reflexão/ação.



Aulas práticas nos hospitais e clínicas da Rede D'Or



Aulas práticas nos hospitais e clínicas da Rede D'Or

Nesse sentido, a concepção curricular privilegia uma abordagem metodológica que traz para o centro da formação as práticas e a reflexão sobre elas. Privilegia-se ainda a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que considerem a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico.

Busca-se assim promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

O ensino tem sido entendido como um processo que visa associar a construção do conhecimento à crítica ao conhecimento produzido, num processo contínuo e articulado. Portanto, ele é concebido como um processo de investigação do conhecimento, e não como um processo que se limita à transmissão de conteúdos; como uma prática voltada para a construção da progressiva autonomia do aluno na busca do domínio científico e profissional de um determinado campo do conhecimento.

Na esteira deste pensamento, vale ressaltar a proposta de serem agregadas a determinadas disciplinas, as atividades complementares. O processo de ensino visa, em última instância, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e à sua preparação para a vida social e profissional. Ensinar é um processo intencional e sistemático direcionado para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos. Tem um caráter bilateral, já que combina a atividade do professor com a do aluno.

O ensino, assim, é compreendido como uma prática concretamente situada, voltada para a aprendizagem de alunos determinados, com características específicas.

Os princípios pedagógicos da faculdade IDOR orientam-se pelo enfrentamento das dificuldades do contexto social, procurando viabilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural, e de suas condições físicas, intelectuais, sociais e emocionais.

Com o objetivo de facilitar o acesso à educação para alunos com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, sua permanência nos cursos superiores, a Faculdade Idor assumiu o comprometimento com uma política institucional que assegure aos alunos com necessidades educacionais especiais (como deficiência mental (intelectual); deficiência auditiva ou surdez; deficiência visual (cegueira ou baixa visão); transtorno do espectro autista; TDHA (transtorno do déficit de atenção com hiperatividade); dislexia, entre outras), as condições necessárias para o seu pleno aprendizado através de uma prática pedagógica, que esteja centrada na aprendizagem destes alunos.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia orientado por estes pressupostos e princípios pedagógicos, em consonância com o PDI da Faculdade IDOR e com as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para cursos superiores de tecnologia, expressa o compromisso de formar profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional. Neste sentido, Ensino, Pesquisa e Extensão estão articulados, integrando três vertentes que compõem o conhecimento: socialização, produção e diálogo com a sociedade.

#### **Do ponto de vista discente**

A metodologia envolve intuição, curiosidade, previsão, iniciativa, autonomia, espírito científico, autogestão do aprendizado, explicitação de conhecimentos prévios, questionamento e tomada de decisão.

#### **Do ponto de vista docente**

A metodologia envolve criatividade, utilização de instrumentos tecnológicos, planejamento, incentivo a questionamentos, motivação e valorização do potencial do aluno, flexibilidade, tratamento do erro como estratégia do aprendizado, e avaliação cruzada entre pares.




As estratégias de ensino relacionadas à metodologia eleita para o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia serão cuidadosamente planejadas, de modo a:

- Viabilizar posicionamentos críticos.
- Propiciar o saber pensar e não a aplicação mecânica de fórmulas predefinidas.

- Provocar a necessidade de busca de informação.
- Otimizar a argumentação e a contra argumentação para comprovação de pontos de vista.
- Incentivar o desenvolvimento e a utilização de recursos tecnológicos na busca do saber.
- Evitar receitas prontas e oportunizar tentativas e erros.
- Desmistificar o erro, desencadeando a preocupação com a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas.
- Tratar o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A Faculdade IDOR trata, assim, dialogicamente o conhecimento. Neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos. Desafia os estudantes a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes e teoricamente sustentados.

Assim, para promover a aprendizagem ativa, a Faculdade IDOR utiliza as seguintes metodologias exitosas:

<p><b>Sala de aula invertida</b></p> <p>Prepara, previamente, o estudante, por meio do estudo teórico individual e da realização de atividades de autoavaliação, para, em equipe ou com sua turma, trocar conhecimentos, visando à discussão e solução de problemas</p>	
<p><b>Estudo de casos</b></p> <p>Pauta-se em situações reais que potencializam o desenvolvimento de competências relativas à solução de problemas, à tomada de decisão, à capacidade de argumentação e ao trabalho efetivo em equipe.</p>	
<p><b>Gameificação</b></p> <p>Envolve os estudantes, aumentando a motivação e o engajamento, usando as técnicas comuns aos games em situações de não jogo. Além de estimular o aprendizado de maneira prazerosa, desenvolve competências como trabalho em equipe, concentração e foco.</p>	

Os pressupostos metodológicos estão presentes no CST em Radiologia e, aliados à matriz de competências e habilidades, auxiliam do desenvolvimento do perfil do egresso,

valorizando uma postura ativa do estudante e sua preparação para o aprendizado ao longo de sua trajetória acadêmica e também profissional.

Atividades como inserção de métodos ativos de ensino no planejamento e nos planos de ensino, sendo uma diretriz da IES a adoção de métodos como a gamificação, instrução por pares para a introdução, revisão e/ou fixação de conteúdos, estudos de casos para a aplicação de conceitos, técnicas e habilidades de forma realística em diferentes contextos e aplicações clínicas, epidemiológicas e sociais. Sala de aula invertida, estimulando a aprendizagem de forma lúdica e colaborativa.

Oferta de aulas práticas e de campo, visitas técnicas, ações na comunidade, prestação de serviço e ainda estágios obrigatórios e extracurricular remunerado estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a carreira.



Alunos da disciplina de Língua Portuguesa em uma atividade gamificada de Regência Verbal



Alunos da disciplina BLS em atividade prática de primeiros socorros



Aulas práticas de Radioterapia

### 5.3. PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO

#### Avaliação de desempenho

A Faculdade IDOR acredita que a avaliação de desempenho dos estudantes tem de ser dimensionada por um modelo de educação, traduzido na metodologia eleita pela Faculdade, e concebida como ferramenta de diagnóstico. Sob esse olhar, privilegiará, no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, métodos, técnicas e instrumentos de avaliação que deem conta não apenas do que foi apreendido pelos estudantes, mas também dos processos por eles vivenciados no desenvolvimento das competências.

Sob essa ótica, o processo de avaliação deverá ser contínuo e cumulativo, integrando as funções diagnóstica, formativa e somativa da avaliação. Para tanto, o estudante deve saber o que será trabalhado, os objetivos do estudo e as estratégias necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. A avaliação deve, assim, constatar as competências dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, detectando erros e corrigindo-os e não simplesmente registrando seu desempenho insatisfatório ao final do processo.

Sob essa perspectiva, é de suma importância que o professor, que organiza o material da disciplina, utilize instrumentos diversificados, que lhe possibilitem melhor verificar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas, de modo a tomar decisões, para reorientá-lo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. Assim sendo, a avaliação deve permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado.



A proposta pedagógica do curso prevê assim atividades avaliativas que funcionem como instrumentos de verificação da aprendizagem, contemplando:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- utilização de atividades estruturadas;
- manutenção de diálogo permanente com o estudante;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos que visem a melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão com os estudantes dos resultados por eles obtidos.

### Instrumentos de Avaliação

Todas as avaliações das disciplinas do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia serão organizadas a partir de questões relacionadas às competências que constituem o perfil do egresso. A avaliação do desempenho se pautará na realização de diferentes tipos de instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Face à necessidade de diversidade, no curso, serão ofertados os seguintes instrumentos de avaliação da aprendizagem:

- aulas, conferências e palestras;
- aulas expositivas e dialogadas de conteúdos programáticos;
- aulas teórico-práticas;
- aplicação e avaliação de instrumentos e técnicas específicas;
- exercícios em Laboratórios de Radiologia, possibilitando a integração dos conhecimentos com o objeto, os fenômenos e os métodos de investigação;
- observações e descrição do comportamento em diferentes contextos e situações;
- atividade prática supervisionada de pesquisa em cenários específicos;
- práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- visitas documentadas por meio de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Radiologia;

- projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;
- práticas integrativas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional sob a forma de estágio supervisionado;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- questionários online;
- relatos escritos;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos;
- instrumentos específicos de autoavaliação, tanto do docente quanto do estudante;
- teste, ao final da disciplina, para reforço da aprendizagem;
- prova final seguindo calendário acadêmico.

A exigência de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), além de atendimento ao disposto na Lei 9394/96, representa a compreensão da dimensão pedagógica do espaço acadêmico, enquanto propiciador de troca de interações e experiências que consubstanciam a função formadora da faculdade.

Nos instrumentos de avaliação do curso, são consideradas notas de zero a dez. Ao final do semestre, será calculada a média ponderada de todas as notas obtidas na disciplina. Para a avaliação do desempenho acadêmico é considerado aprovado o estudante que obtiver, no mínimo, nota de 6 (seis). Serão também disponibilizados instrumentos que visem à recuperação, caso o estudante não obtenha a média necessária à aprovação nas disciplinas do curso.

Vale ressaltar, que o processo avaliativo é contínuo e cumulativo levando-se em consideração o desempenho geral do aluno, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do período. Propõe-se, muitas das vezes, funcionar como indicativo dos avanços e limitações dos alunos, propiciando, sempre que necessário, o replanejamento da ação docente.

## **6. ESTRUTURA CURRICULAR**

### **6.1. MATRIZ CURRICULAR**

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia está organizado, de modo a oferecer ao estudante, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa e como profissional.

Sua matriz curricular favorece uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão abrangente do saber. A fragmentação disciplinar é neutralizada por meio da interdisciplinaridade, de modo a propiciar condições para a criação de modelos explicativos, que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade.

A estrutura curricular é organizada em disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. As disciplinas obrigatórias abordam conhecimentos considerados essenciais para o desenvolvimento das competências indispensáveis à formação profissional. É exatamente seu caráter imprescindível que determina a sua obrigatoriedade, as disciplinas eletivas se destinam a aprofundar um conhecimento específico, sendo de escolha do aluno em um rol de disciplinas, apresentadas no PPC, que caracterizam/definem habilitações ou ênfases e as optativas que se destinam aos conteúdos complementares à formação.

Destacamos que as Disciplinas Anatomia humana II, Incidências Radiológica II e TCC II possuem pré-requisito para sua realização, que consistem em cursas as disciplinas Anatomia Humana I, Incidências I e TCCI, respectivamente.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR possui carga horária mínima de 3326 (três mil e trezentos e vinte seis horas). Destaca-se que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 40 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES N° 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As Diretrizes curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, de acordo com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2004, bem como, às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, apresentam seus conteúdos contemplados, como unidades curriculares na disciplina de Legislação, Ética e Educação em Direitos Humanos.

As Políticas de Educação Ambiental, são contempladas conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, na disciplina de Biossegurança em Radiologia.

A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, com carga horária de 40 horas, conforme o Decreto N° 5.626/2005, sendo oferecida no 5° período.

MATRIZ CURRICULAR RADIOLOGIA

Período	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	Extensão	CH Estágio
1ª	DCG0002- Matemática básica	80	80	0	0	0
	SDE003- Biologia Celular e Molecular	80	80	0	0	0
	SDE 0001- Anatomia humana I	80	40	40	0	0
	DCG0001- Língua Portuguesa	80	80	0	0	0
	SDE0002- Biossegurança em Radiologia	80	80	0	0	0
	Projeto de Extensão	0	0	0	50	0
<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>50</b>	<b>0</b>
Período	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	Extensão	CH Estágio
2ª	SDE004 - Anatomia Humana II	80	40	40	0	0
	DCG0003- Introdução à Informática	80	20	60	0	0
	SDE0005- Física das Radiações	80	80	0	0	0
	SDE0007 - Formação de imagem em Radiologia	80	40	40	0	0
	SDE0009- Fisiologia	80	80	0	0	0
	Projeto de Extensão	0	0	0	50	0
<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	<b>260</b>	<b>140</b>	<b>50</b>	<b>0</b>
Período	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	Extensão	CH Estágio
3ª	SDE0011- Incidências Radiológicas I	120	60	60	0	0
	SDE0006- Legislação e Ética em Radiologia Médica	80	80	0	0	0
	SDE0010- Anatomia Radiológica	80	40	40	0	0
	SDE0008- Imagens digitais	40	20	20	0	0
	Eletiva 1	80	80	0	0	0
	Optativa	40	40	0	0	0
	Projeto de Extensão	0	0	0	50	0
<b>TOTAL</b>		<b>440</b>	<b>320</b>	<b>120</b>	<b>50</b>	<b>0</b>
Período	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	Extensão	CH Estágio
4ª	SDE012- Radiobiologia e Radioproteção	80	80	0	0	0
	SDE0016- Variações Anat. e Doenças em TC e RM	80	40	40	0	0
	SDE0015- Anatomia Radiológica Seccional (RM e TC)	80	40	40	0	0
	SDE0017- Incidências Radiológicas II	80	40	40	0	0
	SDE0014- Radiologia Veterinária	40	20	20	0	0
	SDE0013- Radiologia Odontológica	40	20	20	0	0
	Projeto de Extensão	0	0	0	0	0
	Estágio Curricular Supervisionado I	0	0	0	50	168
<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	<b>240</b>	<b>160</b>	<b>50</b>	<b>168</b>
Período	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	Extensão	CH Estágio
5ª	SDE0020- Prática em Radiologia Geral	80	40	40	0	0
	SDE0018- Exames Radiológicos Contrastados	80	40	40	0	0
	SDE0024- Tecnologia em Medicina Nuclear	80	60	20	0	0
	SDE0023- Tecnologia em Radioterapia	120	60	60	0	0
	SDE0019- Tecnologia em Radiologia Industrial	40	40	0	0	0
	DCG 0025- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	40	0	40	0	0
	Eletiva 2	40	40	0	0	0
	Projeto de Extensão	0	0	0	51	0
	Estágio Curricular Supervisionado II	0	0	0	0	168
<b>TOTAL</b>		<b>480</b>	<b>280</b>	<b>200</b>	<b>51</b>	<b>168</b>
Período	Disciplina	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	Extensão	CH Estágio
6ª	SDE0022- Tecnologia em Tomografia Computadorizada	120	60	60	0	0
	SDE0021- Tecnologia em Ressonância Magnética	120	60	60	0	0
	SDE0029- Controle da qualidade em radiodiagnóstico	120	60	60	0	0
	SDE0030- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	40	0	40	0	0
	Projeto de Extensão	0	0	0	51	0
	Estágio Curricular Supervisionado III	0	0	0	0	168
<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	<b>180</b>	<b>220</b>	<b>51</b>	<b>168</b>

<b>RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR EM HORA RELÓGIO</b>	
<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>Carga Horária</b>
CH Teórica	1620
CH Prática	900
CH Estágio	504
Projeto de Extensão	302
<b>CH TOTAL DO CURSO</b>	<b>3326</b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>CH Teórica</b>
Libras	40
Atualidades em saúde	40
Auditoria e custos em saúde	40

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS 1</b>	<b>CH Teórica</b>
Gestão em Radiologia	80
Gestão Ambiental e Sustentabilidade	80
Prática em Mamografia	80

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS 2</b>	<b>CH Teórica</b>
Inglês Técnico	40
Estatística Básica	40
Relações Étnico Raciais	40

## **DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS**

O dimensionamento da carga horária das disciplinas foi proposto pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE considerando os objetivos do curso, o perfil do egresso, os objetivos das disciplinas e, mais precisamente o conteúdo de cada disciplina e, fundamentalmente, se será possível com o dimensionamento desse espaço na organização curricular, desenvolver as competências e habilidades próprias de cada unidade de ensino. Trata-se de uma proposição inicial que deverá ser acompanhada, analisada, avaliada e reformulada se for o caso, em momentos oportunos desde que sem prejuízo à formação dos alunos e sem ferir as Diretrizes Curriculares Nacionais.

## **ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS**

A Matriz Curricular é importante documento do curso, capaz de nortear o caminho a ser percorrido pelo aluno para que sua formação, iniciada no primeiro semestre, complete-se nos seis semestres ou séries do curso. Porém, a Matriz deve estar sempre a serviço do Projeto Pedagógico do Curso.

Não é diferente a preocupação com a carga horária das disciplinas, pois esta é distribuída de forma a atender às exigências e peculiaridades de cada uma delas. Não se pode distribuir a carga horária das disciplinas de maneira acertada sem que se atenha aos objetivos, as ementas, e ao conteúdo de cada uma, privilegiando aquelas que apresentam um conteúdo programático mais complexo.

Por fim, há que se ressaltar a preocupação constante com a atualização tanto da Matriz, como das ementas e conteúdo das disciplinas, pois a matriz curricular não pode ser fator limitante e impeditivo da elevação na qualidade do curso. A matriz curricular, suas disciplinas, ementas e conteúdo deverão refletir o processo que deverá ser desenvolvido na construção de todas as competências e habilidades previstas na formação do perfil desejado do futuro profissional. Toda vez e que se fizer necessária a atualização da Matriz Curricular, o NDE estará vigilante para encaminhar a proposta a fim de não comprometer a qualidade do curso.

## **ADEQUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOGRAFIA**

A atualização e revisão da bibliografia operam-se em duas etapas, a primeira pelo trabalho dos professores, da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no cuidado constante de rever e referendar a bibliografia indicada; e a segunda pelo cuidado da IES em atualizar a biblioteca para que as obras indicadas estejam ao alcance efetivo dos alunos e sejam, de fato, instrumento de acompanhamento e complemento das aulas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou a adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título, priorizando o acervo virtual da Biblioteca Universitária Pearson, o que permite acesso 24 horas por dia e 7 dias por semana. Com relação a estes títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos

O acervo é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos, professores e colaboradores da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local.

O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos, professores e colaboradores e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações via e-mail para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos, professores e colaboradores. O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

A biblioteca dispõe dos seguintes recursos eletrônicos:

- Minha Biblioteca
- Biblioteca Virtual Pearson
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Capes
- Portal de Periódicos da Capes
- Free Medical Journals
- Plataforma Lattes
- Currículo Lattes
- Pubmed



## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

A bibliografia complementar está devidamente adequada em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC. Ainda, o Núcleo Docente Estruturante aprovou a adequação das bibliografias, comprovando que o número de vagas está adequado à quantidade de exemplares por título. Com relação aos títulos virtuais, a IES possui recursos tecnológicos que atendem à demanda e ferramentas de acesso à leitura, inclusive com leitura em voz alta e modo de exibição noturna. A IES mantém, uma assinatura de base de dados de acesso a periódicos especializados eletrônicos.

O plano de contingência da Faculdade Idor se propõe a indicar medidas a serem empregadas em situações de emergências, o qual podem ser ocasionadas por riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais. Em conformidade com os riscos mais cotidianos, desenvolveu-se um planejamento que objetiva responder ou sanar de modo estruturado às situações críticas que possam afetar o ambiente interno da Biblioteca, onde detalhamos em um documento a parte.

## **COERÊNCIA DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO COM A PROPOSTA CURRICULAR**

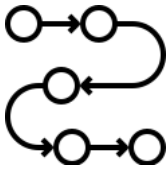
A aderência entre a formação acadêmica do docente e as atividades que desempenha no mercado profissional, é considerada um elemento de grande importância para a consecução dos objetivos pedagógicos institucionais. Igualmente, o corpo técnico-administrativo atende de forma plena aos interesses da IES, pois gozam de experiência na área de gestão e administração. Os coordenadores e diretores estão qualificados academicamente e têm o perfil particular buscado pela instituição no Geral e pelo Curso em particular.

A gestão colegiada das questões pedagógicas e administrativas é um elemento que fortalece o curso, evitando a adoção de medidas advindas de percepções individuais e fortalece a continuidade dos projetos institucionais de forma transparente e comprometida.

## **COERÊNCIA DOS RECURSOS MATERIAIS ESPECÍFICOS**

O CST em Radiologia dispõe de laboratórios e instalações específicas, equipamentos e materiais que atendem de forma plena ao Projeto Pedagógico do Curso. Além da aquisição de material específico que atende as necessidades do curso, a IES tem buscado manter uma política de atualização de equipamentos sempre que necessário.

## FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR



A flexibilização curricular possibilita ao estudante ir além do campo específico de sua atuação profissional, oferecendo-lhe condições de acesso a conhecimentos e habilidades de outras áreas profissionais.

Desta forma, no CST em Radiologia da Faculdade Idor, a gestão do Projeto Pedagógico se articula da seguinte forma:

- A composição do currículo é o resultado da discussão coletiva do projeto político pedagógico e deve contemplar um núcleo que caracterize a identidade do curso e em torno do qual se construa uma estrutura que viabilize uma formação mais generalista e que aproveite todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis;
- Antes de qualquer ação concreta no âmbito da flexibilização é preciso definir qual a orientação que vai reger esse processo curricular;
- Os Projetos de Extensão devem contribuir para a flexibilização curricular, mas não devem ser considerados os únicos meios de realizá-la;
- O conteúdo das disciplinas deve refletir a flexibilização, mas as disciplinas não devem ser, assim como os Projetos de Extensão, o único caminho para realizá-la;
- Disciplinas e os Projetos de Extensão devem expressar a articulação das concepções político-pedagógicas que orientam a flexibilização curricular, não se limitando ao simples aumento da carga horária;
- O projeto pedagógico do curso deve contemplar os procedimentos necessários à mobilidade acadêmica visando proximidade dos sujeitos às experiências oriundas de diferentes trajetórias intra e interinstitucional;
- Buscar condições para que as diferentes demandas diagnosticadas possam conduzir uma formação social e profissional diversificada, superando, inclusive, as limitações impostas aos acadêmicos que frequentam os cursos noturnos;
- Desenvolver ao longo do curso ações pedagógicas que permitam interface real entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com o propósito de produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais.

Ainda, o Colegiado do CST em Radiologia é o fórum privilegiado de discussão e implementação da flexibilização:

- A administração superior deve acompanhar os trabalhos realizados no âmbito das instâncias colegiadas responsáveis pelo curso, de forma que estas apresentem propostas que sejam exequíveis, pois as condições necessárias para a implementação da flexibilização compreendem desde a estrutura do sistema de controle acadêmico até a necessidade de investimentos em recursos humanos;
- É preciso manter revisão constante da legislação acadêmica, considerando-se que esta resulta das concepções que norteiam e definem o perfil da instituição.

O rol de disciplinas optativas foi previsto para que o aluno tenha a possibilidade de escolher diferentes áreas relacionadas ao curso ou às novas competências e habilidades da profissão, conforme seu interesse e projeto de vida. Nesse sentido, disciplinas como LIBRAS, Atualidades em saúde, Auditoria e custos em saúde.

### INTERDISCIPLINARIDADE



A Faculdade Idor busca superar a organização curricular tradicional, na qual as disciplinas são tratadas como realidades estanques, fragmentadas, o que dificulta a apropriação holística do conhecimento pelo estudante. A matriz curricular favorece uma visão sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão abrangente do saber.

A fragmentação disciplinar é neutralizada por meio da interdisciplinaridade, de modo a propiciar condições para a criação de modelos explicativos, que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. A integração entre as disciplinas do currículo propicia também condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos, que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade.

O CST em Radiologia possui um currículo que está formado por módulos de aprendizagem compostos pelas diversas disciplinas inter-relacionadas, que se estendem do 1.º ao 6.º semestres, proporcionando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante.

Existe forte interdisciplinaridade entre os componentes curriculares, mostrando a sólida formação do Tecnólogo em Radiologia. As semanas acadêmicas e os projetos de extensão em saúde buscam contextualizar a região através da presença de profissionais

e experiências diversas de diferentes naturezas regionais.

Entre os componentes curriculares ofertados no curso, o envolvimento dos alunos motiva situações didáticas comprometidas com a ética profissional e a construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades que permitem o posicionamento reflexivo e crítico do discente tão necessário em seu processo de formação profissional.

Já as disciplinas eletivas como, Inglês Instrumental, Prática em Mamografia, Gestão em Radiologia, Estatística Básica, trazem ao aluno questões atuais, para que os mesmos desenvolvam a leitura, linguagem escrita, refletindo e discutindo diferentes temas que compõem a contemporaneidade, promovendo o debate e a análise dos diferentes aspectos da vida na sociedade moderna, além de questões de cunho administrativo, de gestão, de marketing e empreendedorismo. Desta forma, desde o início do curso, se procura desenvolver competências sociais, interpessoais, pessoais e profissionais, que vão evoluindo a cada semestre.

As disciplinas específicas contempladas em cada semestre, são desenvolvidas a partir de aulas teóricas, teórico-práticas e estágio, possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que agregam condições necessárias para levar o aluno a ter condições de analisar, interpretar e agir em situações pertinentes à Radiologia. Desta forma, os componentes curriculares se complementam de forma multi e interdisciplinar, para que o aluno possa perceber e conhecer, de forma mais abrangente, os conteúdos abordados nas disciplinas.

A Faculdade Idor busca superar a organização curricular tradicional, na qual as disciplinas são tratadas como realidades estanques, fragmentadas, o que dificulta a apropriação holística do conhecimento pelo estudante. A matriz curricular favorece uma visão sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão abrangente do saber.

A abordagem torna-se específica ao avançar pelos semestres, as atividades práticas da Radiologia demonstram e contemplam a complexidade da profissão em termos de exercício profissional. Permitindo ao discente o entendimento multi e interdisciplinar correlacionando o processamento, a qualidade, a interpretação, o diagnóstico, a pesquisa e qualidade de vida.

Nesta perspectiva, as discussões com o corpo docente do curso ocorrem de forma ativa, no sentido da necessidade constante de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista as necessidades do mercado, vasto para os tecnólogos em radiologia, e que necessita de profissionais especializados na área, que tem crescido cada vez mais.

## TRANSDICIPLINARIDADE



O CST em Radiologia, além da capacitação profissional, está comprometido com a construção de uma sociedade mais humana e igualitária, sustentada em valores que consolidam o respeito ao ambiente, à vida e aos direitos humanos.

Sob essa ótica, a matriz curricular do curso pauta-se no comprometimento com a discussão, transdisciplinar, de questões ambientais, de direitos humanos e étnico raciais, visando à interpretação dos fenômenos complexos que configuram o meio ambiente, os valores éticos, econômicos que favoreçam o desenvolvimento pleno da cidadania. Com esse olhar, além da matriz curricular do curso que contempla disciplinas que atendam a essas questões, atividades de pesquisa e de extensão se espelham em práticas sociais implementadas junto à comunidade.

Nesse sentido, as ações que evidenciam a integração entre ensino, pesquisa e extensão revelam o investimento institucional na indissociabilidade entre as finalidades de uma instituição de educação superior, e trazem, como resultado, a apropriação das competências necessárias ao exercício da profissão e à reflexão crítica diante das questões propostas pela sociedade contemporânea.

## ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA



Outro princípio básico do currículo é o fato de que o ensino não pode estar limitado à sala de aula, sendo essencial a exposição do estudante a diferentes experiências, em diferentes ambientes, de modo a propiciar a construção de conhecimento pelos estudantes.

Como tal, atividades estruturadas irão privilegiar a articulação entre teoria e prática, induzindo à reflexão-ação-sistematização de conhecimentos, a partir de desafios direcionados à solução de problemas.

A proposta do CST em Radiologia da Faculdade Idor é oferecer uma formação integral ao aluno, isto é, formar cidadãos capazes de atuar nas mais diversas áreas da saúde, com ética e responsabilidade.

A articulação da teoria com a prática real será contemplada na abordagem dos diversos conteúdos, observando o equilíbrio teórico-prático, permitindo o desenvolvimento de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada

e propiciando ao aluno o aprimoramento científico e a busca do avanço tecnológico. As atividades são realizadas em diversos ambientes, como sala de aula, laboratórios específicos e de informática e visitas técnicas, entre outros, para propiciar a articulação entre teoria e prática de forma dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, o estudante irá gradualmente se apropriar do conhecimento em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no CST em Radiologia da Faculdade Idor. Contudo, se buscará essa articulação desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de ensino a ser adotada. Neste sentido, a utilização de metodologias ativas proporciona o desenvolvimento da autonomia discente, a articulação da teoria com a prática e a incorporação de avanços tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao colocar o discente como ator principal do processo de aprendizagem na solução de problemas, aborda-se o conteúdo de forma contextualizada, em situações que relacionem a teoria com a prática, e inverte-se a construção do conhecimento da prática para a teoria. O aluno passa a fundamentar a prática na teoria ao invés de buscar exemplos práticos para concretizar a teoria.

Neste processo de diversificação de estratégias de aprendizagem, o acompanhamento da aprendizagem discente torna-se mais rico e complexo, focado não apenas no domínio de conteúdos como também no desenvolvimento de competências a partir de cada metodologia aplicada. Ao mediar a aplicação de metodologias, o docente acompanha o desenvolvimento destas competências por meio da observação da atuação discente na realização da atividade. A avaliação torna-se diferenciada, requerendo instrumentos diversificados que não apenas provas pontuais.

A Faculdade Idor se preocupa com o direito às condições de igualdade no acesso, assegurando ao público-alvo da educação especial a permanência e a terminalidade dos estudos na educação superior. Tais condições serão promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, comunicativas e digitais.

Para o público-alvo da educação especial, a flexibilização curricular também acontecerá por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do CST em Radiologia da Faculdade Idor. Ampliação, considerando especificidades e o tempo de aprender de alunos com deficiência intelectual, por exemplo. Redução, para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto no art. 47 da LDB, Lei n.º 9.294/96.



Lançamento do Livro da Profa. Fernanda Meirelles



Aula utilizando kahoot- Profa Fernanda Meirly

## 6.2. MONITORIA

Por ser considerada uma das atividades mais importantes do curso, a monitoria irá incentivar a participação de estudantes com melhor desempenho acadêmico, para apoiar o professor, em aulas teóricas e práticas, no atendimento a estudantes com dificuldade de aprendizado.

A monitoria será oferecida no início de cada semestre letivo, quando o estudante deverá inscrever-se no programa. A seleção dos candidatos será feita por análise curricular e entrevista. Para sua aprovação, o estudante deverá apresentar média mínima de 7,0 e

na disciplina para qual se candidatou, média geral igual ou superior a 6,0 e disponibilidade de 12 horas semanais para exercer a monitoria.

A monitoria é dirigida aos estudantes, a partir do segundo período do curso e aos egressos da Faculdade interessados. O número de vagas será ofertado mediante edital semestral, conforme a solicitação dos docentes. Esse número poderá ser expandido de acordo com as necessidades que surjam e as oportunidades, considerado a demanda das disciplinas.

### 6.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é obrigatório e tem por finalidade preparar o estudante para o efetivo exercício profissional, por meio do desenvolvimento de competências específicas da profissão. Como tal, as ênfases do curso devem incorporar o estágio, para garantir o desenvolvimento das competências específicas previstas.

O estágio supervisionado curricular tem importância fundamental, pois é nele que o aluno e futuro profissional tem contato direto com sua futura área de atuação. Essa atividade é acompanhada e avaliada de forma permanente, assim como o estagiário, garantindo que o processo seja realmente efetivo, fornecendo ao aluno os subsídios ideais para que possa aplicá-los em sua área profissional.

O início do estágio profissional, supervisionado, permite que vivências, competências, habilidades e recursos metodológicos sejam gradativamente construídos, possibilitando a sistematização do processo de formação de um tecnólogo capaz de se comprometer com as necessidades comunitárias e a iniciar-se no exercício da sua profissão.

No estágio supervisionado curricular, que compreende as atividades de aprendizagem social, cultural e profissional, o aluno pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a sua formação superior, podendo também assimilar outros, uma vez que muitas situações vivenciadas no estágio podem ser completamente novas do ponto de vista acadêmico.

Os alunos regularmente matriculados no curso realizam atividades de estágio supervisionado, objetivando a integração com a realidade social e econômica da região em que está inserida a IES, possível campo de atuação profissional, bem como fomentar a relação ensino e serviços prestados à comunidade pela instituição.

O estágio supervisionado será oferecido, com disciplina, para os discentes a partir do 4º período do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e tem por finalidade preparar o



estudante para o efetivo exercício profissional, por meio do desenvolvimento de competências específicas da profissão.

O estágio supervisionado é um grande diferencial do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da faculdade IDOR, pois está dividido em 3 semestres sendo ofertado a partir do 4º período.

O Estágio Curricular Supervisionado I tem como objetivo ambientar o aluno com o início de suas práticas, com direcionamentos voltados para o desenvolvimento de competências comportamentais, tais como atendimento ao cliente, abordagem em exames ambulatoriais, e exames de emergência, atendimento em leitos e enfermarias e práticas direcionadas as técnicas radiográficas básicas e de baixa complexidade.

O Estágio Curricular Supervisionado II, encaminha o aluno na continuidade das atividades realizadas no Estágio Curricular Supervisionado I e ainda oportuniza processo mais complexos como exames contrastados, procedimentos intervencionistas e no centro cirúrgico, procedimentos de tomografia computadorizada e ressonância magnética, e finalizando, o aluno ao chegar no Estágio Curricular Supervisionado III, já encontra-se apto para realizar com segurança os procedimentos diagnósticos, sendo então direcionado aos procedimentos terapêuticos na Radioterapia e cintilográficos, na Medicina Nuclear.

É importante ressaltar, que nossos alunos são direcionados ao estágio nos hospitais próprios da RDSL, e atualmente, têm a sua disposição 4 cenários: Hospital Quinta D'Or, Hospital Barra D'Or, Hospital Copa D'Or e o Centro de Imagens do Hospital Copa D'Or, esses dois últimos situados muito próximos ao *campus* principal.

Cabe destacar que o estágio supervisionado do CST em Radiologia da Faculdade Idor segue as normativas da Resolução CES N.º 1 de 05 de janeiro de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, em seu art. 34 §§ 1º e 2º:

*§1º O estágio profissional é desenvolvido em ambiente real de trabalho, assumido como ato educativo e supervisionado pela instituição de ensino, em regime de parceria com organizações do mundo do trabalho, objetivando efetiva preparação do estudante para o trabalho.*

*§ 2º O plano de realização do estágio profissional supervisionado deve ser explicitado na organização curricular, uma vez que é ato educativo de responsabilidade da instituição educacional.*

Atendendo ao disposto na *Resolução CONTER n° 10/ 2011*, a carga horária de estágio equivale a 20% de carga horária mínima do curso. Essa carga será contabilizada a partir da data do início do estágio, desde que o estudante esteja regularmente matriculado.

O Estágio supervisionado é considerado uma etapa significativa na formação profissional, e objetiva:

- promover a integração teórico-prática dos conhecimentos, habilidades e técnicas desenvolvidas nos currículos dos cursos de graduação e adequadas às áreas de formação;
- proporcionar situações de aprendizagem em que o estudante possa interagir com a realidade do trabalho, reconstruindo o conhecimento pela reflexão prática;
- complementar, por meio da orientação e assistência sistemática, a formação profissional;
- desencadear práticas alternativas, entendendo as complexas relações do mundo de trabalho na sociedade;
- preparar profissionais competentes, capazes de assumir com integridade e responsabilidade suas funções.
- Interagir os conceitos teóricos com a prática na liderança, na gestão e no empreendedorismo.

Para atender tais objetivos, os estágios supervisionados do curso de Tecnologia em Radiologia abrangem campos que possibilitam contato com a realidade profissional em instituições públicas ou privadas e o aprimoramento técnico e profissional do estagiário. Estes locais são analisados, discutidos e aprovados pelo coordenador do curso, Colegiado, NDE e supervisores de estágio. O estágio deverá ser, prioritariamente, realizado em unidades da RDSL. Caberá ao Supervisor de Estágio distribuir os estudantes nessas unidades. No entanto, se o estudante preferir realizar o estágio em outras instituições, será necessário seguir as regras definidas pelo Supervisor de Estágio.

A interlocução dos estágios supervisionados será realizada pela figura do Supervisor de estágio, que figurará entre os cenários de estágio acompanhando o desempenho dos alunos e relatando ao NDE/coordenação.

Considerando que os campos de estágio obrigatórios e não obrigatórios, representam um espaço de aprendizagem, portanto, devem estar em consonância com o perfil delineado para o egresso, estes devem ser aprovados conforme acima e devidamente documentados na coordenação da Faculdade Idor. As condições de desenvolvimento e ampliação de habilidades e competências do concluinte, descritas nesse PPC, fundamentam os critérios para a escolha de convênios e parcerias com órgãos e

empresas para esta finalidade, seguindo rigorosamente os procedimentos legais e institucionais.

A supervisão de Estágio é realizada por profissionais devidamente habilitados, seja nas concedentes ou sob orientação de profissionais vinculados a Faculdade Idor e possuem uma avaliação diferenciada. As atividades do estágio têm a sua base teórica desenvolvida nas disciplinas correlatas à área do estágio em questão.

Ao final do cumprimento das horas estipuladas para o estágio, o acadêmico deverá entregar o relatório de estágio e a ficha de frequência ao coordenador de estágio, que acompanhada da avaliação do supervisor de estágio, contabilizará o conceito final para a aprovação.

O Estágio Supervisionado tem como núcleo a aproximação do aluno à realidade do mundo do trabalho. Desta forma, promoverá uma compreensão crítica das relações entre escola e sociedade, levando à superação de uma leitura ditada pelo senso comum acerca da realidade social, econômica e política do país, proporcionando uma formação pessoal e profissional do estudante, através de vivências em ambiente de trabalho e ampliando oportunidades de integrar dinamicamente teoria e prática.

Além de contemplar estes aspectos, deverá também contribuir para estabelecer relações entre os diferentes âmbitos do conhecimento profissional e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos futuros profissionais.

#### 6.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Faculdade IDOR de Ciências Médicas considera o Trabalho de Conclusão de Curso dos seus cursos de graduação, uma atividade de suma importância, pois além de proporcionar ao aluno um aprofundamento de suas leituras em relação ao tema escolhido para a elaboração do trabalho, permite um olhar mais profundo em relação à pesquisa, fazendo a conexão com ensino e pesquisa, o que está alinhado ao DNA da mantenedora da Faculdade IDOR, o Instituto de Pesquisa e Ensino da Rede D'Or [IDOR], que desde sua fundação em 2010, é consagrado como uma das mais relevantes instituições de pesquisa do Brasil, com colaborações internacionais de grande vulto, buscando incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura, de modo a desenvolver a compreensão do homem e do meio em que vive.

Conforme ressalta o PDI, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de ser um trabalho de pesquisa, versado sobre tema acadêmico e profissionalmente relevante, a ser desenvolvido pelo estudante, durante determinado período do curso, mediante

orientação de um professor e de acordo com as regras institucionais e as de cada curso. De forma geral, o tema do TCC deve ser, preferencialmente, definido a partir das linhas de pesquisas da Instituição.

No Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, a disciplina TCC é dividida em dois semestres, o 5º semestre com o TCC I e o 6º semestre com o TCC II, as disciplinas possuem a carga horária de 40 horas, respectivamente, e um professor responsável por estruturar as etapas da elaboração da pesquisa, juntamente como professor orientador que é escolhido pelo aluno de acordo com a expertise sobre o tema a ser versado.

Conforme consta no PPC e no Manual do TCC, os TCCs serão orientados e apresentados em formato de pôster na Semana Científica da Faculdade IDOR, no último semestre do CST em Radiologia. Nesse trabalho, no formato de poster, o estudante deverá refletir, por meio de um trabalho acadêmico, o perfil profissional definido no PPC. Para tal, deverão ser desenvolvidos atividades de pesquisa, estudo, elaboração de textos, envolvendo conhecimentos e atividades da área de radiologia.

O TCC será conduzido pelo professor da disciplina e pelo orientador, escolhido pelo aluno. A nota mínima de aprovação no TCC é 6,0 (seis). As normas de elaboração do TCC, estão organizadas no Manual do TCC. Os trabalhos são apresentados, ao final da disciplina, no evento científico realizado para os demais alunos do curso, denominado Feira Científica.

Após a aprovação e as correções finais do orientador, o conteúdo teórico é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem institucional, atualmente o CANVAS, na seção disponível para acessos pela internet e também na biblioteca da faculdade IDOR, atualmente no formato de Artigo Científico.

## 6.5. INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

A integralização no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia ocorre em, no mínimo, 06 semestres letivos ou 03 anos e, no máximo, de 09 semestres letivos ou 04 anos e meio.

A carga horária para integralização curricular de 3326 horas (2023), está dimensionada em seis períodos letivos que se destinam à formação do Tecnólogo em Radiologia na Faculdade Idor. A integralização da carga horária do curso está normatizada em atendimento ao parecer CNE/CES 8/2007 e Resolução CNE/CES nº. 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, em seus Artigos 2º e 3º:

*Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos*

*dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:*

*I -preleções e aulas expositivas;*

*II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.*

*Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.*

Em conformidade com o exposto, as atividades acadêmicas de trabalho discente efetivo no CST em Radiologia estão organizadas em 3326 horas (2023) de 40 minutos na forma de aulas teóricas e práticas, contemplando Estudos Dirigidos extraclasse, com orientação, acompanhamento e avaliação docente (colocadas na matriz em forma de Trabalho Discente Efetivo - TDE). Os Estudos Dirigidos ou TDE, constituem-se em um procedimento acadêmico que estimula a autonomia e coparticipação do discente no seu processo de formação pessoal e profissional e está presente em todos os componentes curriculares dos cursos de graduação da Faculdade Idor.

## 7. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

### 7.1. INICIAÇÃO CIENTÍFICA



Por estar situada no mesmo prédio do IDOR, e ter muitos dos pesquisadores do IDOR envolvidos como professores do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, pelo grau de excelência das pesquisas desenvolvidas pelo IDOR, é natural que os estudantes se engajem, desde o início do curso, no Programa de Iniciação Científica da Faculdade

Seja com recursos próprios ou por meio com órgãos de fomento a pesquisa, o Programa de Iniciação Científica é organizado em harmonia com as linhas de pesquisa que envolvem todos os docentes da Faculdade.

## 7.2. PÓS-GRADUAÇÃO



A Faculdade IDOR oferece um conjunto, bastante robusto, de atividades em pós-graduação *lato sensu*, especialmente na área médica e de radiologia, São 25 cursos de especialização, atualização, aperfeiçoamento, treinamento profissional e treinamento em serviço. Oferece também programas de Residência Médica cobrindo 10 especialidades.

As oportunidades de interação entre os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e as atividades de pós-graduação são inúmeras, criando um sinergismo positivo para o desenvolvimento acadêmico de qualidade da Faculdade e de seus estudantes

## 7.3. EXTENSÃO



A extensão contempla ações comunitárias da Faculdade IDOR, viabilizando o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na Instituição. É a articulação do conhecimento científico resultante do ensino e da pesquisa às necessidades da comunidade, onde a Escola se insere, de modo a transformar a realidade social.

A Faculdade atua na área da extensão identificando as situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão privilegiam o caráter interdisciplinar e reúnem áreas diferentes em torno de objetivos comuns, maximizando assim a clareza na análise e elaboração do diagnóstico da situação problema e aumentando a eficácia na proposição do equacionamento.

É política institucional integrar, de forma efetiva e permanente, as atividades de extensão às suas propostas de ensino e de pesquisa para que possam corresponder às necessidades e possibilidades da instituição envolvida, da realidade local e regional e da sociedade como um todo, unindo por objetivos comuns a sua comunidade interna e externa com benefícios para ambas.

Para isso, facilitará todas as ações que promovam a participação da população nas atividades acadêmicas, com recurso de aprendizagem, objetivando o diálogo, a troca em busca de conquista e benefícios aferidos, a partir de procedimentos técnico-científicos que possam contribuir para o êxito das atividades acadêmicas e a melhoria do padrão de

vida social, cultural, intelectual dos envolvidos.

A Faculdade Idor, como lugar privilegiado do saber, deve abrir-se à população e às exigências da realidade, local e regional, tanto indo ao encontro quanto recebendo a coletividade para reiterar a renovação de suas funções básicas, o ensino e a pesquisa, através da disponibilização e aplicação do conhecimento produzido em seu interior no equacionamento das demandas prementes. Deverá se constituir em um espaço organizado e democrático de concretização de sua contribuição para a organização e desenvolvimento da Sociedade.

A Faculdade Idor realiza a Semana da Radiologia, no mês de novembro; Mostras científicas semestrais; Ações de serviços social; Palestras e ações junto a prefeituras, escolas, associações, entre outros.

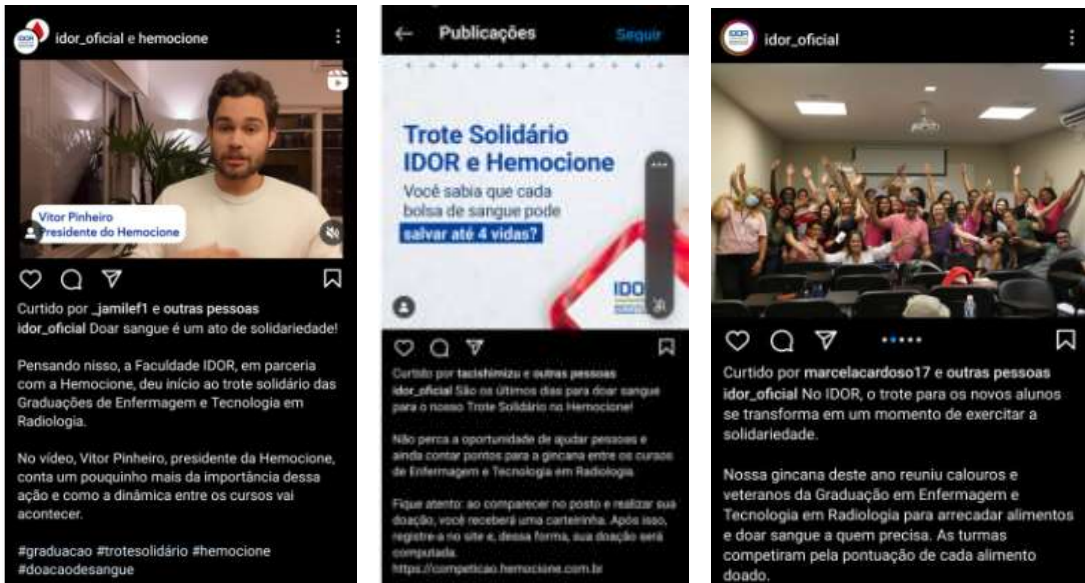
Destacamos que conforme decisão do NDE aprovada pelo colegiado do curso a matriz curricular (2023) passou por uma transição (apresentada neste PPC) para uma nova estrutura curricular implantada no primeiro semestre de 2023, mostrando que para a IES a extensão é fundamental na formação dos egressos, estando presente no novo currículo seguindo as diretrizes legais, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior.

#### 7.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL



Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia poderão ter participação direta nas atividades desenvolvidas pela Faculdade para exercer seus compromissos com a responsabilidade social e com o meio ambiente.

A responsabilidade social, como forma de retribuição a sociedade, lastreia as atividades da Faculdade em todas as suas vertentes, através do compromisso perene com a ética e a verdade. Essa atitude se traduz na valorização de novas formas de ensino e aprendizado, possibilitando o desenvolvimento de potenciais éticos e humanos aos usuários dos serviços educacionais.



Trope Solidário realizado em parceria com a Hemocione

A Faculdade IDOR também, por meio de parcerias, contribui com o desenvolvimento de políticas públicas, fomentando o desenvolvimento econômico regional e nacional, assim como na melhoria das condições/qualidade de vida da população com projetos/ações de inovação social.



Palestra Setembro Amarelo com Prof. Dr. Paulo Matos



**TROTE  
SOLIDÁRIO  
2023.2!**  
Cada doação importa!

Arraste pro lado e confira mais informações sobre essa iniciativa que faz a diferença

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS IDOR INSTITUTO

A iniciativa de responsabilidade social da Faculdade IDOR visa incentivar a **doação de sangue e a arrecadação de alimentos não perecíveis** para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

**Como funciona?**  
O **Trote Solidário** é uma competição saudável entre as turmas de graduação da Faculdade IDOR. Por meio **da arrecadação de alimentos e doação de sangue**, as turmas acumulam pontos. A turma com maior pontuação vence e recebe um prêmio simbólico da instituição!

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS IDOR INSTITUTO

Trote Solidário 2023.2

«» LIVE

**A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS**

NO INSTAGRAM  
@IDOR\_OFICIAL  
@REDEDOR\_OFICIAL

Data: 19/09/2023 | Horário: 18H30

**Participantes**

**ELLEN BERGAMASCO**  
Coordenadora de Educação em Enfermagem  
B.A. Acadêmico 2018  
Gerente de Ensino da Faculdade IDOR

**ANA CAROLINA MAIA DE ALMEIDA**  
Enfermeira do Núcleo de Transplantes  
de Renal IDOR

**BEATRIZ MELO**  
Aluna de Graduação de Informação da  
Faculdade IDOR

**RICARDO DE SANT'ANNA OLIVEIRA**  
Transplantado de Coração há 7 meses no  
Hospital Colúmbi

**PARTICIPE!**

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS IDOR INSTITUTO REDE IDOR

Campanha da Conscientização para Doação de Órgãos 2023.2

Em 2022, após o cadastro da IES na 18ª Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular, promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), a Faculdade IDOR recebeu o Selo Instituição Socialmente Responsável. A certificação tem como objetivo mostrar à sociedade que a instituição promove ações com foco no bem-estar social e no desenvolvimento sustentável da comunidade na qual está inserida. Foi disponibilizado um selo anual para inserção nos meios de comunicação (nas redes sociais do IDOR/Faculdade IDOR, no site, nas páginas dos cursos, em e-mail marketing para colaboradores do IDOR, professores e alunos, inclusão dos selos nas peças de cartaz e e-mail marketing) que será renovado a cada ano mediante a manutenção de ações sociais promovidas pela Faculdade.

### Selo Instituição Socialmente Responsável



## 8. EQUIPE

### 8.1. EQUIPE DOCENTE

#### COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso será exercida por docente enfermeiro Especialista, Mestre ou Doutor, com experiência na área, em regime de tempo integral, de modo a possibilitar a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, e para ter representatividade nos colegiados superiores. A Coordenação do Curso promove, por meio de indicadores de desempenho, a autoavaliação e favorecer do curso visando à sua melhoria contínua. No momento, a Coordenação do Curso está sendo exercida pela Prof. Doutora Adriana Moreira Alves.

#### EQUIPE DOCENTE

O corpo docente previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia será composto por mestres e doutores, especialistas nas disciplinas que irão ministrar. Cabe à Coordenação do Curso, verificar a aderência da especialização do docente à disciplina, com respaldo do NDE. A política de pessoal da Faculdade Idor é admitir preferencialmente professores com titulação de especialista, mestrado ou doutorado em seu campo de atuação ou área afim, de modo a estabelecer um quadro de pessoal altamente qualificado, integrado por professores com ampla experiência no magistério universitário e outros mais jovens, preparados à luz do que há de mais recente na área do curso. Estabelece-se, assim, um intercâmbio natural de conhecimentos e experiências entre profissionais de distintas gerações e distintos tipos de formação profissional, em consonância com a legislação vigente no que se refere ao regime de trabalho e titulação. A admissão de professores obedece a processo seletivo, no qual a primeira fase é a análise do Currículo Lattes. A seguir, é realizada prova de aula com avaliação realizada por uma banca de docentes da Instituição. O processo seletivo ocorre sempre que necessário, frente ao crescimento da demanda discente, do planejamento pedagógico e da consolidação dos cursos e reconhecimento que ainda não tenham completado a implantação de todos os períodos letivos. O regime de trabalho do corpo docente possibilita a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação em colegiados, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	FUNÇÃO
Adriana Moreira Alves	Doutor	Integral	Professor/Coordenador
Carolina da Silva Gouveia Pedrosa	Doutor	Parcial	Professor
Cesar Augusto Viana de Araujo	Especialista	Parcial	Professor/membro do DE
Débora Oliveira Lima	Especialista	Parcial	Professor
Diego Gonçalves de Araújo	Especialista	Parcial	Professor
Elaine Vasconcelos dos S. Neves	Doutora	Integral	Professor/ membro do NDE
Fabiano Ladislau	Especialista	Parcial	Professor/ membro do NDE
Fabio Neves	Especialista	Parcial	Professor
Felipe de Almeida	Especialista	Integral	Professor
Fernanda G. Meireles Ferreira	Especialista	Integral	Professor
Leandra Constantino	Doutora	Integral	Professor
Paulo Cesar Baptista Travassos	Mestre	Integral	Professor/ membro do NDE
Paulo Renato Leal	Especialista	Parcial	Professor
Renan Serrano	Especialista	Parcial	Professor
Tatiana Fernandez	Especialista	Parcial	Professor
Thais Pereira Monteiro	Mestre	Integral	Professor
Theo Ferreira Martins	Doutor	Integral	Professor

O percentual dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu é igual a 41%, sendo destes, 29% com titulação de doutor, 12% de mestres, e com pós-graduação lato sensu 59% (especialistas).

## 8.2. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Todo o corpo docente efetivo do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR possui uma experiência profissional de pelo menos 4 anos, mais de 90% dos professores apresentam formação de tecnólogo em radiologia, física médica, ciências biológicas e da saúde e medicina o que proporciona a possibilidade em agregar as experiências profissionais com o embasamento teórico aplicado em suas áreas de atuação específicas.

Os docentes utilizam essa experiência profissional na promoção da interdisciplinaridade no contexto de trabalho para analisar as competências previstas no PPC através de elaboração dos planos de aula e planos de ensino, reuniões pedagógicas, com o NDE e o colegiado e inserindo mudanças de protocolos e práticas de acordo com as atualizações profissionais.

### 8.3. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR é composto por professores que possuem ampla experiência no magistério superior, em média mais de 8 anos. Somado ao tempo de magistério, o conhecimento profissional é compartilhado à prática dentro de sala de aula, o que possibilita ao docente, expor o conteúdo em linguagem aderente às características de cada turma, além de apresentar situações profissionais contextualizadas com os conteúdos dos componentes curriculares em cada disciplina. Os docentes possuem comprovada experiência no uso de metodologias ativas de ensino/aprendizagem na elaboração dos planos de aula/ensino, participam de treinamentos periódicos, ofertados pela IES, para realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, que são aplicadas ao início de cada semestre e registradas nos planos de ensino, ademais, os professores com ampla experiência didática são responsáveis por realizar as avaliações diagnósticas em cada período e encaminhar ao NDE e, posteriormente ao colegiado, as dificuldades, porventura apresentadas, pelos alunos em sala de aula.

### 8.4. COLEGIADO DO CURSO

O funcionamento do colegiado tem como base o PDI e o Regimento Interno da FACULDADE IDOR. O Colegiado de Curso é formado pelos professores do curso e um representante dos acadêmicos. São realizadas duas reuniões ordinárias por semestre, convocadas pelo coordenador do curso, contudo o colegiado pode reunir-se extraordinariamente, a qualquer tempo, para deliberar sobre questões emergenciais de interesse da comunidade do curso.

Há total integração do colegiado do curso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) através de reuniões periódicas.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicional e funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debates sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Neste âmbito, são concebidas e indicadas ações didático-pedagógicas que se transformem em base para a efetivação das mesmas. Importa esclarecer que esse espaço também reflète as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O colegiado do curso está previsto no Regimento, o qual garante sua institucionalização, com representatividade dos segmentos docente, discente e administrativo, bem como suas premissas básicas de planejamento, periodicidade das reuniões e registro de suas decisões. O Regimento legitima ainda o regulamento do colegiado no qual estão

definidas suas atribuições e deveres, seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros e de acompanhamento, bem como a execução de seus processos e decisões. Legítima, ainda a realização de avaliação de desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão.

São competências do Colegiado:

- Propor ao Coordenador do Curso providências necessárias à melhoria do ensino ministrada no curso;
- Definir o perfil e os objetivos gerais do curso;
- Elaborar o currículo pleno do curso e suas alterações;
- Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do curso e suas respectivas ementas, recomendando, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Regimento Interno da Faculdade IDOR de Ciências Médicas;
- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso;
- Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelos órgãos superiores.

O colegiado do CST em radiologia é formado por todos os professores, uma representação administrativa e uma representação discente, que é o órgão de coordenação didática, destinado deliberar a execução da política de ensino nos respectivos cursos, abaixo relacionados:

COLEGIADO DE CURSO			
PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME	FUNÇÃO
Adriana Moreira Alves	Doutor	Integral	Professor/Coordenador
Carolina da Silva Gouveia Pedrosa	Doutor	Parcial	Professor
Cesar Augusto Viana de Araujo	Especialista	Parcial	Professor/membro do NDE
Débora Oliveira Lima	Especialista	Parcial	Professor
Diego Gonçalves de Araújo	Especialista	Parcial	Professor
Elaine Vasconcelos dos S. Neves	Doutora	Integral	Professor/ membro do NDE
Fabiano Ladislau	Especialista	Parcial	Professor/ membro do NDE
Fabio Neves	Especialista	Parcial	Professor
Felipe de Almeida	Especialista	Integral	Professor
Fernanda G. Meireles Ferreira	Especialista	Integral	Professor
Leandra Constantino	Doutora	Integral	Professor
Paulo Cesar Baptista Travassos	Mestre	Integral	Professor/ membro do NDE
Paulo Renato Leal	Especialista	Parcial	Professor
Renan Serrano	Especialista	Parcial	Professor
Tatiana Fernandez	Especialista	Parcial	Professor
Thais Pereira Monteiro	Mestre	Integral	Professor
Theo Ferreira Martins	Doutor	Integral	Professor

Marcella Labanca			Assistente administrativo
Rodrigo Silva			Aluno

## 8.5. EQUIPE DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia contará com um corpo técnico-administrativo, em número adequado ao bom atendimento dos professores e estudantes. Todos os funcionários têm experiência e aderência às suas funções, sendo estimulados a propor alterações na rotina administrativa que possam aprimorar o atendimento ao público.

## 9. ATENDIMENTO DISCENTE

Os programas de apoio aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia são:

<b>Programa de Apoio Psicopedagógico e Social - PAPES</b>	Orienta os professores, pais e funcionários das necessidades específicas dos estudantes, de modo a promover melhoria da qualidade e eficiência do processo educacional e a interação do estudante com a comunidade escolar.
<b>Programa Institucional de Nivelamento</b>	Destina-se aos estudantes do primeiro e segundo períodos do curso, para auxiliá-los em eventuais dificuldades de adaptação, por meio de cursos de nivelamento para a superação de dificuldades de aprendizagem.
<b>Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais</b>	Disponibiliza ações que contemplam o uso de metodologias de ensino apropriadas, de arranjos organizacionais facilitadores, de recursos diversificados e de parcerias com organizações especializadas, com foco em: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ estudantes com transtornos do espectro autista;</li><li>▪ estudantes portadores de deficiência física;</li><li>▪ estudantes portadores de deficiência visual;</li><li>▪ estudantes portadores de deficiência auditiva;</li></ul>
<b>Política Institucional de Intercâmbios nacionais e internacionais</b>	Proporciona tanto ao professor quanto ao estudante vivência internacional, com vistas a ampliar sua experiência no processo de ensino e aprendizagem na área da saúde bem como sua perspectiva cultural em

	distintas realidades. A IES recebe pesquisadores brasileiros e estrangeiros para palestras e para trabalho de intercâmbio. A Faculdade IDOR estimula a cooperação interinstitucional e o desenvolvimento de programa de pesquisas de intercâmbio científico com instituições congêneres, nacionais e internacionais, o que tem promovido a expansão das atividades de cooperação internacional por meio de parecerias com as algumas das melhores instituições da área de saúde.
<b>Acompanhamento de estágios</b>	O curso possui um docente responsável por supervisionar e acompanhar os alunos durante a realização do estágio, que acontece em 4 (quatro) Unidades da Rede D'Or.

## 10. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

### 10.1. MODELO DE GESTÃO

A Faculdade IDOR adota um modelo de gestão coletiva e democrática, integrando os diferentes aspectos de seu projeto acadêmico e administrativo, com a participação de representantes de toda a sua comunidade.

A Direção da Faculdade, respeitando os princípios básicos que orientam a gestão institucional, implantou um padrão acadêmico com perfil pedagógico definido, pautado em um padrão de qualidade, para nortear o seu desenvolvimento contínuo que funcione como padrão dos novos cursos da Instituição.

### 10.2. COORDENAÇÃO DO CURSO

O Coordenador de Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade IDOR de Ciências Médicas é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e dos colaboradores. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais.

É responsável por executar, supervisionar e coordenar as atividades acadêmico-pedagógicas do Curso, na sua esfera de competência (Regimento Interno, art. 37), além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo MEC.

O Coordenador de Curso é designado pelo Diretor, por mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzido de acordo com a Avaliação de Desempenho. (Regimento Interno, art. 38)

As atribuições dos Coordenadores estão previstas no artigo 39 do Regimento Interno da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, assim como no PDI, que descreve que o Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia será um professor do



quadro da Faculdade IDOR, responsável por:

- Indicar os professores profissionais para elaborar o conteúdo.
- Orientar o professor na curadoria de conteúdos e materiais.
- Indicar ajustes e gaps de conteúdo ao professor.
- Validar o material desenvolvido pelo professor.

No momento, a Coordenação do Curso está sendo exercida pela Professora Adriana Moreira Alves, Doutora em Biofísica pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRJ), Mestre em Ciências Biológicas pela UFRJ, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula, Formada em Radiologia, com especialização em Mamografia, Densitometria Óssea e Ressonância Magnética.

A profa. Adriana atua como docente a mais de 18 anos nos cursos de Medicina, Ciências Biológicas, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, CST em Radiologia. Também possui experiência de mais de 10 anos na coordenação de Cursos, especialmente o CST em Radiologia, bem como na coordenação de cursos de Pós-Graduação na área de Imagem e Exames em TC e RM.

Em relação à pesquisa foi líder do grupo de pesquisa GPAR (grupo de pesquisas avançadas em radiologia) na Unigranrio, atuou como Pesquisadora/ Pós-Doc no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRJ), no Laboratório de Radiações em Biologia, foi Revisora da revista Saúde e Ambiente da UNIGRANRIO e durante a graduação teve a oportunidade ingressar como aluna bolsista de Iniciação Científica no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRJ).

A profa. Adriana também atua como Avaliadora de Cursos de Graduação pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/ MEC, bem como Avaliadora Adoc de projetos na UNIGRANRIO, FUNAESP.

### 10.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante [NDE] está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas responsáveis pela formação dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, na sua composição há professores em regime de dedicação integral [TI] ou parcial [TP] no curso.

O caráter de atuação do NDE é da não transitoriedade, sendo uma ação no sentido de fomentar a existência de um colegiado permanente de curso, com base na responsabilidade pela implementação e desenvolvimento do curso, demonstrada na vinculação às atividades essenciais que são: docência, orientação de estágio e do trabalho de conclusão do curso,

participação em conselhos, atualização do projeto pedagógico, participação em programas de capacitação e de educação continuada, e estimulando entre os docentes a prática da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade. Suas atribuições são complementares às do Colegiado do Curso, o qual, além de participar das questões acadêmicas, exerce funções administrativas.

O NDE, também é responsável:

- pela concepção e implantação do curso;
- pela adequação do PPC às normas do PDI/PPI da Faculdade;
- pela concepção das diretrizes norteadoras do curso, em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica* (CNE/CP Nº 1, de 05/01/2021)
- pela implantação, consolidação e revisão periódica do PPC;
- pela articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- pela adequada operacionalização do curso na busca constante da qualidade acadêmica;
- pela verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação discente e na adequação do perfil do egresso, considerando as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica* (CNE/CP Nº 1, de 05/01/2021) e as novas demandas do mundo de trabalho
- pela garantia da integração curricular.

NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE			
PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE MAGISTÉRIO
Adriana Moreira Alves	Doutora	Integral	18 anos
Elaine Vasconcelos dos Santos Neves	Doutora	Integral	5 anos
Paulo Cesar Baptista Travassos	Mestre	Integral	18 anos
Cesar Augusto Viana de Araujo	Especialista	Parcial	20 anos
Fabiano Ladislau	Especialista	Parcial	5 anos

O NDE do CST em Radiologia, fazendo valer a sua natureza consultiva sobre o ensino na graduação, atua de forma ativa, colaborativa e construtiva na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Reunindo-se ordinariamente mediante convocação da sua presidente, duas vezes por semestre, sempre no início e final do período letivo e extraordinariamente quando convocado, seja pela maioria dos seus membros ou por convocação do presidente, tendo cada reunião registrada em ata, assinada pelos membros presentes, destaca-se ainda que as decisões são tomadas de forma democrática, por votação,

mediante maioria simples, com base nos membros presentes, ouvindo os diferentes pontos de vista e atuando conforme as diretrizes legais, defesa dos interesses e necessidades dos discentes, docentes, comissão própria de avaliação e sociedade.

Desse modo, mediante a gestão participativa o curso vem avançando com a contribuição, proposição e pareceres do NDE. A exemplo da atualização da matriz curricular, avaliação contínua dos campos de estágio, atualizações dos componentes curriculares e atividades desenvolvidas com base nas necessidades do mercado, atualização das habilitações biomédicas e demandas da sociedade.

Os docentes foram escolhidos mediante indicação dos seus pares, com atuação no mundo do trabalho e no ensino, bem como, experiência em sua área de formação, apresentando seguinte perfil:

O prof. **Cesar Augusto Viana de Araújo**, graduado em Tecnologia em Radiologia (UNESA), com mais de 20 anos de prática profissional (FIOCRUZ-IFF e UFRJ - IPPMG) associada à docência, o que o torna ser capaz de analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, além de auxiliar na construção do curso e na constante atualização face aos avanços tecnológicos demandas de mercado de trabalho. Possui titulação, em *lato sensu*, em Ensino Remoto, Ensino a Distância e Metodologias Ativas (Faculdade Metropolitana), Anatomia e Patologia Associada (UNYLEYA), Tomografia Computadorizada (UNYLEYA) e Física do Radiodiagnóstico com Ênfase em Controle da Qualidade e Radioproteção – (Universidade de Vassouras) e atualmente é mestrando da UFRJ – IBqM.

O professor **Fabiano Ladislau**, graduado em Tecnologia em Radiologia (UNESA), com Especialização em MBA Gestão da Saúde e Administração Hospitalar (INTERVALE), Especialização em Radiologia Odontológica e Imagenologia (UniBF), Especialização em Qualidade em Saúde (INTERVALE), Especialização Anatomia e Patologia Associada (FAVENI) e Especialização em Neurociência e Comportamento (INTERVALE). Atualmente está cursando mestrado UERJ (LCR). O docente apresenta uma vasta experiência na área de atuação da formação da graduação, tanto na atuação profissional quanto na docência. A titulação, em *lato sensu*, do professor possui relação direta com as disciplinas ministradas no curso professor apresenta mais de 18 anos de prática profissional associada à docência, o que permite ao mesmo ser capaz de analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. Possui experiência em ensino à distância, tanto na docência como na tutoria, recentemente comprovados por meio curso de extensão e capacitação, sendo o de Novas Tecnologias Aplicadas a Educação (FAVENI), Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no Ensino em Saúde (UFG), Formação de Tutores EAD na Área da Saúde (Albert Einstein-IIEPAE) e Competências Educacionais para

Educação a Distância (FAMESP). Possui experiência em ensino à distância, tanto na docência como na tutoria.

O professor **Paulo Cesar Baptista Travassos**, possui Licenciatura em Física (UFRJ), com Especialização em Radiodiagnóstico (Instituto Nacional de Câncer), Mestrado pelo Instituto de Radioproteção e Dosimetria (IRD/CNEN) e atualmente cursando Doutorado (Instituto de Física da UERJ). O docente apresenta uma vasta experiência na área de radiologia atuando na docência e na área hospitalar. A titulação de especialização, mestrado e doutorado (em andamento)) do professor possui relação direta com a disciplina Controle da Qualidade em Radiologia. O professor apresenta mais de 20 anos de prática profissional associada à docência, o que permite ao mesmo ser capaz de analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. Possui experiência em ensino à distância, tanto na docência como na tutoria, assim como na produção de conteúdo para cursos à distância.

A professora **Elaine Vasconcelos dos Santos Neves**, graduada em Tecnologia em Radiologia (UNINASSAU), possui Mestrado em Tecnologias Energéticas e Nucleares (UFPE) e Doutorado em Tecnologias Energéticas e Nucleares (UFP). O docente podendo contribuir com o crescimento do curso tanto na perspectiva de aluno quanto na de docente. Possui formação acadêmica em área intimamente ligada à radiologia garantindo o embasamento teórico necessário à produção e condução de disciplinas. Possui experiência em docência do ensino superior. Atua como Supervisor de Radioproteção certificado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear na área de radiofarmácia, representando uma das vertentes em que o tecnólogo em radiologia pode atuar além da área médica.

A professora **Adriana Moreira Alves**, Doutora em Biofísica pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRJ), Mestre em Ciências Biológicas pela UFRJ, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula, Formada em Radiologia, com especialização em Mamografia, Densitometria Óssea e Ressonância Magnética. A profa. Adriana atua como docente a mais de 18 anos nos cursos de Medicina, Ciências Biológicas, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, CST em Radiologia. Também possui experiência de mais de 10 anos na coordenação de Cursos, especialmente o CST em Radiologia, bem como na coordenação de cursos de Pós-Graduação na área de Imagem e Exames em TC e RM. Em relação à pesquisa foi líder do grupo de pesquisa GPAR (grupo de pesquisas avançadas em radiologia) na Unigranrio, atuou como Pesquisadora/ Pós-Doc no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRJ), no Laboratório de Radiações em Biologia, foi Revisora da revista Saúde e Ambiente da UNIGRANRIO e durante a graduação teve a oportunidade ingressar como aluna bolsista de Iniciação Científica no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (UFRJ). A profa. Adriana também atua como Avaliadora de Cursos de Graduação pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/ MEC, bem como Avaliadora Adoc de projetos na UNIGRANRIO, FUNADESP.

A multiplicidade e complementaridade das áreas de atuação e vivências acadêmicas e profissionais proporciona ao NDE do curso de Tecnologia em Radiologia análises reflexivas, inovação e atualização constante do projeto político pedagógico do curso, evidenciando na estruturação dos componentes curriculares, métodos de ensino, projetos e ações, bem como, cenários de práticas e estágios, zelando pela formação generalista, crítica e reflexiva dos egressos de radiologia da Faculdade Idor.

#### 10.4. COLEGIADOS

Os colegiados da Faculdade IDOR que atuarão no Curso Superior de Tecnologia são:

Conselho Superior (CONSUP)	Órgão máximo da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria administrativa, didático-científico e disciplinar. É composto pelos seguintes membros: Presidente da Mantenedora, Diretor da Faculdade IDOR, Diretor de Pesquisa, Coordenador de Graduação e Coordenadores de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu.
Colegiado Institucional	Órgão consultivo, normativo de planejamento acadêmico institucional e deliberativo constituído para IES, subordinando-se ao CONSUP, com regulamento próprio. Tem a função de definir parâmetros para o planejamento e a execução do processo ensino-aprendizagem de forma interprofissional, promovendo a integração entre a gestão da IES, o corpo administrativo, coordenações de curso de graduação, coordenação de pós-graduação lato e stricto sensu e coordenação de extensão, com vistas à formação profissional adequada. É constituído pelos seguintes membros: Coordenador de Graduação, que será o presidente nato do Colegiado, Coordenador de Pós-Graduação Lato Sensu, Coordenador de Pós-Graduação Stricto Sensu, dois Coordenadores de Curso de Graduação (um indicado por seus pares e outro designado pela Direção), Procurador Educacional Institucional, Diretor de Operações, Coordenador do Centro de Serviços Acadêmicos (CSA), Diretor de operações; dois professores (um indicado por seus pares e outro designado pela Direção) e por dois alunos (um indicado por seus pares e outro designado pela Direção).
Colegiado de Curso	Órgão consultivo, normativo de planejamento acadêmico dos cursos, deliberativo e executivo, constituído para cada um dos cursos de graduação oferecidos pela Faculdade IDOR de Ciências

	Médicas, subordinando-se ao colegiado institucional, com regulamento próprio. Tem a função de coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração professor-aluno, interdisciplinar, com vistas à formação profissional adequada. É constituído por Coordenador do Curso (presidente nato do Colegiado) e professores que ministram aulas no curso, totalizando 75% do colegiado, um aluno do curso e um representante técnico administrativo.
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	Tem função consultiva e propositiva sobre assuntos de natureza acadêmica dos cursos. Constituído por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso como seu presidente.
Comissão Própria de Autoavaliação (CPA)	Órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, assim como de orientação, sistematização e prestação de informações à comunidade acadêmica da Faculdade IDOR e ao SINAES. É um órgão complementar da Diretoria e possui independência dos conselhos superiores da instituição para a condução dos trabalhos de avaliação institucional e elaboração de relatórios alusivos ao tema. É constituída por: presidente, um representante do corpo docente, um representante do corpo discente, um representante do corpo técnico-administrativo, um representante da sociedade civil organizada. O Presidente e os membros da CPA foram escolhidos e nomeados pela Direção com ampla divulgação de sua composição e suas atividades.

## 11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### 11.1. CONCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para a Faculdade IDOR, a avaliação é um poderoso instrumento de gestão, aperfeiçoamento, fortalecimento, transparência de suas decisões e ações. Por meio de seus resultados, é possível identificar o alcance dos objetivos e metas da Faculdade, mapear seus desafios, diagnosticar demandas sociais, promover uma visão integrada das ações de seus diferentes segmentos, proporcionando, conseqüentemente, a reflexão e o diálogo permanente entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

O processo de avaliação institucional da Faculdade IDOR compreende a definição de objetivos, metodologia, estratégias, recursos e calendário das ações avaliativas. O

planejamento desse processo, discutido com a comunidade acadêmica e a sociedade, leva em conta o perfil da Faculdade, o significado de sua atuação e atribuições, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. O conjunto de avaliações institucionais realizado resulta na construção de um sistema interativo de informações para auxiliar à tomada de decisões pela IES, com base em seu planejamento estratégico.

## 11.2. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

### Objetivos

A avaliação institucional da Faculdade IDOR é realizada pela Comissão Própria de Avaliação [CPA] que tem por finalidades o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da Política de Avaliação Institucional, definida nas legislações pertinentes.

A CPA, com independência dos Conselhos Superiores da Instituição, é um órgão suplementar da Diretoria para a condução dos trabalhos de avaliação institucional e elaboração de seus relatórios.

### Integrantes

A CPA é constituída de um representante de cada uma das seguintes categorias:

- Direção
- Corpo docente
- Corpo discente
- Corpo técnico-administrativo
- Sociedade civil organizada

### Metodologia

A metodologia da CPA é definida em função das áreas avaliadas, visando à descentralização, de modo a garantir a validade e a fidedignidade das informações, bem como a facilidade de aplicação dos instrumentos e tratamento dos dados. Esse processo é implementado em três etapas que se complementam e se sobrepõem em alguns momentos. Tais etapas se repetem nos ciclos avaliativos, pois se renovam devido à inclusão de novos atores e alterações no cenário. A saber:

<b>Preparação</b>	Planejamento e sensibilização dos envolvidos na elaboração do projeto e para indicação dos responsáveis pela implementação das ações avaliativas.
<b>Desenvolvimento</b>	Realização das atividades planejadas, visando à definição de metodologia, cumprimento de prazos, reuniões dos grupos de trabalho, construção e aplicação de instrumentos, análise dos dados para elaboração de relatórios.
<b>Consolidação</b>	Elaboração e comunicação dos relatórios parciais e do relatório final com as devidas conclusões.

### Apropriação dos dados à tomada de decisões

A avaliação institucional da Faculdade IDOR tem como objetivo verificar a compatibilidade entre a excelência acadêmica demandada das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a qualidade percebida pelos diferentes integrantes da Instituição e pela sociedade. A Faculdade entende que o processo de avaliação institucional incentiva e direciona mudanças que contribuem para seu desenvolvimento.

Os dados do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, coletados, ao longo do ano letivo, irão compor relatórios, para orientar o corpo diretivo da Escola na gestão acadêmico-administrativa que contribuem com o contínuo aperfeiçoamento dos seus programas, direcionando-se à:

- elaboração do projeto pedagógico nos diferentes níveis de ensino;
- qualidade do corpo docente;
- qualidade do quadro técnico-administrativo;
- adequação da infraestrutura às atividades;
- inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- contribuição ao desenvolvimento do país, conforme estabelecido em sua missão.

A CPA promove encontros para a apresentação dos resultados dos trabalhos para o NDE de CST em Radiologia e demais órgãos colegiados, corpo administrativo, discentes e sociedade, além de encaminhar o relatório de avaliação institucional do curso de forma física e online nos canais de comunicação internos (e-mail institucional, Canvas, murais, biblioteca e sala dos professores) e meios de comunicação externa (site institucional e redes sociais). Na apresentação são demonstrados os dados estatísticos com os resultados obtidos, dotados de análise crítica e qualitativa sinalizando ao núcleo as fragilidades, potencialidades e conquistas constatadas na visão dos alunos, docentes, coordenação acadêmica, direção, corpo administrativo e sociedade civil.



## Artes de divulgação da CPA



**Você sabe o que é a CPA**  
(Comissão Própria de Avaliação)?

A CPA tem como objetivo ajudar a melhorar o plano acadêmico e social da Faculdade IDOR, proporcionando sempre atividades e estruturas de boa qualidade e relevantes.

A identificação das necessidades de adaptação é um processo constante de ajustes com a finalidade de que a Faculdade IDOR funcione melhor, visando satisfazer as demandas tanto de alunos e professores quanto da sociedade. Isso cria um canal de comunicação entre as pessoas que fazem parte da instituição (alunos, professores e colaboradores) e da Faculdade em si (na parte política, de ensino e administração). O objetivo é que a Faculdade IDOR ofereça serviços excelentes para ajudar no crescimento das pessoas e social de seus alunos e comunidade.

As mudanças estão acontecendo progressivamente de forma positiva, melhorando a qualidade do tempo que a Faculdade IDOR se propõe.

O papel da CPA é fundamental, sendo uma ferramenta importantíssima na condução da instituição ao cumprimento de todas as suas metas!

**Conheça todos os integrantes:**

- Elka Rodrigues**  
Presidente CPA
- Felipe D'Almeida**  
Representante Corpo Docente
- Franco Junior Ferreira**  
Representante da Sociedade Civil Organizada
- Wellington Amado Gonçalves**  
Representante Corpo Discente Graduação
- Rosa Vianna**  
Representante da Diretoria
- Danielle Cosme de Souza**  
Representante Técnico Administrativo

FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS | IDOR

Após receber o relatório a coordenação do curso de Tecnologia em Radiologia junto ao NDE e colegiado de curso elabora um plano de ação afim de traçar as estratégias de melhoria e aprimoramento, sendo compartilhado com a comunidade acadêmica e contando com a contribuição permanente da CPA.

Destacamos também que a CPA não atua somente na aplicação do instrumento de avaliação, mas participa de forma ativa do aprimoramento, melhoria e ações junto ao curso de Tecnologia em Radiologia, fato constatado nas ações desenvolvidas junto as representações da sociedade civil, direção, coordenação acadêmica, corpo administrativo, diante da participação nos eventos e ações sociais do curso.

### **AVALIAÇÕES EXTERNAS DO CURSO (ENADE)**

A autoavaliação do CST em Radiologia da Faculdade Idor é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso, utilizando-se dos relatórios da CPA, dos resultados e relatórios do ENADE, dos resultados das reuniões bimestrais com os representantes de turma e, da análise das notas alcançadas pelos discentes nas disciplinas do Curso.

A primeira ação do Coordenador é a de analisar profundamente o relatório de avaliação que os discentes fazem da Coordenação e de cada um dos docentes que ministram disciplinas para o curso. Isto inclui analisar até as classificações individuais e cruzar estas informações com o produto resultante das reuniões com os líderes de turma. Essa ação leva a uma reflexão a ser discutida pelo NDE numa fase preparatória de síntese de itens e fatores que melhoram e que pioram o desempenho de cada docente. O exagero para mais ou para menos, na maioria das vezes, prevê uma tendência, e será relegado a outras etapas de avaliação, já que, em geral, não é construtivo.

A próxima etapa é levar as conclusões da Coordenação para análise do NDE, que toma conhecimento dos desempenhos didático e pedagógico dos docentes do curso, com vistas centradas nos itens que influenciam a integração disciplinar, nos itens que influenciam na consolidação do perfil do egresso, nos itens de cumprimento dos planos de ensino, nos itens relacionados ao desenvolvimento de linhas de pesquisa, à iniciação científica e à extensão. Ou seja, nos itens que dizem respeito à relação do curso com as exigências do mercado de trabalho e que estejam consoantes às políticas públicas da área de formação.

Essas análises são feitas em reuniões que acontecem no mínimo duas vezes por semestre, tanto dos NDE como do Colegiado de Curso. Para isso são contadas horas de trabalho na carga docente remunerada. Feitas as análises, elencam-se as ações que serão levadas a efeito: Quem? Quando? Quanto? Estas indagações devem ser respondidas colegiadamente.

No decorrer do ano letivo o sistema acadêmico fornecerá relatórios do andamento

pedagógico de cada discente do curso: notas, faltas, atividades complementares. Estes relatórios serão emitidos pela Coordenação e de posse deles o Coordenador deverá entrar em contato individualmente com cada discente que demonstra enfrentar dificuldades, sem motivos aparentes ou conhecidos.

As reuniões do NDE, Colegiado de Curso, e Turmas, serão realizadas independentemente da CPA e serão registradas em Atas.

### **PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM E SUA COERÊNCIA COM A CONCEPÇÃO DO CURSO**

O sistema de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem desta instituição, com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel diante da sociedade, responsável e ético, procura integrar os conteúdos de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e guarda total coerência com a sua concepção, possibilitando ao aluno tanto a apreensão de aspectos profissionalizantes, quanto humanísticos e comunicacionais.

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos abordados em cada uma delas. Os instrumentos de avaliação contemplam estudos de casos, trabalhos escritos e/ou práticos, provas, seminários, avaliações escritas individuais, trabalhos de campo e em classe individuais ou em grupos, pesquisas extraclasse que visam possibilitar ao aluno o aprendizado crítico, participativo e criativo, que aproxime teoria e prática e colocando-os diante de situações práticas que serão futuramente vivenciadas em sua atuação profissional.

Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado, previstos para a disciplina e aprovados pelo órgão competente, visam à aferição do aproveitamento escolar do aluno. As provas oficiais, de avaliação do aprendizado, são aplicadas nas datas fixadas no Calendário Acadêmico, nos moldes e tipos definidos pela Coordenação do Curso, em ato específico.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, segundo as normas estabelecidas pelo Regulamento da Instituição. Compete ao professor ou ao coordenador do curso, quando for o caso, elaborar as questões e os Exercícios escolares sob forma de provas de avaliação e dos demais trabalhos, bem como o julgamento e registro dos resultados. Será recomendado ao professor que utilize

na avaliação do desempenho acadêmico predominantemente os seguintes aspectos:

- Interesse, participação, envolvimento e presença;
- Organização dos trabalhos e participação em trabalhos de grupo;
- Capacidade de comunicação escrita e oral/sustentação de ideias;
- Procedimentos práticos/exposição de trabalhos;
- Habilidade no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e de campo;
- Interdisciplinaridade;
- Capacidade de uso dos modernos meios tecnológicos de apoio ao trabalho;
- Avaliação do produto/trabalho desenvolvido;
- Outras competências de acordo com especificidade de cada módulo;
- Conteúdos sob a forma de listas de exercícios, provas dissertativas e/ou objetivas.

O próprio curso será avaliado internamente pelos professores nas reuniões pedagógicas e externamente por meio da Avaliação Institucional de responsabilidade da Direção da Faculdade.

A regulamentação dos critérios de avaliação a ser aplicados na Faculdade consta de seu Regimento Interno:

- aluno poderá requerer junto à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico, em caso de atestado médico, no caso de doença infectocontagiosa, a realização de prova repositiva.
- aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.
- Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma avaliação escrita em cada disciplina no bimestre.
- Os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% são considerados aprovados.
- cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre.
- exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a 6,0, e não inferior a 3,0.
- resultado final não poderá ser inferior a 5,0, correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final.
  - aluno que obtiver média semestral menor que 3,0 ou média final menor que 5,0 será reprovado.

## 12. INFRAESTRUTURA

### 12.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia contará com a infraestrutura física e tecnológica instalada na Faculdade IDOR. A saber:

#### Unidade IDOR e CET

<b>Infraestrutura administrativa (CSA, CAA e Secretaria Acadêmica)</b>	Duas salas (54,75 m <sup>2</sup> ), para o backoffice e a administração acadêmica.
<b>Sala de reunião</b>	Sala localizada no 2º andar da Faculdade (11,66 m <sup>2</sup> ) com capacidade para dez pessoas, com recursos tecnológicos para videoconferência.
<b>Espaço de trabalho para as coordenações de cursos</b>	Localizado no prédio anexo da Faculdade IDOR, unidade CET: Centro de Ensino e Treinamento, (14,27 m <sup>2</sup> ) com três mesas individuais e uma mesa de reunião, três armários com chave para guardar os pertences, três gaveteiros com chave, sete cadeiras, quadro de avisos e notebooks. Ao lado encontra-se a sala coletiva de professores que pode ser usada pelos coordenadores com recursos tecnológicos diferenciados.
<b>Sala coletiva dos professores</b>	Duas salas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade IDOR - (13,71 m<sup>2</sup>) com uma mesa grande, dez cadeiras, equipamento multimídia, flipchart e armário com chave para guarda de pertences;</li> <li>• Unidade CET - (15,06 m<sup>2</sup>) com uma mesa, uma bancada, cadeiras, computador, TV 45", equipamento multimídia e três conjuntos com 24 armários para guarda de pertences.</li> </ul>
<b>Salas de aula*</b>	Nove salas de aulas distribuídas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• na sede da Faculdade IDOR:</li> <li>• 1º andar – sala de aula (81,40 m<sup>2</sup>) com capacidade para 40 pessoas e equipamento multimídia;</li> <li>• 3º andar – centro de estudos (sala 1) (107,25 m<sup>2</sup>) para aulas presenciais e on-line com capacidade máxima de 46 lugares (mesas) e de 80 lugares (cadeiras). Possui equipamento multimídia, quatro monitores de TV e sala de armazenamento.</li> </ul>

	<p>No prédio anexo da Faculdade IDOR (unidade CET – Centro de Ensino e Treinamento):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º andar – salas de aula 2, 3 e 4 com 19,4m<sup>2</sup>, 18,8m<sup>2</sup> e 24,1m<sup>2</sup>, respectivamente, com capacidade para 15 alunos cada. Possui cadeiras com braço, equipamentos multimídia, flipcharts e quadro branco;</li> <li>• 2º andar – salas de aula 5 e 6 com 26,32m<sup>2</sup> e 30,31m<sup>2</sup> e capacidade para 20/25 alunos, respectivamente. Ambas possuem cadeiras com braço, equipamentos multimídia, flipcharts e quadro branco;</li> <li>• 3º andar – salas de aula 7 e 8 com 42,6m<sup>2</sup> cada com divisória articulada e capacidade para 40 alunos/sala. Possui cadeiras com braço, equipamentos multimídia, flipcharts, quadro branco e monitor de TV.</li> </ul>
<p><b>Sala destinada à Comissão Própria de Autoavaliação (CPA)</b></p>	<p>Sala de referência da CPA localizada no 3º andar da sede da Faculdade (10 m<sup>2</sup>) utilizada para o planejamento, o desenvolvimento, a coordenação e a supervisão da política de avaliação interna e externa institucional. As reuniões ocorrem de maneira híbrida em salas de reuniões com maior capacidade.</p>
<p><b>Sala destinada ao Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES)</b></p>	<p>Localizada na sede da Faculdade no 2º andar (10 m<sup>2</sup>) e oferece um espaço reservado para a realização do atendimento aos alunos de forma a garantir a privacidade e a individualidade.</p>
<p><b>Espaços de convivência e alimentação</b></p>	<p>Localizado no 1º andar da sede, anexo à sala de aula. É um espaço (77,25 m<sup>2</sup>) com cadeiras e pufes, além de futura instalação de um café para atender aos alunos, professores e colaboradores da Faculdade.</p> <p>No 3º andar da sede, está disponível uma sala de convivência e alimentação (76,57 m<sup>2</sup>), com sofá, poltronas, monitor de TV, mesas e cadeiras, balcão (com café, água e biscoito), permitindo aos professores descanso e atividades de lazer.</p> <p>No 3º andar do prédio anexo, está disponível uma sala de convivência e alimentação (39,35 m<sup>2</sup>), com sofá, poltronas, bancadas, cadeiras, filtro de água, balcão (com café, água e biscoito) e monitor de TV, permitindo tanto aos professores quanto aos alunos descanso, atividades de lazer e visualização das disciplinas administradas no dia. Foram instalados, nesse espaço, mesas, cadeiras e micro-ondas, permitindo breves refeições no local.</p>
<p><b>Instalações sanitárias</b></p>	<p>Sete sanitários masculinos.</p> <p>Sete sanitários femininos.</p>

	<p>Quatro sanitários unissex.</p> <p>Três sanitários com acessibilidade.</p> <p>Dois sanitários-família com trocador de fralda.</p>
--	---

\*As salas com maiores dimensões e capacidades permitem flexibilidade relacionada às configurações espaciais diante das distintas situações de ensino-aprendizagem. Os espaços podem ser utilizados na configuração de auditório para palestras, aulas expositivas dialogadas e aulas baseadas em metodologias ativas de ensino-aprendizagem com mesas para trabalho em times permitindo o uso de notebooks.

## UNIDADE GLÓRIA

<b>Infraestrutura administrativa (CSA, CAA e secretaria acadêmica)</b>	<p>Recepção com balcão de atendimento: computadores, equipe de frontoffice e dois monitores de projeção da agenda acadêmica e informes institucionais. (83,67 m<sup>2</sup>).</p> <p>Sala de depósito da secretaria (5,67 m<sup>2</sup>).</p> <p>Sala Foco (5,86 m<sup>2</sup>) com mesa cadeira e computador.</p> <p>Dois depósitos para as salas de aula e equipamentos com acesso por biometria, estantes e armários (33,86 m<sup>2</sup> e 10,82 m<sup>2</sup>).</p>
<b>Espaço de trabalho para professores em tempo integral</b>	Sala com capacidade para oito professores, com bancadas individuais de trabalho, cadeiras, armário com chave e quadro branco. Possui recursos TDCI (24,33 m <sup>2</sup> ).
<b>Sala de professores</b>	Sala com capacidade para 10 professores, com mesas e cadeiras, poltronas, armário com chave, frigobar e jogos recreativos. Possui recursos TDCI (31,5 m <sup>2</sup> ).
<b>Salas de atendimento/orientação aos alunos</b>	Duas salas com isolamento acústico (7,23 e 7,33 m <sup>2</sup> cada) com mesa e cadeiras, garantindo privacidade tanto para o uso dos recursos quanto para o atendimento a alunos.
<b>Espaço de trabalho para as coordenações de cursos</b>	Sala com bancadas individuais de trabalho e uma mesa de reunião, armários com chave para a guarda de pertences, três gaveteiros com chave, cadeiras, quadro de avisos e notebooks (15,93 m <sup>2</sup> ).

<p><b>Salas de aula*</b></p>	<p>Doze salas de aulas distribuídas:</p> <p>Sala de aula 1 e 2 – multimídia com capacidade para 50 alunos/cada e possuem bancadas, cadeiras com tomadas e laptops para as atividades acadêmicas e estudo dos alunos. (85.06 e 58.84 m<sup>2</sup>);</p> <p>Sala de aula 3 (48.94 m<sup>2</sup> ) com capacidade para 35 alunos; Sala de aula 4 (31.56 m<sup>2</sup> ) com capacidade para 20 alunos; Sala de aula 5 (29.01 m<sup>2</sup> ) com capacidade para 20 alunos;</p> <p>Sala de aula 6 (28.69 m<sup>2</sup> ) com capacidade para 20 alunos; Sala de aula 7 (31.55 m<sup>2</sup> ) com capacidade para 20 alunos; Sala de aula 8 (29.56 m<sup>2</sup> ) com capacidade para 20 alunos; Sala de aula 9 (37.31 m<sup>2</sup> ) com capacidade para 20 alunos; Sala de aula10 (58.46 m<sup>2</sup> ) com capacidade para 20 alunos; Sala de aula 11 (71.29 m<sup>2</sup> ) com capacidade para 55 alunos; Sala de aula 12 (81.11m<sup>2</sup> ) com capacidade para 55 alunos;</p> <p>Todas as salas possuem cadeiras com braço e móveis que permitem diferentes conformidades de sala de aula, equipamentos multimídia, flipcharts e lousas fixas. Algumas salas possuem divisórias retráteis, o que permite alteração da configuração.</p>												
<p><b>Sala destinada ao Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES)</b></p>	<p>Duas salas com isolamento acústico (7,23 m<sup>2</sup> e 7,33 m<sup>2</sup> cada) com mesa e cadeiras, garantindo privacidade tanto para o uso dos recursos quanto para o atendimento a alunos.</p>												
<p><b>Espaços de convivência e alimentação</b></p>	<p>Área com o total de 147.41 m<sup>2</sup>) mesas, cadeiras, sofás e ombrelones.</p> <p>Área de alimentação e café com mesas e cadeiras, micro-ondas (60,75 m<sup>2</sup>) e um monitor de projeção da agenda acadêmica e informes institucionais.</p>												
<p><b>Instalações sanitárias</b></p>	<table border="1" data-bbox="635 1585 1311 1816"> <tr> <td>SANIT.PCD/ FAMÍLIA</td> <td>3.77 m<sup>2</sup></td> </tr> <tr> <td>SANIT.PCD</td> <td>5.42 m<sup>2</sup></td> </tr> <tr> <td>SANIT. MASC.</td> <td>10.46 m<sup>2</sup></td> </tr> <tr> <td>SANIT. MASC.</td> <td>11.52 m<sup>2</sup></td> </tr> <tr> <td>SANIT. FEM.</td> <td>10.09 m<sup>2</sup></td> </tr> <tr> <td>SANIT. FEM.</td> <td>10.16 m<sup>2</sup></td> </tr> </table> <p>No sanitário família há trocador de fralda.</p>	SANIT.PCD/ FAMÍLIA	3.77 m <sup>2</sup>	SANIT.PCD	5.42 m <sup>2</sup>	SANIT. MASC.	10.46 m <sup>2</sup>	SANIT. MASC.	11.52 m <sup>2</sup>	SANIT. FEM.	10.09 m <sup>2</sup>	SANIT. FEM.	10.16 m <sup>2</sup>
SANIT.PCD/ FAMÍLIA	3.77 m <sup>2</sup>												
SANIT.PCD	5.42 m <sup>2</sup>												
SANIT. MASC.	10.46 m <sup>2</sup>												
SANIT. MASC.	11.52 m <sup>2</sup>												
SANIT. FEM.	10.09 m <sup>2</sup>												
SANIT. FEM.	10.16 m <sup>2</sup>												



\*As salas permitem flexibilidade relacionada às configurações espaciais diante das distintas situações de ensino-aprendizagem. Os espaços podem ser utilizados na configuração de auditório para palestras e aulas expositivas dialogadas e para metodologias ativas de ensino aprendizagem com mesas para trabalho em times permitindo o uso de notebooks.

## 12.2. LABORATÓRIOS

Com a expansão dos cursos de graduação da Faculdade IDOR, novas áreas foram criadas, incluindo o Laboratório Multidisciplinar, localizado no prédio anexo da Faculdade IDOR (Centro de Ensino e Treinamento – unidade CET), que fica na Rua Pinheiro Guimarães, 22, Botafogo. Ele possui uma área de 82,10 m<sup>2</sup>, composta de quatro bancadas modulares, cadeiras, duas TVs 65”, um desktop e duas lousas.

O Laboratório Multidisciplinar da Faculdade IDOR configura-se como um espaço destinado às atividades de ensino, possibilitando a articulação entre teoria e prática e a integração com a pesquisa e a extensão desenvolvidas na Instituição. O Laboratório Multidisciplinar atende:

- às disciplinas de anatomia humana e outras disciplinas que necessitem do estudo da morfologia do corpo humano e conta com peças plásticas e monitores para programas de anatomia virtual;
- às disciplinas que necessitem de uso do microscópio para a articulação entre a teoria e prática, dando o suporte para o estudo das particularidades dos fundamentos da microscopia, histologia, citologia, embriologia e genética, parasitologia, imunologia, entre outros. Além disso, conta com microscópios binocular acromático e trinocular 1600X, câmera CCD com saída RCA para TV e lâminas (parasitologia e histologia);
- à disciplina de Informática e aquelas que necessitam de estrutura tecnológica de computadores ou tablets, possibilitando a articulação entre a teoria e a prática sobre o estudo dos fundamentos das tecnologias de informação e comunicação relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Conta com notebooks Dell e tablets com sistema Android.

O regulamento do Laboratório determina as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, com manutenção periódica e serviços de apoio técnico.

## Laboratório multidisciplinar (Anatomia e Microscopia)



Com a expansão dos cursos de graduação da Faculdade IDOR, novas áreas foram criadas incluindo o laboratório multidisciplinar localizado no prédio anexo da Faculdade IDOR - Centro de Ensino e Treinamento (CET), na Rua Pinheiro Guimarães nº 22, Botafogo, com área de 82,10 m<sup>2</sup>, composto de 4 bancadas modulares, cadeiras, 2 (duas) TVs com 65", um desktop, 2 (duas) lousas e capacidade para 50 alunos. O Laboratório Multidisciplinar da Faculdade IDOR configura-se como um espaço destinado às atividades de ensino, possibilitando a articulação entre teoria e prática e a integração com a pesquisa e a extensão desenvolvidas na Instituição. O Laboratório Multidisciplinar atende:

- às disciplinas de Anatomia Humana e outras disciplinas que necessitem do estudo da morfologia do corpo humano e conta com peças plásticas e monitores para programas de anatomia virtual;
- às disciplinas que necessitam de uso do microscópio, para a articulação entre a teoria e a prática, dando o suporte para: o estudo das particularidades dos fundamentos da Microscopia, Histologia, Citologia, Embriologia e Genética, Parasitologia, Imunologia, entre outros. E conta com microscópios binocular acromático, trinocular 1600X, câmera CCD com saída RCA para TV e Lâminas (parasitologia e histologia)

## Laboratórios e Campos de Estágio

A Faculdade IDOR conta, atualmente, com quatro unidades da Rede D'Or (Copa D'Or, Quinta D'Or, Copa Star e Centro de Imagem do Copa D'Or), além do novo Hospital Glória D'Or, como campos de treinamento prático e estágio curricular para os alunos dos cursos de graduação.

No Centro de Imagem do Copa D'Or, localizado em frente à sede da Faculdade, na Rua Diniz Cordeiro, 39, Botafogo, estão disponíveis para as atividades práticas supervisionadas:

- equipamento de ressonância magnética: Siemens 3T; modelo Prisma;
- equipamento de ressonância magnética: Philips 3T; modelo Achieva;
- equipamento de tomografia computadorizada: GE 128 canais; modelo Revolution;
- equipamento PET-TC Siemens; modelo Biograph;
- Laboratório de Processamento de Imagem (LPI) onde podem acompanhar os profissionais no processamento de imagens e análises estatísticas para projetos de pesquisa específicos com softwares como FSL, FreeSurfer, Matlab, MRICron, MRICro.

## Visão do Centro de Imagem do Copa D'Or



Na Unidade CET da Faculdade IDOR, na Rua Pinheiro Guimarães, 22, Botafogo, encontram-se três laboratórios e 2 salas no 1º e 2º andar, (15 m<sup>2</sup> a 20 m<sup>2</sup>) com uma sala de controle central, para treinamento com simulação realística de baixa, média e alta fidelidade permitindo as etapas de pré-simulação, simulação e debriefing, para os cursos de graduação e programas de pós-graduação. Entre os cursos oferecidos temos ACLS, BLS, Ventilação mecânica para enfermeiros e prevenção e tratamento de lesão por pressão entre outros.

A IES possui o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços, que tem como objetivo principal realizar o gerenciamento da manutenção, estabelecendo uma sistemática mais eficiente do controle operacional da gestão predial. Nessa sistemática, estão contempladas as manutenções e corretivas da Instituição, compreendendo as instalações administrativas, salas de aula, sala de professores, espaços para atendimento aos alunos, laboratórios e ambientes de uso comum. É importante salientar que ações preventivas trazem impactos positivos no que se refere à economia dos custos previstos e à confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos servidores, usuários e terceirizados.

A Faculdade IDOR de Ciências Médicas conta com rede hospitalar própria (Rede D'Or São Luiz de Hospitais, RDSL), que possui 69 hospitais próprios em operação, três hospitais administrados e 53 clínicas oncológicas, com presença nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Sergipe, Ceará, Paraná e Mato Grosso do Sul, além do Distrito Federal. A Rede D'Or atua em serviços complementares como banco de sangue, diálise e ambulatórios de diversas especialidades que apresentam condições para a formação do aluno da área de saúde, estabelecem sistema de referência e contrarreferência e favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

Além do convênio com os hospitais da rede própria, a Faculdade possui convênio com Município do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, para a oferta de estágio obrigatório, estabelecendo o sistema de referência e contrarreferência com o SUS e favorecendo as práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde.

### 12.3. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A Faculdade IDOR possui diversos equipamentos de tecnologia que são contribuem para o adequado funcionamento das estruturas de salas de aula, laboratórios, escritórios, salas de reuniões e conta com toda a equipe de backoffice (professores, corpo administrativo, atendimento, secretaria, financeiro e RH). Todas as unidades possuem acesso à internet banda larga com fibra óptica, redes cabeadas e wi-fi (2G e 5G) para funcionários, alunos, professores e visitantes (sociedade civil) com cobertura de sinal em toda a instituição. A internet, disponibilizada para os alunos tanto nas atividades de aula como nas atividades extraclasse, pode ser utilizada no próprio equipamento do aluno (celular, tablet ou notebook) ou nos equipamentos que a Faculdade disponibiliza no laboratório de informática (50 notebooks).

Existe uma grande preocupação da IES com a segurança cibernética de sua rede de computadores e com seus dados. Por isso, a Faculdade dispõe dos melhores equipamentos de proteção do mercado, como firewall e proxy que utilizam estratégias baseadas em inteligência artificial, e de uma rígida política de verificação de identidade. A gestão, operação e manutenção da infraestrutura de informática são realizadas por equipe própria, localizada na unidade, disponível durante todo o período comercial. Além disso, conta com contrato de empresa de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de audiovisual. A IES possui o Plano de Manutenção e Atualização de Recursos Tecnológicos, que garante que toda a política de aquisição, atualização e manutenção dos recursos tecnológicos seja adequada para garantir o pleno funcionamento de toda infraestrutura disponibilizada. Compõem a infraestrutura tecnológica da Faculdade:

- WAN (rede externa): composta por dois links de dados, uma operadora de 100 Mbps e outra rede corporativa por fibra óptica (em implantação). O hardware utilizado para fazer a conexão com a internet é um roteador e o protocolo utilizado é o IP-Internet Protocol. Os computadores conectados na rede LAN e os dispositivos móveis conectados na rede Wireless utilizam a rede WAN para acessar a internet;
- LAN (rede interna): a rede de computadores é formada por uma estrutura independente. A rede LAN do centro de treinamento possui um roteador e um switch que tem a topologia em estrela que interliga todos os computadores a internet. Há um projeto em execução que busca ampliar o backbone para um link de fibra ótica, mais rápido e seguro;

- Departamento de Tecnologia e Informação: responsável tanto por suporte técnico, apoio ao usuário e operação de redes como na implantação de sistemas e serviços. Nossa estrutura de tecnologia da informação é baseada em três pilares:
- infraestrutura: compreende toda a parte de ativos e passivos de rede. Os ativos de rede são os equipamentos responsáveis pelo funcionamento de qualquer rede de computador, seja wi-fi ou cabeada: modem, roteadores, firewall, conversor de fibra, switches e placas de rede. Os passivos de rede são os equipamentos responsáveis por transportar os dados e interligar os equipamentos ativos de rede. Esses equipamentos não interferem no tráfego dos dados;
- sistemas: abrange a arquitetura de software, desenvolvimento, implantação e integração. Toda a gestão de banco de dados bem como a parte de backup também é suportada por nossa área de sistemas;
- segurança: a área de segurança é cada vez mais complexa e com uma necessidade maior de especialização. A abordagem tradicional não se tem mostrado eficiente no combate aos cibercriminosos; por isso, optamos em terceirizar esse terceiro pilar com uma empresa especializada;
- recursos de tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem: a Faculdade IDOR conta com:
  - TOTVS como sistema de informações acadêmicas: plataforma onde são gerenciados todos os processos acadêmicos e administrativos da instituição e seu armazenamento seguro. A utilização do Portal Acadêmico permite aos professores ministrarem aulas, registrar presença e nota dos estudantes, além de comunicar-se com eles, individualmente ou em grupos. O sistema oferece também aos alunos acesso ao Portal Virtual, no qual podem administrar todos os seus processos acadêmicos. A identificação é feita por senha individual. O sistema permite também entrar em contato com a Secretaria, consultar notas, datas de prova, encaminhar requerimentos, entre muitas outras opções. O aluno pode visualizar claramente as disciplinas já cursadas e as que estão em andamento. Os corpos docente e discente têm acesso imediato a todos os processos envolvidos no desenvolvimento do curso. O módulo de learning analytics possibilita o monitoramento da progressão acadêmica dos alunos, identificando fragilidades e permitindo correções de percurso de aprendizado. Nesse caso, tanto o professor poderá influenciar positivamente, recomendando reforço e personalizando o atendimento aos alunos, quanto o aluno poderá avaliar seu desempenho e buscar orientação docente ou pesquisar ativamente formas de se recuperar;

- CANVAS como ambiente virtual de aprendizagem: os cursos de graduação e programas de pós-graduação presenciais com oferta de disciplinas a distância e os cursos à distância que serão ofertados pela Faculdade IDOR contam com ferramentas de informação e comunicação que, além de mediar a relação professor/professor-tutor/alunos, oferecem funcionalidades que possibilitam a (re)construção de conhecimentos por meio de efetiva interação. A ferramenta que compõe o ambiente virtual de aprendizagem da Faculdade é o CANVAS. Além de possibilitar a veiculação on-line de materiais multimidiáticos diversos, o AVA organiza os conteúdos trabalhados nos planos de ensino, possibilitando tanto o desenvolvimento de atividades individuais como aquelas cujo objetivo seja compartilhar ideias e trabalhos. O AVA dispõe ainda de mecanismos para a oferta de instrumentos diversos de autoavaliação, de modo a incentivar a reflexão do aluno sobre seu desempenho. Proporciona ainda funcionalidades essenciais ao atendimento e à orientação, com qualidade, dos alunos pelo corpo de professores-tutores da Faculdade. O CANVAS permite o acesso de alunos, professores-tutores, coordenadores aos cursos à distância da IES por meio de dispositivos móveis, como tablets e smartphones. Além disso, possui também a possibilidade de configuração das ferramentas que são dispostas aos usuários para cada curso em função do PPC, de modo que o ambiente fique mais adequado às necessidades dos alunos, professores-tutores e professores;
- TDIC instalada na biblioteca: permite, entre outros serviços, o acesso remoto a artigos no Portal de Periódicos Capes e a materiais não existentes no acervo, como dissertações, teses e artigos não localizados no acervo da biblioteca, por meio de comutação bibliográfica e/ou solicitação de cópia da obra pelo COMUT (IBICT). A biblioteca da Faculdade IDOR oferece ainda capacitação aos alunos para uso das bases de dados científicas (Medline/Pubmed, LILACS/BVS, Portal de Periódicos da CAPES). A partir de 2023, a biblioteca da Faculdade IDOR conta com o sistema de gestão SophiA biblioteca web, que se baseia nos padrões internacionais de catalogação e comunicação de dados, permitindo uma organização com fácil acesso às informações da biblioteca;
- equipamentos de datashow, teleconferência e computadores dedicados, em todas as salas de aula, de forma a permitir o uso de objetos de aprendizagem em diversos tipos de mídia.

#### 12.4. CONDIÇÕES PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Atenta ao disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências físicas às suas dependências, a Mantenedora da IES determinou estudos para eliminação de quaisquer barreiras arquitetônicas que possam inibir a circulação de deficientes físicos. Assim, os blocos de salas de aula, laboratórios, sanitários e secretaria da instituição são acessíveis as pessoas com necessidades especiais.

Ainda em consonância com o que estabelece a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, na parte que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos, a instituição assume o compromisso formal de proporcionar, quando solicitada, aos deficientes visuais e aos alunos com deficiência auditiva, todo apoio necessário que cumpram a integração curricular do curso interessado.

A Faculdade acredita nas políticas de educação inclusiva como sendo alavancas para promover a igualdade de oportunidades e participação de todos no processo de aprendizagem. O sucesso dessas políticas requer o envolvimento de todas as partes, tais como professores e profissionais da educação, colegas, pais, famílias e voluntários.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, a IES seguirá as seguintes políticas:

I. pessoas com necessidades especiais ou mobilidade reduzida:

- a) alocar a turma que tenha acadêmico matriculado com deficiência física, sempre que possível, em andares inferiores;
- b) organizar o espaço da sala que possibilite uma boa circulação do acadêmico cadeirante;
- c) eliminar barreiras arquitetônicas para a circulação do acadêmico, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo do campus;
- d) adaptar portas e banheiros para permitir acesso de cadeira de rodas;
- e) instalar lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.



## II. pessoas com deficiência visual:

- a) fazer uso da avaliação oral, caso seja necessário;
- b) fazer uso de recursos de tecnologia assistiva: softwares específicos, equipamentos em braile, fones de ouvido etc.;
- c) reservar lugares na primeira fila;
- d) colocar piso tátil em todos os ambientes da Instituição;
- e) promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos com necessidades especiais;
- f) sensibilizar os professores para terem o cuidado de verbalizar o material escrito quando usarem o projetor multimídia e apresentarem vídeos dublados.

## III. Pessoas com deficiência auditiva (surdez ou baixa audição):

- g) disponibilizar ao acadêmico o suporte do intérprete de LIBRAS;
- h) reservar sempre lugar à frente da sala que permita ao acadêmico deficiente auditivo perceber tudo que se passa;
- i) estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso do vocabulário pertinente à matéria que está sendo ensinada;
- j) apoiar sua explicação em imagens, facilitando, dessa forma, a compreensão do conteúdo;
- k) orientar periodicamente os professores das disciplinas cursadas pelos acadêmicos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações;
- l) apresentar, sempre que possível, vídeos legendados; caso não seja possível, entregar um resumo escrito do conteúdo apresentado.

## IV. Pessoas com deficiência mental:

- a) adaptar os critérios regulares da avaliação, caso seja necessário;
- b) introduzir atividades alternativas além das planejadas pela turma;
- c) levar o acadêmico a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada a suas condições individuais;
- d) modificar o nível de complexidade para determinados objetivos e conteúdos;

- e) oferecer cursos de nivelamento;
- f) orientar periodicamente os professores das disciplinas cursadas pelos acadêmicos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações.

V. Pessoas com transtorno do espectro autista:

- a) promover diversas práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida acadêmica;
- b) capacitar profissionais especializados para atender a essa comunidade, cumprindo as exigências determinadas na Lei nº 12.764/2012;
- c) constituir uma equipe multidisciplinar para avaliar e desenvolver um programa de intervenção orientado a satisfazer as necessidades particulares de cada indivíduo. Nos termos da Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. As pessoas portadoras do TEA têm seus direitos previstos na Constituição Federal em vigor, bem como alguns direitos contidos em leis específicas, e terão seus direitos assegurados na Faculdade IDOR.

Conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. a Faculdade Idor busca promover, fomentar e divulgar estudos e experiências bem-sucedidas realizadas na área de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Além disso, a Faculdade criará normas internas sobre o tratamento a ser dispensado a professores, alunos, funcionários com deficiência, com o objetivo de coibir e reprimir qualquer tipo de discriminação.

**TIPOLOGIAS OU ESPECTRO DA ACESSIBILIDADE**

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, temos determinações específicas para as pessoas com deficiência.

Espectro da Acessibilidade	Definições	Práticas e exemplos relacionados à IES	Práticas efetivamente utilizada na IES
----------------------------	------------	--	--

<p>Acessibilidade Atitudinal</p>	<p>Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.</p>	<p>Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionada à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa de Apoio Psicopedagógico e Social (PAPES).</li> <li>• Sala de atendimento individualizado.</li> <li>• Orientações aos familiares dos alunos com deficiência.</li> </ul>
<p>Acessibilidade Arquitetônica(também conhecida como física)</p>	<p>Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.</p>	<p>Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Piso tátil.</li> <li>• Banheiros adaptados</li> <li>• Placas impressas em Braille</li> </ul>
<p>Acessibilidade Metodológica (também conhecida como pedagógica)</p>	<p>Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente à concepção subjacente a atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.</p>	<p>É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impressões ampliadas.</li> <li>• Interprete de libras.</li> <li>• Aplicativo no celular para a comunicação com surdo –Hand Talk</li> </ul>
<p>Acessibilidade nas comunicações</p>	<p>É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face</p>	<p>Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de intérprete na sala de aula em</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intérprete de libras.</li> <li>• Aplicativo no celular para a comunicação com</li> </ul>

	a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital)	consonância com a Lei de libras e Decreto de Acessibilidade.	surdoHand Talk –Placas de identificação em Braille.
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e a acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes estes estudantes não têm conhecimento de seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas leis, decretos, portarias são criadas com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestras que abordam o tema.</li> <li>• Trabalhos desenvolvidos em sala de aula sobre direitos humanos.</li> <li>• Disponibilidade de documentos legais sobre Inclusão.</li> </ul>
Acessibilidade Instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística de esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intérprete de libras.</li> <li>• Traduções em Braille</li> <li>• Aplicativo no celular para a comunicação com surdo - Hand Talk</li> </ul>

<p>Acessibilidade nos transportes</p>	<p>Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transportes.</p>	<p>Percebe-se aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo à disposição dos estudantes e aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso do mesmo com segurança e autonomia, sem prejuízo para sua locomoção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guias rebaixadas das calçadas.</li> <li>• Linha de ônibus adaptados para deficientes.</li> </ul>
<p>Acessibilidade Digital</p>	<p>Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acessos físicos, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.</p>	<p>Evidencia-se a existência dessa acessibilidade quando a IES possui acervos bibliográficos dos cursos em formato acessível ao estudante com deficiência (prioritariamente os de leitura obrigatória) e utiliza diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso a informação e ao conhecimento independentemente de sua deficiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Dosvox(O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.)</li> <li>• Biblioteca Pearson Pearson : Acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta, configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma).)</li> <li>• Modo de exibição noturna</li> </ul>

### 13. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

#### 13.1. GESTÃO FINANCEIRA

O IDOR é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, regido por Estatuto próprio, conforme a *Lei 10.406 de 2002, do Código Civil*.

Toda a atividade do IDOR é baseada e orientada por uma política de excelência e

qualidade em pesquisa e ensino na área de saúde, atendendo às legislações pertinentes, com responsabilidade social, transparência e melhoria contínua e inovação. A concepção e estruturação da Faculdade IDOR é parte central da política de expansão na educação na área de saúde.

Estando a Faculdade IDOR em nos seus anos iniciais de operação, sua situação financeira é ainda interligada à Mantenedora, o Instituto D'OR de Pesquisa e Ensino [IDOR].

Ao entrar em operação, a partir da autorização do MEC, passou a depender das receitas obtidas pelo pagamento das mensalidades dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e das receitas dos cursos livres e de pós-graduação *lato sensu* oferecidos. Outras fontes potenciais de custeio são bolsas e doações, oriundas de órgão de fomento e parcerias com empresas para a realização de pesquisas aplicadas.

### 13.2. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

O Plano de Sustentabilidade Financeira da Faculdade IDOR é baseado no planejamento estratégico, desenvolvido após a autorização de funcionamento pelo MEC. Toda a gestão econômico-financeira da Escola é baseada em práticas que visam à transparência inerente às entidades educacionais. O planejamento das necessidades futuras de saídas, entradas e aplicações financeira baseia-se na apuração do fluxo de caixa mensal da Faculdade.

A Faculdade IDOR promove ações de incremento contínuo de receitas, para custear suas despesas operacionais e investimentos em expansão. As potenciais fontes de receita são:

- Atividades de pesquisa aplicada
- Obtenção de patentes
- Prestação de serviços
- Cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*
- Doações

A Faculdade IDOR planeja reservar 10% do orçamento anual para os próximos cinco anos para utilização em investimentos [CAPEX]. Esses investimentos se destinam à readequação e ampliação da infraestrutura e à aquisição de novos equipamentos e quaisquer tipos de bens que mantenham a Faculdade como protagonista do desenvolvimento da pesquisa e do ensino na área da saúde.

# ANEXO 1

**CURSO DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA**

**1º SEMESTRE**

DISCIPLINAS	PERÍODOS	COMPETÊNCIAS
<b>Anatomia Humana I</b>	1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os conhecimentos de anatomia, fisiologia e patologia às diversas modalidades diagnósticas.</li> <li>• Identificar os aspectos básicos dos sistemas do corpo humano</li> <li>• Planejar, controlar, executar e avaliar atividades ligadas à promoção da saúde, à profilaxia das doenças e ao tratamento dos doentes, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.</li> <li>• Interagir em equipes multidisciplinares, utilizando raciocínio lógico, análise crítica e conduta ética e humanista no exercício profissional</li> </ul>
<b>Matemática Básica</b>	1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as operações matemáticas básicas</li> <li>• Aplicar as funções gerais na realização de levantamentos estatísticos e planejamento do serviço</li> <li>• Executar as funções de lógica e log em cálculos de decaimento radioativo</li> <li>• Interagir em equipes multidisciplinares, utilizando raciocínio lógico, análise crítica e conduta ética e humanista no exercício profissional</li> </ul>
<b>Biologia Molecular e Celular</b>	1º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar Conhecimentos gerais da biologia celular e molecular</li> <li>• Conhecer a estrutura celular e o funcionamento de organelas</li> </ul>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a fisiologia celular</li> <li>• Analisar a bioquímica e genética de mecanismos celulares</li> </ul>
<b>Língua Portuguesa</b>	<b>1º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a leitura, análise e produção textual.</li> <li>• Executar atividades de linguagem em diversos contextos.</li> <li>• Contruir habilidades linguísticas com as modalidades falada e escrita.</li> <li>• Aprimorar a expressão escrita e noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto.</li> </ul>
<b>Biossegurança em Radiologia</b>	<b>1º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar conceitos de biossegurança à prática profissional.</li> <li>• Monitorar, quantificar e otimizar a produção de rejeitos radiológicos.</li> <li>• Conhecer a importância do controle ambiental na utilização de produtos e equipamentos que utilizam radiação, seus meios de controle e conservação.</li> <li>• Aplicar conceitos de Meio ambiente e Sustentabilidade.</li> <li>• Conhecer a importância Histórico dos movimentos ambientais.</li> <li>• Empregar meios para minimizar os efeitos deletérios da radiação ionizante, por meio de medidas individuais e coletivas de proteção dos profissionais, do cliente e do ambiente.</li> <li>• Administrar empresas de prestação de serviços de radiologia e diagnósticos por imagem em saúde, objetivando melhoria de qualidade do serviço.</li> <li>• Realizar a gerência de rejeitos radioativos em serviços de saúde;</li> <li>• Identificar situações decorrentes da carência da implantação de um plano de gestão de setores de radiodiagnóstico, definindo as ações corretivas necessárias.</li> </ul>

2° SEMESTRE

DISCIPLINAS	PERÍODOS	COMPETÊNCIAS
<b>Física das Radiações</b>	2º	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicar o conhecimento da física das radiações nas atividades profissionais nas diversas modalidades radiológicas.</li><li>• Identificar Radioatividade natural e artificial. Radiação corpuscular e eletromagnética.</li><li>• Conhecer a Geração de raios x. Excitação e ionização do átomo. Radiação diretamente e indiretamente ionizantes.</li><li>• Identificar Conceitos de ondas. Emissões alfa, beta e gama. Interação das radiações com a matéria.</li><li>• Conhecer as Grandezas e unidades radiológicas.</li><li>• Conhecer O meio ambiente na legislação brasileira.</li><li>• Conhecer Política do desenvolvimento integrado e suas características.</li></ul>
<b>Introdução à Informática</b>	2º	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer os. Sistemas operacionais. Editores de Texto. Planilhas Eletrônicas.</li><li>• Identificar as Técnicas de apresentação e processamento de imagens.</li><li>• Manipular as Ferramentas para Internet e correio eletrônico (e-mail).</li><li>• Compreender os Conceitos básicos em informática, Periféricos (hardware). Programas (software).</li></ul>
<b>Formação de Imagem em Radiologia</b>	2º	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar a Formação das imagens radiográficas.</li><li>• Analisar os Sistemas de revelação de imagens úmidas ou secas.</li><li>• Analisar o Processamento de imagens analógicas e digitais.</li><li>• Identificar os Equipamentos radiográficos.</li><li>• Analisar a Formação da imagem (CR) e digital (DR) e a Manipulação de imagens.</li><li>• Operar Estações de trabalho (workstation).</li></ul>

<b>Anatomia Humana II</b>	<b>2º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os planos e eixo do corpo humano e o posicionamento anatômico</li> <li>• Avaliar os acidentes anatômicos do esqueleto axial e apendicular</li> <li>• Identificar os acidentes anatômicos das cinturas pélvica e escapular</li> <li>• Apontar aspectos básicos da miologia</li> <li>• Analisar o sistema articular ósseo.</li> <li>• Interagir em equipes multidisciplinares, utilizando raciocínio lógico, análise crítica e conduta ética e humanista no exercício profissional</li> </ul>
<b>Fisiologia Humana</b>	<b>2º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a Homeostase celular e sistêmica.</li> <li>• Identificar a Fisiologia e fisiopatologia muscular esquelética, lisa e cardíaca.</li> <li>• Analisar a Fisiologia do sistema nervoso autônomo. Fisiologia e fisiopatologia cardiovascular, respiratória, renal, digestiva e endócrina.</li> <li>• Aplicar os conhecimentos de anatomia, fisiologia e patologia às diversas modalidades diagnósticas.</li> <li>• Planejar, controlar, executar e avaliar atividades ligadas à promoção da saúde, à profilaxia das doenças e ao tratamento dos doentes, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.</li> <li>• Interagir em equipes multidisciplinares, utilizando raciocínio lógico, análise crítica e conduta ética e humanista no exercício profissional</li> </ul>
<b>3º SEMESTRE</b>		
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PERÍODOS</b>	<b>COMPETÊNCIAS</b>
<b>Legislação e Ética em Radiologia Médica</b>	<b>3º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer legislação que rege a conduta dos profissionais Tecnólogos em Radiologia Médica.</li> <li>• Respeitar os princípios éticos e bioéticos, inerentes ao exercício profissional.</li> <li>• Atender à legislação vigente e às recomendações de proteção radiológica relativas ao exercício</li> </ul>

		<p>profissional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuar em equipes multidisciplinares da área da saúde, gerando imagens para radiodiagnóstico e para procedimentos intervencionistas que atendam a todos os parâmetros de qualidade.</li> <li>• Respeitar os princípios da Educação, direitos humanos e formação para a cidadania.</li> <li>• Conhecer a História dos direitos humanos no campo educacional.</li> <li>• Conhecer Direitos humanos, preconceito, discriminação e prática educativa em situação de cumprimento de medidas socioeducativas</li> </ul>
<b>Anatomia Radiológica</b>	<b>3º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os conhecimentos de anatomia, fisiologia e patologia às diversas modalidades diagnósticas.</li> <li>• Identificar os acidentes anatómicos radiográficos do esqueleto humano</li> <li>• Identificar os principais acidentes anatómicos em imagens radiográficas do esqueleto axial e apendicular.</li> </ul>
<b>Imagens Digitais</b>	<b>3º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os Sinais analógicos e digitais.</li> <li>• Analisar a Formação da imagem digital. Imagem DICOM.</li> <li>• Conhecer Controle da qualidade. Processamento e manipulação de imagens digitais.</li> <li>• Compreender o Armazenamento de imagens médicas digitais (PACS - <i>Picture Archiving and Communication System</i>).</li> <li>• Identificar os Sistemas de informação hospitalar (HIS) e de informação de Radiologia (RIS).</li> </ul>
<b>Incidências Radiológicas I (Esq. Axial, órgãos e Mama)</b>	<b>3º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o Posicionamento radiográfico. Identificação de imagens.</li> <li>• Identificar as Técnicas radiográficas do esqueleto axial.</li> <li>• Identificar Técnicas radiográficas do tronco (tórax e abdômen).</li> <li>• Compreender as Técnicas radiográficas das mamas.</li> <li>• Analisar Tabelas de técnicas radiográficas e exposição</li> </ul>

**4º SEMESTRE**

DISCIPLINAS	PERÍODOS	COMPETÊNCIAS
<b>Radiologia Odontológica</b>	4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as Técnicas radiográficas intrabucais e extrabucais. Panorâmica de mandíbula. Processamento de imagens analógicas e digitais.</li> <li>• Compreender a Radioproteção em odontologia.</li> <li>• Conhecer os Equipamentos e materiais específicos para a radiologia odontológica.</li> <li>• Avaliar a Anatomia da cavidade bucal e face.</li> </ul>
<b>Radiologia Veterinária</b>	4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a Atuação do tecnólogo em radiologia na radiografia veterinária.</li> <li>• Apontar os Aspectos legais da radiologia veterinária.</li> <li>• Identificar os Tipos de equipamentos de raios x veterinários. Sistemas de processamento de imagens.</li> <li>• Conhecer a Proteção radiológica. Acessórios de radioproteção. Sala de exames de raios x veterinário.</li> <li>• Avaliar a Anatomia comparada de animais de pequeno porte.</li> <li>• Compreender as Técnicas radiográficas básicas. Exames radiográficos contrastados. Radiografias de animais silvestres. Exames especiais.</li> </ul>
<b>Variações anatômicas e Doenças em TC e RM</b>	4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar os Processos patológicos.</li> <li>• Identificar as Patologias aplicadas a tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM).</li> <li>• Avaliar imagens das principais doenças diagnósticas por TC e RM.</li> <li>• Identificar as principais Variações anatômicas.</li> </ul>
<b>Incidências Radiológicas II (Esqueleto</b>	4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o Posicionamento radiográfico.</li> <li>• Identificar imagens radiográficas</li> </ul>

<b>Apendicular, Cintura Escapular e Cintura Pélvica)</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as Técnicas radiográficas do esqueleto apendicular.</li> <li>• Aplicar as Técnicas radiográficas do ombro.</li> <li>• Aplicar as Técnicas radiográficas da pelve.</li> <li>• Analisar Tabelas de técnicas radiográficas e exposição.</li> </ul>
<b>Radiobiologia e Radioproteção</b>	<b>4º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os Efeitos biológicos das radiações ionizantes.</li> <li>• Conhecer a Interação das radiações ionizantes com a matéria.</li> <li>• Aplicar conceitos de Metrologia das radiações. Radiobiologia fundamental e molecular. Identificar as Bases físicas de proteção radiológica.</li> <li>• Avaliar os Fundamentos de proteção radiológica. Dosimetria. Limites de dose de radiação para profissionais e clientes/pacientes.</li> <li>• Identificar os Símbolos e terminologias de radioproteção.</li> </ul>
<b>Anatomia Radiológica Seccional (TM e RC)</b>	<b>4º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a Anatomia humana seccional com imagens de Tomografia Computadorizada (TC) e Ressonância Magnética (RM).</li> <li>• Analisar a Anatomia seccional dos planos sagital, coronal, axial e obliquo.</li> <li>• Apontar as Variações anatômicas.</li> <li>• Correlacionar a anatomia seccional com processos patológicos.</li> </ul>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I</b>	<b>4º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os serviços de imagens</li> <li>• Desenvolver habilidades práticas para a realização de exames radiográficos</li> <li>• Executar Práticas supervisionadas.</li> <li>• Realizar Prática em exames radiográficos convencionais.</li> </ul>

**5º SEMESTRE**

DISCIPLINAS	PERÍODOS	COMPETÊNCIAS
<b>Tecnologia em Medicina Nuclear</b>	5º	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar os Princípios tecnológicos básicos</li><li>• Conhecer os Radioisótopos como meio de produção de imagens radiológicas.</li><li>• Avaliar a Dosimetria interna.</li><li>• Apontar as Características das gama-câmaras e captadores.</li><li>• Aplicar Técnicas de PET e SPECT.</li><li>• Identificar os Radioisótopos como meio de diagnóstico e Terapia médica.</li></ul>
<b>Exames Radiológicos Contrastados</b>	5º	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar os meios de contraste radiológicos. meio de contraste iodado e baritado. compreender a farmacocinética dos meios de contraste. reações adversas aos meios de contraste.</li><li>• Aplicar o posicionamento radiográfico.</li><li>• Aplicar as técnicas radiográficas contrastadas do sistema digestório e sistema excretor. procedimentos radiográficos especiais.</li><li>• Conhecer os equipamentos com fluoroscopia digital.</li><li>• Apontar os procedimentos radiográficos intervencionistas.</li><li>• Compreender a proteção radiológica em procedimentos intervencionistas. equipamentos de raios x transportáveis (arco cirúrgico).</li><li>• Identificar os parâmetros técnicos para obtenção de imagens em estudos anatômicos funcional, vascular e ortopédico.</li></ul>
<b>Tecnologia em Radioterapia</b>	5º	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar a Física aplicada à radioterapia e Oncologia básica.</li><li>• Compreender as Características dos equipamentos. Teleterapia e braquiterapia. Fluxo de trabalho em</li></ul>

		<p>radioterapia. Proteção radiológica. Controle da qualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o Planejamento Radioterápico.</li> <li>• Aplicar a Dosimetria em radioterapia.</li> <li>• Compreender as Técnicas aplicadas em tratamentos radioterápicos.</li> </ul>
<b>Tecnologia em Radiologia Industrial</b>	5º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os Tipos de ensaios não-destrutivos.</li> <li>• Identificar as Aplicações de radiação na indústria, na inspeção de pessoas e cargas e Radiografia industrial.</li> <li>• Conhecer os Irradiadores industriais.</li> <li>• Gerenciar e armazenar fontes e rejeitos radioativos.</li> <li>• Estruturar o Transporte de material radioativo.</li> <li>• Compreender os Procedimentos de emergência. Acidentes radiológicos.</li> <li>• Compreender os Sistemas de Gestão Ambiental.</li> <li>• Conhecer as Certificações Ambientais. A série ISO 14000. Sistema de Gestão Ambiental pela ISO 14001.</li> <li>• Analisar a Implementação e Acompanhamento do Sistema de Gestão Ambiental</li> </ul>
<b>Prática em Radiologia Geral</b>	5º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências e habilidades necessárias ao exercício profissional.</li> <li>• Aplicar as Práticas em exames radiográficos convencionais.</li> <li>• Aplicar as Práticas em exames radiográficos seccionais (TC e RM).</li> <li>• Apontar as Práticas em Radioterapia e Medicina nuclear.</li> <li>• Aplicar Práticas em mamografia e densitometria óssea.</li> </ul>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b>	5º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os serviços de imagens</li> <li>• Desenvolver habilidades práticas para a realização de exames em medicina nuclear</li> <li>• Desenvolver habilidades práticas em radioterapia</li> <li>• Executar Práticas supervisionadas.</li> </ul>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar Prática em exames radiográficos convencionais.</li> </ul>
<b>TCC I</b>	<b>5º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer as etapas de elaboração de questões de pesquisa</li> <li>Desenvolver habilidades em Pesquisa para a produção de trabalho sobre tema relacionado ao Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.</li> <li>Avaliar Produção textual, Leitura e análise de artigos científicos.</li> <li>Compreender as Normas ABNT para produção científica.</li> </ul>
<b>6º SEMESTRE</b>		
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PERÍODOS</b>	<b>DOCENTES</b>
<b>Tecnologia em Tomografia Computadorizada</b>	<b>6º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicar a Física básica aplicada à tomografia computadorizada (TC) e Formação de imagens em TC.</li> <li>Identificar os aspectos de Radioproteção e dosimetria.</li> <li>Conhecer as Grandezas e unidades físicas em TC.</li> <li>Identificar os Tipos de equipamentos e gerações de tomógrafos.</li> <li>Apontar os Meios de contraste e Bombas injetoras.</li> <li>Aplicar os Protocolos básicos de exames, Protocolos de exames angiográficos.</li> <li>Avaliar o Controle da qualidade em TC.</li> </ul>
<b>Tecnologia em Ressonância Magnética</b>	<b>6º</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aplicar a física básica aplicada à ressonância magnética (RM).</li> <li>Identificar a formação de imagens em RM,</li> <li>Compreender e aplicar a segurança em RM.</li> <li>Conhecer os tipos de equipamentos e acessórios em RM.</li> <li>Apontar os meios de contraste em RM. Bombas injetoras.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os protocolos e sequencias básicas de exames e sequências especiais.</li> <li>• Avaliar o controle da qualidade em RM.</li> </ul>
<b>Controle de Qualidade em Radiodiagnóstico</b>	6º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aplicar os Testes de controle da qualidade em equipamentos de diagnósticos por imagem.</li> <li>• Aplicar os Testes em equipamentos de raios X fixos e móveis.</li> <li>• Compreender os Testes em equipamentos com Fluoroscopia e Mamografia.</li> <li>• Aplicar os Testes em equipamentos de tomografia computadorizada.</li> <li>• Apontar os Testes em sistemas de processamento de imagens digitais.</li> <li>• Analisar as Recomendações de órgãos internacionais.</li> <li>• Implementar o Programa de garantia de qualidade.</li> <li>• Contruir o Memorial descritivo.</li> </ul>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III</b>	6º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os serviços de imagens</li> <li>• Desenvolver habilidades práticas para a realização de exames em TC</li> <li>• Desenvolver habilidades práticas para a realização de exames em RM</li> <li>• Desenvolver habilidades em controle de qualidade</li> <li>• Executar Práticas supervisionadas.</li> <li>• Realizar Prática em exames radiográficos convencionais.</li> </ul>
<b>TCC I</b>	6º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar as etapas de elaboração de questões de pesquisa</li> <li>• Desenvolver habilidades em Pesquisa para a produção de trabalho sobre tema relacionado ao Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.</li> <li>• Avaliar Produção textual, Leitura e análise de artigos científicos.</li> <li>• Compreender as Normas ABNT para produção científica.</li> </ul>

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINAS	PERÍODOS	COMPETÊNCIAS
<b>Libras</b>	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer o sistema de Libras e Língua Portuguesa, Libras no universo das línguas naturais e no contexto histórico-cultural e educacional dos portadores de necessidades especiais auditivas. Noções básicas da gramática de Libras.</li><li>• Compreender o Vocabulário básico para interação escolar. Inclusão/inserção dos portadores de necessidades especiais auditivas nos contextos de salas de aulas de comunidades de ouvintes.</li><li>• Conhecer os aspectos básicos da forma de comunicação por meio das mãos.</li><li>• Compreender a inserção dos portadores de necessidades especiais auditivas em serviços de imagem</li></ul>
<b>Atualidades em saúde</b>	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver habilidades técnicas em inovações em saúde</li><li>• Planejar, controlar, executar e avaliar atividades ligadas à promoção da saúde, à profilaxia das doenças e ao tratamento dos doentes, por meio da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes.</li><li>• Interagir em equipes multidisciplinares, utilizando raciocínio lógico, análise crítica e conduta ética e humanista no exercício profissional</li></ul>
<b>Auditoria e custos em saúde</b>	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver habilidades em auditoria de serviços de saúde</li><li>• Aplicar conceitos de auditoria e custos</li><li>• Desenvolver planilhas de custos e gastos</li><li>• Conhecer as formas e etapas de licitação de processos</li></ul>

## DISCIPLINAS ELETIVAS I

DISCIPLINAS	PERÍODOS	COMPETÊNCIAS
<b>Gestão em Radiologia</b>	3º	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar os Modelos de Gestão. Funções administrativas e processo administrativo. Sistemas de planejamento.</li><li>• Conhecer conceitos de Administração estratégica, orçamentária, documental e financeira. Compreender a Função administrativa de organização de pessoal. Processo de direção. Liderança e motivação para o desempenho.</li><li>• Identificar os métodos de avaliação de desempenho por sistemas de controle.</li><li>• Conhecer os modelos de gestão em organizações de saúde públicas e privadas.</li></ul>
<b>Gestão Ambiental e Sustentabilidade</b>	3º	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender questões de Meio ambiente e Sustentabilidade.</li><li>• Identificar a legislação brasileira, Constituição Federal e Histórico dos movimentos ambientais.</li><li>• Compreender Políticas do desenvolvimento integrado e suas características, Inserção do meio ambiente no planejamento econômico de áreas urbanas e rurais.</li><li>• Conhecer a Base legal e institucional para a gestão ambiental. Instrumentos de gestão e suas implementações conceitos e práticas.</li><li>• Apontar os Sistemas de Gestão Ambiental e Certificações Ambientais, A série ISO 14000, Sistema de Gestão Ambiental pela ISO 14001.</li><li>• Implementar e Sistemas de Gestão Ambiental.</li></ul>
<b>Práticas em mamografia</b>	3º	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver Atividades práticas em mamografia.</li><li>• Aplicar Técnicas radiográficas básicas e complementares.</li><li>• Conhecer Estereotaxia, Tomossíntese mamária, Radiografia de peças cirúrgicas.</li></ul>

- Analisar a Proteção radiológica.
- Aplicar o Controle de qualidade dos equipamentos.

## DISCIPLINAS ELETIVAS II

DISCIPLINAS	PERÍODOS	COMPETÊNCIAS
Inglês técnico	5º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o Processo de leitura, Utilização dos elementos iconográficos do texto e Noção do texto como um todo linear, coeso e coerente.</li> <li>• Compreender Estratégias de leitura e Gramática da língua inglesa.</li> <li>• Reconhecer de gêneros textuais.</li> <li>• Analisar textual do gênero acadêmico.</li> </ul>
Estatística básica	5º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os Conceitos gerais, Noções de amostragem e Desenhos de estudos. Introdução ao Cálculo de probabilidades.</li> <li>• Aplicar os Testes diagnósticos, variáveis aleatórias e Distribuições de probabilidade discretas e contínuas.</li> <li>• Apontar Estatística Descritiva, Análise exploratória de dados.</li> <li>• Desenvolver a capacidade aplicar os conceitos em serviços de saúde.</li> </ul>
Relações étnico-raciais	5º	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apontar os Grupos étnicos minoritários e processos de colonização e pós colonização. Conhecer as Definições de grupos étnicos, identidade, raça, diversidade/ diferença.</li> <li>• Compreender as Políticas afirmativas para populações étnicas.</li> <li>• Identificar as Políticas afirmativas com foco em educação, Discriminação por raça. Estratégias pedagógicas de educação antirracista. Etnia/Raça e outras categorias da diferença.</li> <li>• Apontar Hibridismo cultural e Ciências étnicas na sala de aula.</li> </ul>

## ANEXO 2

## EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

### 1º. SEMESTRE

#### **Matemática básica**

**Ementa:** Operações matemáticas básicas. Fração. Porcentagem. Potenciação e Radiciação. Produtos notáveis. Fatoração. Análise combinatória. Equações. Matriz. Arredondamento de dados. Números aproximados. Média aritmética simples. Média ponderada. Funções. Lógica. Logaritmo.

#### **Bibliografia Básica:**

GIOVANI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito; GIOVANI JR., José Ruy. A Conquista da matemática: teoria e aplicação. São Paulo: FTD, 2015.

IEZZI, Gelson. Conecte matemática, volume único. São Paulo: Saraiva, 2015. 272 p.

MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática Machado, volume único: ensino médio. São Paulo: Atual, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração. São Paulo: Harbra, 2001.

MEDEIROS, Valéria Zuma et. al. Pré-Cálculo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2016. MORETTIN, Pedro Alberto; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2016

ELIAS, Ana Paula de Andrade Janz et. al. Fundamentos de matemática. Curitiba: Contentus, 2020. E-book.

BARROS, Dimas Monteiro de. Raciocínio lógico e matemática descomplicados. 5 ed. São Paulo: Editora Rideel, 2018. E-book.

### **Biologia Celular e Molecular**

**Ementa:** Conhecimentos gerais da biologia celular e molecular. Estudos celular funcional e estrutural. Organização molecular, estrutural e fisiológica das células. Bioquímica e genética dos mecanismos celulares.

#### **Bibliografia Básica:**

ALBERT, BRUCE. Fundamentos da biologia celular. 25.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.  
JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
ALBERTS, B. e colaboradores. Biologia molecular da célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

#### **Bibliografia Complementar:**

LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
NELSON, David L.; COX, Michael. Lehninger: princípios de bioquímica. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.  
CARVALHO, Hernandes F. A célula. 4.ed. São Paulo: Manole, 2019.  
ROBERTIS, Edward M. de. Biologia celular e molecular. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.



**Anatomia humana I**

**Ementa:** História da anatomia humana. Posições e planos anatômicos. Coração e vasos sanguíneos. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Urogenital. Sistema Nervoso. Sistema endócrino.

**Bibliografia Básica:**

TORTORA, Gerard. Princípios de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019

WEIR, James; ABRAHAMS, PH. Atlas de anatomia humana em imagem. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

TORTORA, Gerard. Princípios de anatomia e fisiologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GIRLOY, Anne M. Atlas de anatomia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN 9788527714945

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, [2018]. ISBN 852770675X

SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3 v.

DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

**Língua Portuguesa**

**Ementa:** Leitura, análise e produção textual. Atividades de linguagem em diversos contextos. Habilidades linguísticas com as modalidades falada e escrita. Leitura na construção dos sentidos de textos. Gêneros textuais e aplicação para a eficácia. Aprimoramento da expressão escrita. Ferramentas básicas de produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 41.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2014.

## **Biossegurança em Radiologia**

**Ementa:** Introdução à biossegurança. Níveis de biossegurança. Classificação de Riscos. Riscos Biológicos. Riscos químicos. Riscos físicos. Riscos ergonômicos. Doenças Ocupacionais. Experimentação com animais de Laboratório. Meio ambiente e Sustentabilidade. Histórico dos movimentos ambientais.

### **Bibliografia Básica**

MASTROENI, Marco Fábio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. São Paulo: Atheneu, 2006.

Pearson Education. Gestão ambiental. São Paulo: Pearson Editora, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1796/pdf/0>. Acesso em: 29 set. 2022

SHAPIRO, Jacob. Radiation Protection. Cambridge: Harvard University Press, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

DIMENSTEIN, Renato; NETTO, Thomaz Ghilardi. Bases físicas e tecnológicas aplicadas ao RX. São Paulo: SENAC, 2011.

OKUNO, Emico. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra, 2018.

BROOKS, Geo. F. et. al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. ISBN 9788580553345.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde. Curitiba: Intersaberes, 2016. E-book.

MENEZES, Rogério et. al. Gestão ambiental para cidades sustentáveis. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187393/epub/0>. Acesso em: 29 set. 2022

## 2º. SEMESTRE

### **Anatomia Humana II**

**Ementa:** Planos e eixos corporais. Posicionamento anatômico Estrutura óssea e os principais acidentes anatômicos. Esqueleto axial e apendicular. Cinturas escapular e pélvica. Miologia básica. Articulações do corpo.

### **Bibliografia Básica:**

TORTORA, Gerard. Princípios de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

WEIR, James; ABRAHAMS, PH. Atlas de anatomia humana em imagem. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018

### **Bibliografia Complementar:**

TORTORA, Gerard. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

GILROY, Anne M. Atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 9788527714945

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. xxix, 1023. ISBN 852770675X.

SOBOTTA: atlas de anatomia humana. 24 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3 v.

DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

**Introdução à informática**

**Ementa:** Introdução à cultura da informática. Sistemas operacionais. Editores de Texto. Planilhas Eletrônicas. Técnicas de apresentação e processamento de imagens. Ferramentas para Internet e correio eletrônico (e-mail). Conceitos básicos em informática. Periféricos (hardware). Programas (software).

**Bibliografia Básica:**

COLICCHIO, Tiago Kuse. Introdução à informática em saúde: fundamentos, aplicações e lições aprendidas com a informatização do sistema de saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2020

MARÇULA, M.; BRINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. 5.ed. São Paulo: Érica, 2019. PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce. Windows 7: step by step. Washington: Microsoft Press, 2010.

JERRY, Joyce; MOON, Marianne. Microsoft Office System 2007: rápido e fácil. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce. Windows 7: step by step. Washington: Microsoft Press, 2010.

Manzano A.L; Manzano M.I. Estudo dirigido de Informática básica. 7.ed. São Paulo: Érica, 2007.

SQUARISI, Dad. Como escrever na Internet. São Paulo: Contexto: 2014. Ebook

ZANCHETTA JR., Juvenal. Como usar a internet na sala de aula. São Paulo: Contexto: 2012. Ebook.

SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tânia G. Linguística da internet. São Paulo: Contexto, 2013. Ebook.

**Física das Radiações**

**Ementa:** Histórico da radioatividade. Radioatividade natural e artificial. Radiação corpuscular e eletromagnética. Geração de raios x. Excitação e ionização do átomo. Radiação diretamente e indiretamente ionizantes. Conceitos de ondas. Emissões alfa, beta e gama. Interação das radiações com a matéria. Grandezas e unidades radiológicas. O meio ambiente na legislação brasileira. Política do desenvolvimento integrado e suas características.

**Bibliografia Básica:**

OKUNO, E.; YOSHIMURA, E. Física das radiações. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2017.

TAHUATA, Luiz. et. al. Radioproteção e dosimetria: fundamentos. Rio de Janeiro: IRD/CNEN, 2014.

DIMENSTEIN, Renato; NETTO, Thomaz Ghilardi. Bases físicas e tecnológicas aplicadas aos raios X. São Paulo: SENAC, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CURI, Denise. Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3018/pdf/0>. Acesso em: 29 set. 2022

SERWAY, Raymond A. Princípios de física: Óptica e física moderna. São Paulo: Trilha, 2015.

TILLY JUNIOR, João Gilberto. Física radiológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DAMASIO, Felipe; TAVARES, Aline. Perdendo o medo da radioatividade: pelo menos o medo de entendê-la. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2017. E-book.

THAYALAN, K. The physics of radiology and imaging. [s.l.]: Jaypee, 2014. E-book

## **Formação de imagem em Radiologia**

**Ementa:** Formação das imagens radiográficas. Sistemas de revelação de imagens úmidas ou secas. Processamento de imagens analógicas e digitais. Equipamentos radiográficos. Formação da imagem (CR) e digital (DR). Manipulação de imagens. Estações de trabalho (workstation).

### **Bibliografia Básica:**

PIANYKH, Oleg S. Digital imaging and communication in medicine (DICOM): a practical introduction and survived guide. 2nd. ed. New York: Springer, 2012.

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

### **Bibliografia Complementar:**

OAKLEY, J. Digital Imaging: a primer for radiographers, radiologists and health care professionals. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

DOUGHERTY G. Digital image processing for medical applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

LANÇA, Luís; SILVA, Augusto. Digital imaging systems for plain radiography. Berlim: Springer, 2013.

GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. Processamento de imagens digitais. São Paulo: Blucher, 2000. E-book.

ROCHA JUNIOR, Valdemar Cardoso da. Princípios da teoria da informação digital aplicada. Rio de Janeiro: Interciência, 2018. E-book.

## **Fisiologia**

**Ementa:** Introdução à Fisiologia. Homeostase celular e sistêmica. Fisiologia e fisiopatologia muscular esquelética, lisa e cardíaca. Fisiologia do sistema nervoso autônomo. Fisiologia e fisiopatologia cardiovascular, respiratória, renal, digestiva e endócrina.

### **Bibliografia Básica:**

GUYTON, A.G.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. FISILOGIA. Berne & Levy: fisiologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2 ed. São Paulo: Manole, 2017.

### **Bibliografia Complementar:**

AIRES, M. M. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1230p

COSTANZO, L. S. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

KATCH, V. L.; KATCH, F. I.; MCARDLE, W. D. Fundamentos de fisiologia do exercício. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 667 p

TORTORA, Gerard. Princípios de anatomia e fisiologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Dangelo, José Geraldo. Anatomia humana : sistêmica e segmentar . 3 ed. rev. . São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p.



### 3º. SEMESTRE

#### **Incidências Radiológicas I**

**Ementa:** Posicionamento radiográfico. Identificação de imagens. Técnicas radiográficas do esqueleto axial. Técnicas radiográficas do tronco (tórax e abdômen). Técnicas radiográficas das mamas. Tabela de técnicas radiográficas.

#### **Bibliografia Básica:**

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CASTRO Jr., Amaury de. Posicionamento radiológico. São Paulo: Editora Rideel, 2012. E-book.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEDERMAN, Henrique M.; SOUZA, Raimundo de. Técnicas radiológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA NETO, Antônio de. Técnicas radiológicas convencionais GA: guia prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 360 p. ISBN 8537200360

DAMAS, Karina Ferrassa. Tratado prático de radiologia. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

NOBREGA, Almir I. (Org.) Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: guia para ensino e aprendizado. 7 ed. volume 3. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018.

SAVAREGO, Simone; FONSECA, Nilton. Manual de posicionamentos para estágio em radiologia. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2007. E-book.

### **Legislação e Ética em Radiologia Médica**

**Ementa:** A ética e as teorias sobre princípios éticos. Ética profissional. Códigos de ética profissional. Atuação profissional. Ética na pesquisa. Regulamentação da profissão e credenciamento. Relações do tecnólogo em radiologia com o mercado de trabalho, instituições e outros profissionais. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos no campo educacional. Direitos humanos, preconceito, discriminação e prática educativa em situação de cumprimento de medidas socioeducativas. Educação étnico-racial. Políticas curriculares. Meio ambiente como direito humano.

#### **Bibliografia Básica:**

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA. Resolução CONTER nº 15, de 12 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais das Técnicas Radiológicas. Revoga a resolução CONTER nº06, de 31/05/2006 e seu anexo.

BRASIL. Lei No 7.394, de 29 de outubro de 1985. Regula o exercício da profissão de Técnico em Radiologia, e dá outras providências.

BRASIL. Lei No 92.790, de 17 de junho de 1986. Regulamenta a lei 7.394, de 29 de outubro de 1985, que regula o exercício da profissão de Técnico em Radiologia, e dá outras providências.

#### **Bibliografia Complementar:**

SGRECCIA, Elio. Manual de bioética. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SANTOS, Ana Paula M. dos; et. al. Legislação e ética profissional. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020. ISBN 9788583160076.

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 526 p. ISBN 9788532605900.

**Anatomia Radiológica**

**Ementa:** Anatomia radiográfica do esqueleto axial, apendicular, ombro e pelve. Sistemas articulares. Sistema respiratório e digestório. Anatomia radiográfica das mamas. Incidências radiográficas.

**Bibliografia Básica:**

WEIR, James; ABRAHAMS, PH. Atlas de anatomia humana em imagem. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

NOVELLINE, Robert A. Fundamentos de radiologia de Squire. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DAMAS, Karina Ferrassa. Tratado prático de radiologia. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

OLIVEIRA NETO, Antônio de. Técnicas radiológicas convencionais GA: guia prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 360 p. ISBN 8537200360

LEDERMAN, Henrique M.; SOUZA, Raimundo de. Técnicas radiológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MAIERHOFER, Lúcia et. al. Guia prático em diagnóstico por imagem da mama. São Caetano do Sul, SP: Editora Difusão, 2008. E-book.

## **Imagens digitais**

**Ementa:** Sinais analógicos e digitais. Formação da imagem digital. Imagem DICOM. Controle da qualidade. Processamento e manipulação de imagens digitais. Armazenamento de imagens médicas digitais (PACS - *Picture Archiving and Communication System*). Sistema de informação hospitalar (HIS). Sistema de informação de Radiologia (RIS).

### **Bibliografia Básica:**

OAKLEY, J. *Digital Imaging: a primer for radiographers, radiologists and health care professionals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

DOUGHERTY G. *Digital image processing for medical applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

LANÇA, Luís; SILVA, Augusto. *Digital imaging systems for plain radiography*. Berlim: Springer, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

PIANYKH, Oleg S. *Digital imaging and communication in medicine (DICOM): a practical introduction and survived guide*. 2nd. ed. New York: Springer, 2012.

BUSHBERG, J. T.; SEIBERT, J. A.; LEIDHOLFT JUNIOR, E. M.; BOONE, J. M. *The essential physics of medical imaging*. 2. ed. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins, 2012.

GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. *Processamento de imagens digitais*. São Paulo: Blucher, 2000. E-book.

PEDRINI, Hélio; SCHWARTZ, William Robson. *Análise de imagens digitais: princípios, algoritmos e aplicações*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ROCHA JUNIOR, Valdemar Cardoso da. *Princípios da teoria da informação digital aplicada*. Rio de Janeiro: Interciência, 2018. E-book.

#### 4º. SEMESTRE

##### **Radiobiologia e Radioproteção**

**Ementa:** Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Interação das radiações ionizantes com a matéria. Metrologia das radiações. Radiobiologia fundamental e molecular. Bases físicas de proteção radiológica. Fundamentos de proteção radiológica. Dosimetria. Limites de dose de radiação para profissionais e clientes/pacientes. Símbolos e terminologias de radioproteção.

##### **Bibliografia Básica:**

TAHUATA, Luiz. et. al. Radioproteção e dosimetria: fundamentos. Rio de Janeiro: IRD/CNEN, 2014.

OKUNO, Emico. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra, 2018.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 611, de 09 de março de 2022. Acesso em: 31 mai. 2022.

##### **Bibliografia Complementar:**

BUSHONG, Stewart Carlyle. Ciência radiológica para tecnólogos: física, biologia e radioproteção. 9.ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2010.

ANDRADE, Edson Ramos de; BAUERMAN, Liliâne de Freitas. Introdução à radiobiologia: conexões bioquímicas e biomoleculares. Santa Maria: UFSM, 2010.

DAMASIO, Felipe; TAVARES, Aline. Perdendo o medo da radioatividade: pelo menos o medo de entendê-la. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2017. E-book.

MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e imagem. Editora São Caetano do Sul: Difusão, 2009. E-book

DIRETRIZES básicas de proteção radiológica. Resolução CNEN 27/04, 48/05,07/05,114/11, 164/14. Rio de Janeiro: CNEN, 2014.

**Variações Anatômicas e doenças em TC e RM**

**Ementa:** Processos patológicos. Patologia aplicada a tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM). Avaliação de imagens das principais doenças diagnósticas por TC e RM. Variações anatômicas.

**Bibliografia Básica:**

REISER, M F. Multislice: tomografia computadorizada. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

**Bibliografia Complementar:**

WEIR, James; ABRAHAMS, PH. Atlas de anatomia humana em imagem. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018

ANDERSON, Mark W.; FOX, Michael G. Anatomia seccional por RM e TC. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

KHANDURI, Sachin. Textbook of Radiology for CT and MRI Technicians with MCQs. Editora Jaypee, 2018. E-book.

MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. Radiologia básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021.

WEBB, W. Richard; MÜLLER, Nestor L.; NAIDICH, David P. TC de alta resolução do pulmão. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

**Anatomia Radiológica Seccional (RM e TC)**

**Ementa:** Anatomia humana seccional com imagens de Tomografia Computadorizada (TC) e Ressonância Magnética (RM). Anatomia seccional dos planos sagital, coronal, axial e oblíquo. Variações anatômicas. Correlação da anatomia seccional com processos patológicos.

**Bibliografia Básica:**

WEIR, James; ABRAHAMS, PH. Atlas de anatomia humana em imagem. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018

ANDERSON, Mark W.; FOX, Michael G. Anatomia seccional por RM e TC. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

REISER, M F. Multislice: tomografia computadorizada. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

EL-KHOURY, G.; MONTGOMERY, W.J.; BERGMAN, R.A. Anatomia seccional por TC e RM. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HOFER, Matthias. Tomografia computadorizada: manual prático de ensino. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

KHANDURI, Sachin. Textbook of radiology for CT and MRI technicians with MCQs. Editora Jaypee, 2018. E-book.

SANTOS, Alexandre Araújo. Especialidades em diagnóstico por imagem. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021. E-book.

MELLO JUNIOR, Carlos Fernando de. Radiologia básica. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021.

**Incidências Radiológicas II**

**Ementa:** Posicionamento radiográfico. Identificação de imagens. Técnicas radiográficas do esqueleto apendicular. Técnicas radiográficas do ombro. Técnicas radiográficas da pelve. Tabela de técnicas radiográficas.

**Bibliografia Básica:**

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CASTRO Jr., Amaury de. Posicionamento radiológico. São Paulo: Editora Rideel, 2012. E-book.

**Bibliografia Complementar:**

LEDERMAN, Henrique M.; SOUZA, Raimundo de. Técnicas radiológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA NETO, Antônio de. Técnicas radiológicas convencionais GA: guia prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 360 p. ISBN 8537200360

DAMAS, Karina Ferrasa. Tratado prático de radiologia. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

NOBREGA, Almir I. (Org.) Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: guia para ensino e aprendizado. 7 ed., volume 3. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. E-book

SAVAREGO, Simone; FONSECA, Nilton. Manual de posicionamentos para estágio em radiologia. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2007. E-book.



**Radiologia Veterinária**

**Ementa:** Atuação do tecnólogo em radiologia na radiografia veterinária. Aspectos legais da radiologia veterinária. Tipos de equipamentos de raios x veterinários. Sistemas de processamento de imagens. Proteção radiológica. Acessórios de radioproteção. Sala de exames de raios x veterinário. Anatomia comparada de animais de pequeno porte. Técnicas radiográficas básicas. Exames radiográficos contrastados. Radiografias de animais silvestres. Exames especiais.

**Bibliografia Básica:**

THRALL, Donald E. Diagnóstico de radiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

NÓBREGA, Almir Inácio da et. al. Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: guia para ensino e aprendizado. Volume 4. 7.ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. E-book

IZAR, Michele Lopes. Medicina de urgência e terapia intensiva veterinária. Curitiba: Contentus, 2020. E-book.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Cibele F. Ultrassonografia em pequenos animais. São Paulo: Gen: Roca, 2021.

O'BRIEN, Timothy R. Radiologia de equinos. São Paulo: Roca, 2006.

PEREIRA, Sabrina M. Atlas radiográfico do esqueleto imaturo de cães e gatos. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

FORTES, Elinor. Parasitologia veterinária. São Paulo: Ícone Editora, 2021. Ebook

PATRICIO-COSTA, Pollyana. Zoologia. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. Ebook.

**Radiologia Odontológica**

**Ementa:** Técnicas radiográficas intrabucais e extrabucais. Panorâmica de mandíbula. Processamento de imagens analógicas e digitais. Radioproteção em odontologia. Equipamentos e materiais específicos para a radiologia odontológica. Anatomia da cavidade bucal e face.

**Bibliografia Básica:**

WATANABE, Plauto C. A.; ARITA, Emiko Saito. Imaginologia e radiologia odontológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

CAPELLA, Luiz R.; OLIVEIRA, Reinaldo J. de. Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião dentista. São Paulo: Ed. Santos, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

KARJODKAR, Freny R. Essentials of oral and maxillofacial radiology. Editora Jaypee, 2014. E-book.

GHOM, Govindrao Anil. Basic oral radiology. Nova Delhi: Editora Jaypee, 2014. E-book.

LIBERTI, Edson Aparecido; PICOSSE, Luiz Ronaldo. Anatomia dentária de Milton Picosse. São Paulo: Santos Publicações, 2018. E-book.

VIEIRA, Glauco Fioranelli. Anatomia dental ilustrada. São Paulo: Santos Publicações, 2017. E-book.

SANTOS, Alexandre Araújo. Formação em diagnóstico por imagem. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2021. E-book.

**Estágio Curricular Supervisionado I**

**Ementa:** Prática supervisionada. Prática em exames radiográficos convencionais. Prática em exames radiográficos seccionais. Prática em radioterapia. Prática em medicina nuclear. Prática em procedimentos intervencionistas.

**Bibliografia Básica:**

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CASTRO Jr., Amaury de. Posicionamento radiológico. São Paulo: Editora Rideel, 2012. E-book

**Bibliografia Complementar:**

REISER, M F. Multislice: tomografia computadorizada. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

WESTBROOK, C. Ressonância Magnética Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TAHUATA, Luiz. et. al. Radioproteção e dosimetria: fundamentos. Rio de Janeiro: IRD/CNEN, 2014.

POWSNER, R; POWSNER, RA. Essential nuclear medicine and physics. Ed. Blackwell, 2006.

FERREIRA, Fernanda G.M.; NACIF, Marcelo S. Manual de técnicas em RM. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

## 5º. SEMESTRE

### **Prática em Radiologia Geral**

**Ementa:** Práticas que desenvolvam competências e habilidades necessárias ao exercício profissional. Práticas em exames radiográficos convencionais. Práticas em exames radiográficos seccionais (TC e RM). Práticas em Radioterapia e Medicina nuclear. Práticas em mamografia e densitometria óssea.

### **Bibliografia Básica:**

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CASTRO Jr., Amaury de. Posicionamento radiológico. São Paulo: Editora Rideel, 2012. E-book.

### **Bibliografia Complementar:**

LEDERMAN, Henrique M.; SOUZA, Raimundo de. Técnicas radiológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA NETO, Antônio de. Técnicas radiológicas convencionais GA: guia prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 360 p. ISBN 8537200360

DAMAS, Karina Ferrasa. Tratado prático de radiologia. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

NOBREGA, Almir I. (Org.). Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: guia para ensino e aprendizado. 7 ed., volume 3. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. E-book

SAVAREGO, Simone; FONSECA, Nilton. Manual de posicionamentos para estágio em radiologia. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2007. E-book.

### **Exames Radiológicos Contrastados**

**Ementa:** Meios de contraste radiológicos. Meio de contraste iodado e baritado. Farmacocinética dos meios de contraste. Reações adversas aos meios de contraste. Posicionamento radiográfico. Identificação de imagens. Técnicas radiográficas contrastadas do sistema digestório e sistema excretor. Procedimentos radiográficos especiais. Equipamentos com fluoroscopia digital. Procedimentos radiográficos intervencionistas. Proteção Radiológica em procedimentos intervencionistas. Equipamentos de raios x transportáveis (arco cirúrgico). Diferenciação e características dos equipamentos utilizados. Parâmetros técnicos para obtenção de imagens em estudos anatômicos funcional, vascular e ortopédico.

#### **Bibliografia Básica:**

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

NOVELLINE, Robert A. Fundamentos de radiologia de Squire. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEDERMAN, Henrique M.; SOUZA, Raimundo de. Técnicas radiológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

OLIVEIRA NETO, Antônio de. Técnicas radiológicas convencionais GA: guia prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 360 p. ISBN 8537200360

DAMAS, Karina Ferrasa. Tratado prático de radiologia. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

NOBREGA, Almir I. (Org.). Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: guia para ensino e aprendizado. 7 ed., volume 3. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2018. E-book

SAVAREGO, Simone; FONSECA, Nilton. Manual de posicionamentos para estágio em radiologia. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2007. E-book.

## **Tecnologia em Medicina Nuclear**

**Ementa:** Princípios tecnológicos. Radioisótopos como meio de produção de imagens radiológicas. Dosimetria interna. Características das gama-câmaras e captadores. Técnicas de PET e SPECT. Evolução dos procedimentos. Radioisótopos como meio de diagnóstico. Terapia médica.

### **Bibliografia Básica:**

POWSNER, R; POWSNER, RA. Essential nuclear medicine and physics. Ed. Blackwell, 2006.

FOLGEMAN, I. Atlas of clinical nuclear medicine. 3.ed. Ed. CRC Press, 2014.

HIRONAKA, Fausto Haruki. Medicina nuclear princípios e aplicações. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2017. E-book.

### **Bibliografia Complementar:**

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Comissão Nacional de Medicina Nuclear. Norma CNEN NN 3.01 Resolução 164/14. Diretrizes básicas de proteção radiológica - Março / 2014. Acesso em: 05 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Comissão Nacional de Medicina Nuclear. Norma CNEN NN 3.05 Resolução CNEN 159/13 – Requisitos de segurança e proteção radiológica para serviços de medicina nuclear. Acesso em: 05 nov. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Acesso em: 05 nov. 2021

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Comissão Nacional de Medicina Nuclear. Norma CNEN-NE-3.02 Resolução CNEN 231/18 Setembro/ 2018. Serviços de Radioproteção. Acesso em: 05 nov. 2021

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Comissão Nacional de Medicina Nuclear. Norma CNEN-NN 8.01 Resolução CNEN 167/14 Abril / 2014. Gerência de Rejeitos Radioativos de Baixo e Médio Níveis de Radiação. Acesso em: 05 nov. 2021.

**Tecnologia em Radioterapia**

**Ementa:** Física aplicada à radioterapia. Oncologia básica. Características dos equipamentos. Teleterapia e braquiterapia. Fluxo de trabalho em radioterapia. Proteção radiológica. Controle da qualidade. Planejamento Radioterápico. Dosimetria em radioterapia. Técnicas aplicadas em tratamentos radioterápicos.

**Bibliografia Básica:**

TAHUATA, Luiz. et. al. Radioproteção e dosimetria: fundamentos. Rio de Janeiro: IRD/CNEN, 2014.

GIBBONS, John P. Khan's: the physics of radiation therapy. Filadélfia: Williams and Wilkins, 2020.

OKUNO, Emico. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo: Harbra, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. TEC DOC - 1151: Aspectos físicos da garantia da qualidade em radioterapia. Rio de Janeiro: INCA, 2000. E-book. Acesso em: 05 nov. 2021.

PODGORSAK, E. B. Radiation Oncology Physics: a handbook for teachers and students. Viena: IAEA, 2005. E-book. Acesso em: 05 nov. 2021.

MORIKAWA, Lisa. Radioterapia contemporânea. Volume 2. São Paulo: Atheneu, 2017. E-book.

CAMARGO, Renato. Radioterapia e medicina nuclear: conceitos, instrumentação, protocolos, tipos de exames e tratamentos. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Comissão Nacional de Medicina Nuclear. Norma CNEN NN 6.01, Resolução CNEN 176/14. Requisitos de segurança e proteção radiológica para serviços de radioterapia. Publicação: DOU 10.12.2014 Alterada pela Resolução CNEN 214/17 Publicação: DOU 30.06.2017. Acesso em: 05 nov. 2021.

## **Tecnologia em Radiologia Industrial**

**Ementa:** Tipos de ensaios não-destrutivos. Aplicações de radiação na indústria, na inspeção de pessoas e cargas. Radiografia industrial. Irradiadores industriais. Armazenamento de fontes. Gerência de rejeitos radioativos. Transporte de material radioativo. Procedimentos de emergência. Acidentes radiológicos. Sistemas de Gestão Ambiental. Certificações Ambientais. A série ISO 14000. Sistema de Gestão Ambiental pela ISO 14001. Implementação e Acompanhamento do Sistema de Gestão Ambiental

### **Bibliografia Básica:**

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Comissão Nacional de Medicina Nuclear. Norma CNEN NN 6.04 Resolução CNEN 145/13 Março / 2013 Requisitos de segurança e proteção radiológica para serviços de radiografia industrial. Acesso em: 05 nov. 2021.

MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e imagem. São Caetano do Sul, SP: Ed. Difusão, 2009. E-book.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Comissão Nacional de Medicina Nuclear. Norma CNEN-NE-3.02 Resolução CNEN 231/18 Setembro / 2018. Serviços de Radioproteção. Acesso em: 05 nov. 2021

### **Bibliografia Complementar:**

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Comissão Nacional de Medicina Nuclear. Norma CNEN NN 3.01 Resolução 164/14. Diretrizes básicas de proteção radiológica. Março / 2014. Acesso em: 05 nov. 2021.

BUENO, Karen Estefania Moura; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; FOGAÇA, Thiago Kich. Planejamento e gestão ambiental. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177850/pdf/0>. Acesso em: 29 set. 2022

COHN, Pedro Estéfano. Analisadores Industriais: no processo, na área de utilidades, na supervisão da emissão de poluentes e na segurança. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. E-book

SANTOS, Gelvis Cardozo dos. Manual de radiologia: fundamentos e técnicas. São Caetano do Sul, SP. Editora Yendis, 2009. E-book.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Comissão Nacional de Medicina Nuclear. Norma CNEN NN 7.02 Resolução CNEN 144/13 Março / 2013 Registro de operadores de Radiografia Industrial. Acesso em: 05 nov. 2021



**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I**

**Ementa:** Pesquisa orientada pelo professor da disciplina, para a produção de um trabalho sobre tema relacionado ao Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Produção textual, Leitura e análise de artigos científicos. Normas ABNT para produção científica. Cronograma de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

VIEIRA, Sonia. Metodologia científica para a área da saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2008.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2014

MOLLICA, Maria Cecília. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2014.

**Estágio Curricular Supervisionado II**

**Ementa:** Prática supervisionada. Prática em exames radiográficos convencionais. Prática em exames radiográficos seccionais. Prática em radioterapia. Prática em medicina nuclear. Prática em procedimentos intervencionistas.

**Bibliografia Básica:**

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CASTRO Jr., Amaury de. Posicionamento radiológico. São Paulo: Editora Rideel, 2012. E-book

**Bibliografia Complementar:**

REISER, M F. Multislice: tomografia computadorizada. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

WESTBROOK, C. Ressonância Magnética Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TAHUATA, Luiz. et. al. Radioproteção e dosimetria: fundamentos. Rio de Janeiro: IRD/CNEN, 2014.

POWSNER, R; POWSNER, RA. Essential nuclear medicine and physics. Ed. Blackwell, 2006.

FERREIRA, Fernanda G.M.; NACIF, Marcelo S. Manual de técnicas em RM. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

## 6º. SEMESTRE

### **Tecnologia em Tomografia Computadorizada**

**Ementa:** Física básica aplicada à tomografia computadorizada (TC). Formação de imagens em TC. Radioproteção e dosimetria. Grandezas e unidades físicas em TC. Tipos de equipamentos e gerações de tomógrafos. Meios de contraste. Bombas injetoras. Protocolos básicos de exames. Protocolos de exames angiográficos. Controle da qualidade em TC.

### **Bibliografia Básica:**

REISER, M F. Multislice: tomografia computadorizada. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

Azevedo Filho, Clério F. de. Angiotomografia das artérias coronárias. Rio de Janeiro: Revinter, 2007. 74 p. ISBN 8537200840.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

### **Bibliografia Complementar:**

NOVELLINE, Robert A. Fundamentos de radiologia de Squire. 5 ed.. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ANDERSON, Mark W.; FOX, Michael G. Anatomia seccional por RM e TC. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

HOFER, Matthias. Tomografia computadorizada: manual prático de ensino. 7. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

EL-KHOURY, G.; MONTGOMERY, W.J.; BERGMAN, R.A. Anatomia seccional por TC e RM. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MOURÃO, Arnaldo P. Tomografia computadorizada: tecnologias e aplicações. 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2015. E-Book.

**Tecnologia em Ressonância Magnética**

**Ementa:** Física básica aplicada à ressonância magnética (RM). Formação de imagens em RM. Segurança em RM. Tipos de equipamentos e acessórios em RM. Diferenciação e características dos magnetos e das bobinas. Meios de contraste em RM. Bombas injetoras. Protocolos e sequencias básicas de exames. Sequências especiais. Controle da qualidade em RM.

**Bibliografia Básica:**

WESTBROOK, C.; TALBOT, J. Ressonância magnética: aplicações práticas. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FERREIRA, Fernanda G.M.; NACIF, Marcelo S. Manual de técnicas em RM. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. Atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO, Claudia. Ressonância magnética nuclear. São Paulo: Blucher, 2016. E-book.

MAGALHÃES, Álvaro Cebrian de Almeida. Ressonância magnética do sistema nervoso central. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book.

WEIR, James; ABRAHAMS, PH. Atlas de anatomia humana em imagem. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2018

ANDERSON, Mark W.; FOX, Michael G. Anatomia seccional por RM e TC. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

WESTBROOK, Catherine. Manual de técnicas de ressonância magnética. 4.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

### **Controle da Qualidade em Radiodiagnóstico**

**Ementa:** Testes de controle da qualidade em equipamentos de diagnósticos por imagem. Testes em equipamentos de raios X fixos e móveis. Testes em equipamentos com Fluoroscopia. Testes em equipamentos de Mamografia. Testes em equipamentos de tomografia computadorizada. Testes em sistemas de processamento de imagens digitais. Recomendações de órgãos internacionais. Programa de garantia de qualidade. Memorial descritivo.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC Nº 330, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Acesso em: 05 no. 2021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ALDRED, M. A. Radiodiagnóstico médico: segurança e desempenho de equipamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Resolução 1016/05). Acesso em: 05 nov. 2021

AMERICAN ASSOCIATION OF PHYSICISTS IN MEDICINE. Acceptance testing and quality control of photostimulable storage phosphor imaging system – AAPM Report No. 93; Task Group 10, 2006. E-book. Acesso em: 05 nov. 2021.

#### **Bibliografia Complementar:**

IAEA. Technical Report Series nº 457. Dosimetry in diagnostic radiology: an international code of practice. IAEA, Viena, 2007. E-book. Acesso em: 05 nov. 2021.

MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. Fundamentos de radiologia e imagem. Editora São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

SANTOS, Gelvis Cardozo dos. Manual de radiologia: fundamentos e técnicas. São Caetano do Sul, SP. Editora Yendis, 2009. E-book.

CASTRO JUNIOR, Amaury de. Introdução à radiologia. 4 ed. São Paulo: Editora Rideel, 2010. E-book.

CRITÉRIOS de qualidade para a identificação, compressão e posicionamento em mamografia\* INCA. Acesso em: 05 nov. 2021.

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II**

**Ementa:** Pesquisa orientada pelo professor da disciplina, para a produção de um trabalho sobre tema relacionado ao Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Produção textual, Leitura e análise de artigos científicos. Normas ABNT para produção científica. Cronograma de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

VIEIRA, Sonia. Metodologia científica para a área da saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978853527715

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016. ISBN 9788524924484.

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2018. ISBN 9788597010664.

**Bibliografia Complementar:**

FIORIN, José; SAVIOLI, Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Ensino de gramática: descrição e uso. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 2008.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2014

MOLLICA, Maria Cecília. Fala, letramento e inclusão social. São Paulo: Contexto, 2014

**Estágio Curricular Supervisionado III**

**Ementa:** Prática supervisionada. Prática em exames radiográficos convencionais. Prática em exames radiográficos seccionais. Prática em radioterapia. Prática em medicina nuclear. Prática em procedimentos intervencionistas.

**Bibliografia Básica:**

BIASOLI JR, Antônio Mendes. Técnicas radiográficas: princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LAMPIGNANO, John P. Tratado de posicionamento radiográfico a anatomia associada. 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

CASTRO Jr., Amaury de. Posicionamento radiológico. São Paulo: Editora Rideel, 2012. E-book

**Bibliografia Complementar:**

REISER, M F. Multislice: tomografia computadorizada. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

WESTBROOK, C. Ressonância Magnética Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

TAHUATA, Luiz. et. al. Radioproteção e dosimetria: fundamentos. Rio de Janeiro: IRD/CNEN, 2014.

POWSNER, R; POWSNER, RA. Essential nuclear medicine and physics. Ed. Blackwell, 2006.

FERREIRA, Fernanda G.M.; NACIF, Marcelo S. Manual de técnicas em RM. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### **Libras**

**Ementa:** Libras e Língua Portuguesa. Libras no universo das línguas naturais e no contexto histórico-cultural educacional dos portadores de necessidades especiais auditivas. Noções básicas da gramática de Libras. Vocabulário básico para interação escolar. Inclusão/inserção dos portadores de necessidades especiais auditivas nos contextos de salas de aulas de comunidades de ouvintes. Conhecimento básico e compreensão da forma de comunicação por meio das mãos. Reflexão sobre a inserção dos portadores de necessidades especiais auditivas nas salas de aula.

### **Bibliografia Básica:**

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Et. Al. Atividades ilustradas em sinais de libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

GOLDFELD, Marcia. Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva socio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. 5.ed. São Paulo: Sumus, 2019.

SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. Libras. Curitiba: Contentus, 2020. Ebook

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et. Al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Editora Pearson, 2011. E-book.

SILVA, Rafael Dias. Língua brasileira de sinais: LIBRAS. São Paulo: Pearson Editora, 2016. E-book

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira et al. LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. E-book.



## Atualidades em Saúde

**Ementa:** História e conceito em saúde pública. Estado e política social: a política de saúde. Processo de saúde e doença e serviços de saúde. Processo de saúde e doença indivíduo e população. Determinação social de saúde. Modelos de atenção à saúde. História da política de saúde no Brasil. Contexto e conjuntura atual da saúde no Brasil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. (org). **Saúde Coletiva teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277> . Acesso em: 22 set. 2022.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: Bases conceituais**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. de. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. de. **Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais**. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521220> . Acesso em: 22 set. 2022.

AZEVEDO, V. L. S. de et al. **Política social**. Porto alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026193> . Acesso em: 22 set. 2023.

GIOVANELLA, L. *et al.* Sistema universal de saúde e cobertura universal: desvendando pressupostos e estratégias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1763–1776, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7BM4FYp7dWJzyb7wzktwhJH/?lang=pt#ModalHowcite> . Acesso em: 22 jul. 2023.

MENDES, Á. Gestão pública e relação público-privado na Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, p. 2347–2350, abr. 2011. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gLQ9QSzb3qmFRXZbcxkvMm/#ModalHowcite> . Acesso em: 22 set. 2023.

GUSSO, G. D. F.; KNUPP, D.; TRINDADE, T. G. da; JUNIOR, N. L.; NETO, P. P. Bases para um Novo Sanitarismo. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 36, 2015. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1056> . Acesso em: 22 set. 2023.

## Auditoria e Custos em Saúde

**Ementa:** Conceito de qualidade e sua importância. Tipos de auditoria e sua aplicação. Metodologias aplicadas ao processo de auditoria. Relatório de auditoria e custos

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, M. V.; BURMERSTER, H.(coord.). **Auditoria em saúde**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502228672> . Acesso em: 22 set. 2023.

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013801>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Sistema Nacional de Auditoria. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. **Auditoria do SUS: Orientações Básicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/audsus/sna/publicacoes/auditoria-do-sus-orientacoes-basicas>. Acesso em: 22 set. 2023.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, B. *et al.* **Faturamento e auditoria em saúde**. Porto alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901152> . Acesso em: 22 set. 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RE nº 2606, de 11 de agosto de 2006. **Dispõe sobre as diretrizes para elaboração, validação e implantação de protocolos de reprocessamento de produtos médicos e dá outras providências**. Brasília: ANVISA; 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res2606\\_11\\_08\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res2606_11_08_2006.html) . Acesso em: 22 set. 2023.

MARQUES, S. M. F. **Manual de auditoria de contas médicas**. Rio de Janeiro: Medbook, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830543> . Acesso em: 22 set. 2023.

GODOI, A.P. *et al.* Auditoria de custo: análise comparativa das evidências de glosas em prontuário hospitalar. **Rev Inst Ciênc Saúde**, [Internet], v. 26, n. 4, p. 403-408, 2008. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2008/v26n4/a1737.pdf> . Acesso em: 22 set. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Diretoria de Auditoria Assistencial. **Manual Operacional da Auditoria Assistencial**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde, 2011. Disponível em: <https://saude.mg.gov.br/sobre/publicacoes/linha-guia-e-manuais/page/577-manuais-da-auditoria-assistencial-sesmg> . Acesso em: 22 set. 2023.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### **Gestão em Radiologia**

**Ementa:** Modelos de Gestão. Funções administrativas e processo administrativo. Sistemas de planejamento. Administração estratégica, orçamentária, documental e financeira. Função administrativa de organização de pessoal. Processo de direção. Liderança e motivação para o desempenho. Métodos de avaliação de desempenho por sistemas de controle. Modelo de gestão em organizações de saúde públicas e privadas.

### **Bibliografia Básica:**

BURMESTER, Haino. Gestão da qualidade hospitalar. São Paulo: Saraiva, 2013.  
NOGUEIRA, Luiz Carlos Lima. Gerenciando pela qualidade total na saúde. 4 ed. Nova Lima: Falconi, 2014.  
CIRINO, J. Antônio. Gestão da comunicação hospitalar. Curitiba: Appris, 2018.

### **Bibliografia Complementar:**

DESAFIOS da gestão estratégica em serviços de saúde: caminhos e perspectivas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
BRITTO, Gilberto. Legislação para a gestão. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. E-book.  
PAIVA, Alessandro; CARDOSO, Nayara. Gestão estratégica e ferramentas de qualidade em saúde. Rio de Janeiro: Doc Content, 2012. E-book.  
SCARPI, Marinho Jorge. Administração em saúde: autogestão de consultórios e clínicas. Rio de Janeiro: Doc Content, 2015. E-book.  
D'AGUIAR, Eduardo. Gestão hospitalar: o papel do médico gestor. Rio de Janeiro: Doc Content, 2016. E-book.

**Prática em Mamografia**

**Ementa:** Atividades práticas em mamografia. Técnicas radiográficas básicas. Técnicas complementares. Estereotaxia. Tomossíntese mamária. Radiografia de peças cirúrgicas. Proteção radiológica. Controle de qualidade dos equipamentos.

**Bibliografia Básica:**

LOPES, A. Guia prático de posicionamento em mamografia. 2.ed. São Paulo: Senac SP, 2000.

CAMPOS, Alessandra Pacini de; CAMARGO, Renato. Ultrassonografia, mamografia e densitometria óssea. 1.ed. São Paulo: Érica, 2015.

KOPANS, Daniel B. Diagnóstico por imagem da mama. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Critérios de qualidade para a identificação, compressão e posicionamento em mamografia\* INCA

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Atualização em mamografia para técnicos em Radiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2009. E-book.

Mamografia: da prática ao controle. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2007. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//mamografiaratica-controle-2007.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.898, de 28 de novembro de 2013- Programa Nacional de Qualidade em Mamografia (PNQM).

PIATO, José Roberto Morales (Org.). Doenças da mama. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

**Inglês Técnico**

**Ementa:** Processo de leitura. Utilização dos elementos iconográficos do texto. Noção do texto como um todolinear, coeso e coerente. Estratégias de leitura. Gramática da língua inglesa. Aquisição de vocabulário. Reconhecimento de gêneros textuais. Análise textual do gênero acadêmico.

**Bibliografia Básica:**

SOUSA, Adriana et al. Leitura em língua inglesa. São Paulo: Disal, 2005.

MURPHY, Raymond. English grammar in use. 5. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. 380 p. ISBN 978-1-108-58662-7.

CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Editora Rideel, 2010. E-book.

**Bibliografia Complementar:**

DICIONÁRIO oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês . 3 ed.. São Paulo: Oxford University Press, 2018.

BRITTO, Marisa M. Jenkins de; GREGORIM, Clóvis O. Michaelis inglês: gramática prática. 5 ed.. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

CAMPOS, Giovana Teixeira. Meu primeiro guia de conversação em inglês: aprenda inglês e boas maneiras de forma lúdica. São Paulo: Rideel, 2006.

SILVA, Thaís Cristófar. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: InterSaberes, 2012.

**Estatística Básica**

**Ementa:** Conceitos gerais. Noções de amostragem. Desenhos de estudos. Introdução ao Cálculo de probabilidades. Testes diagnósticos. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas. Estatística Descritiva. Análise exploratória de dados. Introdução à inferência estatística. Distribuições amostrais. Estimação e Testes de Hipóteses. Introdução à correlação e regressão linear.

**Bibliografia Básica:**

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência, volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.  
CLARK, Jeffrey; DOWNING, Douglas. Estatística aplicada. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

LAPPONI, JC. Estatística usando excel. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  
TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Atlas, [2015].  
GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7.ed. Porto Alegre : AMGH, 2014  
LIRANI, L. da S; OSIECKI, A. C. Bioestatística. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book  
BLAIR, R. Clifford; TAYLOR, Richard A. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo: Pearson, 2013. E-book

## Relações Étnico Raciais

**Ementa:** Grupos étnicos minoritários e processos de colonização e pós colonização. Definições de grupos étnicos, identidade, raça, diversidade/ diferença. Políticas afirmativas para populações étnicas. Políticas afirmativas com foco em educação. Discriminação por raça. Estratégias pedagógicas de educação antirracista. Etnia/Raça e outras categorias da diferença. Hibridismo cultural. Ciências étnicas na sala de aula.

### Bibliografia Básica:

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

### Bibliografia Complementar

CANCLINI, Nestor. Consumidores e cidadãos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2005.

HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2008

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117/pdf/0>. Acesso em: 28 set. 2022

GOMES, Nilma Lino et. al. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192430/epub/0>. Acesso em: 28 set. 2022

SANTOS, Gevanilda. Relações raciais e desigualdades no Brasil. São Paulo: Summus Editorial, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36941/pdf/0>. Acesso em: 28 set. 2022

## Gestão Ambiental e Sustentabilidade

**Ementa:** Meio ambiente e Sustentabilidade. O meio ambiente na legislação brasileira. Constituição Federal. Histórico dos movimentos ambientais. Política do desenvolvimento integrado e suas características. Inserção do meio ambiente no planejamento econômico de áreas urbanas e rurais. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Instrumentos de gestão e suas implementações conceitos e práticas. Sistemas de Gestão Ambiental. Certificações Ambientais. A série ISO 14000. Sistema de Gestão Ambiental pela ISO 14001. Implementação e Acompanhamento do Sistema de Gestão Ambiental.

### Bibliografia Básica:

MENEZES, Rogério et. al. Gestão ambiental para cidades sustentáveis. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187393/epub/0>. Acesso em: 29 set. 2022

BUENO, Karen Estefania Moura; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; FOGAÇA, Thiago Kich. Planejamento e gestão ambiental. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177850/pdf/0>. Acesso em: 29 set. 2022

Pearson Education. Gestão ambiental. São Paulo: Pearson Editora, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1796/pdf/0>. Acesso em: 29 set. 2022

### Bibliografia Complementar:

CURI, Denise. Gestão ambiental. São Paulo: Pearson, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3018/pdf/0>. Acesso em: 29 set. 2022

HARDT, Marlos. Gestão ambiental urbana. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188168/pdf/0>. Acesso em: 29 set. 2022

QUINTEROS, Cora Catalina Gaete. Gestão da sustentabilidade e responsabilidade social. Curitiba: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/193057/pdf/0>. Acesso em: 29 set. 2022

BARSANO, Paulo Roberto. Gestão ambiental. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521596/pageid/0>. Acesso em: 29 set. 2022

SCHNEIDER, V.E.; BORTOLIN, T.A.; CARRA, S.H.Z. (orgs). Gestão e tecnologias para o meio ambiente: visões e ações interdisciplinares. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2021. E-book.



Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198249/pdf/0>.  
Acesso em: 29 set. 2022

## ANEXO 3



**REGULAMENTO DO ESTÁGIO**  
**SUPERVISIONADO**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA**

**Instituição Mantenedora** Instituto  
D'Or de Pesquisa e Ensino Rua Diniz  
Cordeiro 30 - Botafogo Rio de Janeiro - RJ  
CEP 22281-100  
Telefone: (21) 3883-6000

**Instituição Mantida**  
Faculdade IDOR de Ciências Médicas Rua  
Diniz Cordeiro 30 - Botafogo  
Rio de Janeiro - RJ CEP 22281-100  
Telefone: (21) 3883-6000

Junho / 2021





## CAPÍTULO I – DA APRESENTAÇÃO

**Art. 1º** O Regulamento do Estágio Supervisionado está organizado de forma objetiva e prática, contendo informações necessárias aos estudantes do curso de Superior de tecnologia em Radiologia. Nele, estão os procedimentos e documentos para a realização do Estágio. Além do manual, o aluno receberá, em sala de aula, orientações de como realizar o estágio e preencher a documentação.

## CAPÍTULO II – DA INTRODUÇÃO

**Art. 2º** O Estágio compreende uma etapa fundamental na formação profissional do tecnólogo em Radiologia da Faculdade IDOR de Ciências Médicas, e visa oportunizar ao aluno situações práticas consideradas imprescindíveis para o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas inerentes a profissão;

**Art. 3º** As atividades de estágio, tem como objetivo, oportunizar ao aluno situações em que ele possa refletir sobre a prática fundamentada nas teorias estudadas;

## CAPÍTULO III – DA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 4º** O Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia (CSTR) da Faculdade IDOR de Ciências Médicas é obrigatório para todos os alunos regularmente matriculados, e consiste em pré-requisito para a formação do aluno, com a orientação de um professor do curso;

**Art. 5º** De acordo com a Lei 11.788/2008, existem duas modalidades de estágio: o Estágio Obrigatório e o Estágio Não Obrigatório. Toda atividade de estágio deve se enquadrar em uma dessas modalidades e qualquer atividade realizada em desacordo com a essa Lei, não será considerada estágio.

**Art. 6º** A partir do 4º (quarto) período, o aluno é direcionado aos cenários de estágio na condição de Estágio Curricular não obrigatório, sendo imprescindível para o ingresso, estar devidamente matriculado e ter cursado, obrigatoriamente, o 1º, 2º e 3º períodos do CSTR. No último período o aluno deve cursar a disciplina Estágio Curricular Supervisionado

**Art. 7º** São objetivos do Estágio Curricular:

- I - Aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos no curso;
- II - Participar de equipes em situações reais, avaliando e sugerindo condutas nas diversas áreas e, com isso, vivenciar a resolução de problemas reais, inerentes a profissão, com responsabilidade supervisionada, testando sua habilidade como profissional da saúde;





- III – Aprofundar na sua área de interesse;
- IV - Construir e vivenciar a ética profissional em todas suas relações;
- V - Possibilitar o desempenho de atividades relacionadas com a pesquisa e o ensino, abrangendo os conhecimentos das disciplinas que compõem o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

**Art. 8º** O Estágio Curricular é regido pelas seguintes legislações:

- Lei 6.494 de 7/12/1977 - Dispõe sobre estágio do estudante de nível superior, profissionalizante e supletivo.
- Decreto 87.497 de 18/8/1982 - Regulamenta a Lei 6.494. A Lei 8.859 de 23/3/1994 - Modifica o dispositivo da Lei 6.494.
- Decreto 2.080 de 26/11/1996 - Modifica o artigo 8 do Decreto 87.497.
- Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- As Diretrizes do Conselho Nacional de Educação;
- A Resolução nº 10 de novembro de 2011 do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER) que regula o Estágio Curricular Supervisionado na Área das Técnicas Radiológicas.
- Resolução CONTER Nº 007 de 22 de maio de 1998
- Resolução CNE/CP nº3, de 18/12/2002, publicada no DOU em 23/12/2002 - Diretrizes Curriculares - Nível Tecnológico
- A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- A Resolução nº 10 de novembro de 2011 do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER) que regula o Estágio Curricular Supervisionado na Área das Técnicas Radiológicas.

#### CAPÍTULO IV – DAS FUNÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR E DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

**Art. 8º** O Professor Orientador tem como funções a orientação dos alunos na condução do estágio, o recebimento e análise da documentação dos estagiários, o controle do rodízio de alunos pelos campos de estágio, bem como o encaminhamento dos alunos para as Instituições conveniadas com a Faculdade IDOR, a fim de cumprirem o estágio;

**Art. 9º** Cabe ao Professor:

- I. Cumprir horários e alocações acordadas para o semestre vigente;
- II. Proceder à análise dos registros do estagiário;
- III. Gerenciar o encaminhamento dos alunos para solicitação dos dosímetros e seguro de vida;
- IV. Informar ao coordenador do curso sobre o andamento do estágio em relação ao seu programa e carga horária;
- V. Manter atualizados os documentos referentes ao estágio que lhe diz respeito;





- VI. Entregar ao final de cada bateria de estágio a Ficha Padrão de Avaliação com notas e faltas;
- VII. Participar das reuniões programadas pela Coordenação de Curso, a fim de discutir o desempenho dos estagiários e o desenvolvimento dos estágios;
- VIII. Participar das reuniões acadêmico-pedagógicas realizadas, periodicamente, pela Faculdade IDOR.
- IX. Respeitar o regime disciplinar da Faculdade IDOR.
- X. Respeitar o regimento e normas das instituições conveniadas.

**Art. 10º** Cabe ao Supervisor de Estágio:

- I. Responsabilizar-se pela documentação de estágio, do início ao fim do estágio
- II. Orientar os alunos no exercício da prática profissional
- III. Supervisionar a frequência dos estagiários
- IV. Participar das reuniões de colegiado do curso quando convocado
- V. Estabelecer a escala de alocação dos alunos no respectivo campo de estágio
- VI. Elaborar relatório do desenvolvimento do estágio supervisionado ao final do semestre letivo
- VII. Realizar avaliação individual do aluno no campo de estágio
- VIII. Respeitar o regime disciplinar da Faculdade IDOR.
- IX. Respeitar o regimento e normas das instituições conveniadas.

## CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

**Art. 11º** O estagiário deverá:

- I. Atender aos requisitos estabelecidos pelo regimento interno e às normas de estágio contidas neste manual, no que tange ao Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, da Faculdade IDOR.
- II. Executar as tarefas recebidas no estágio considerando não somente os interesses do aprendizado, mas também os da instituição e do curso;
- III. Obedecer aos estatutos, regimentos e normas que regem a instituição onde estagiar;
- IV. Respeitar o código de ética profissional do Tecnólogo em Radiologia.
- V. Utilizar obrigatoriamente no campo de estágio o dosímetro e crachá.
- VI. Obedecer aos itens de I a V descritos acima, no caso de descumprimento dos itens mencionados, ou do desligamento ou suspensão do estágio, o aluno será **REPROVADO**;
- VII. Fazer sua alocação pelo calendário de estágios junto ao supervisor de estágio;
- VIII. Manter em dia a entrega da documentação exigida, respeitando os prazos estabelecidos.
- IX. Manter-se no Campo de Estágio em que foi alocado, **NÃO** será permitida a permuta nos Campos de Estágio.
- X. Responsabilizar-se pela coleta de assinaturas de presença.





## CAPÍTULO VI – DA DOCUMENTAÇÃO

**Art. 12º** O aluno deverá entregar a documentação de estágio prevista nos itens abaixo;

4.1. Alunos em campo de estágio **indicado** pela Faculdade IDOR:

4.1.1. Início do estágio

- Termo de Compromisso de Estágio em três vias;
- Planilha de avaliação do supervisor de estágio;
- Planilha de frequência
- Carteira de vacinação atualizada, original e cópia;
- 1 foto 3x4, para o crachá;
- Apresentação do dosímetro;

4.1.2. Término do estágio

- Planilha de apontamento de horas carimbada, assinada e sem rasuras;
- Relatório final do estágio preenchido sem rasuras, carimbado e assinado;
- Planilha de avaliação do supervisor de estágio carimbada, assinada e sem rasuras;
- Carteira de vacinação atualizada, original e cópia;

4.2. Alunos em campo de estágio **diferente do indicado** pela Faculdade IDOR:

4.2.1. Início do estágio o Carta de apresentação;

- Planilha de apontamento de horas com foto (original e cópia);
- Termo de compromisso;
- Relatório final de cada módulo de estágio;
- Planilha de avaliação do supervisor de estágio;
- Carteira de vacinação atualizada, original e cópia;
- Apresentação do dosímetro o Recibo da documentação do estágio.

4.2.2. Término do estágio

- Planilha de apontamento de horas carimbada e assinada;
- Relatório final de cada módulo de estágio preenchido sem rasuras, carimbado e assinado;
- Planilha de avaliação do supervisor de estágio carimbada, assinada e sem rasuras;
- Declaração de atuação no estágio carimbada e assinada, com firma reconhecida;
- Carteira de vacinação atualizada, original e xerox;
- Relatório de leitura de dose do dosímetro.





#### 4.3. Alunos **técnicos em radiologia** que atuam na área:

##### 4.3.1. Início do estágio

- Declaração de aproveitamento do tempo de atividade profissional como estágio supervisionado;
- Fotocópia simples das páginas da Carteira Profissional que contenham: foto, qualificação civil e contrato de trabalho vigente com a entidade (obs: o cargo constante na carteira de trabalho deve ser na área de concentração do curso) ou do contrato de trabalho quando prestador de serviços terceirizado;
- Recibo da documentação do estágio.

##### 4.3.2. Término do estágio

- Declaração de atuação carimbada e assinada, com firma reconhecida;

**Art. 13º** Para fins de aproveitamento de experiências profissionais do aluno para dispensa do estágio, serão computadas no máximo 50% da carga horária mínima exigida para estágio curricular obrigatório conforme consta no PPC do CSTR.

**Art. 14º** Todos os documentos deverão ser digitalizados e enviados para o e-mail da secretaria de ensino ([secretaria.ensino@idor.org](mailto:secretaria.ensino@idor.org)) com cópia para a coordenação.

### CAPÍTULO VII – DAS NORMAS DISCIPLINARES PARA OS ESTAGIÁRIOS

**Art. 15º** O estagiário deverá:

- apresentar-se no local de estágio com vestimenta adequada fornecida pelo próprio cenário, conforme determinação do campo de estágio;
- ter aparência que reflita ordem, limpeza, segurança, delicadeza e respeito às pessoas. Pede-se às (aos) estagiárias (os) cuidado no uso de joias, adornos (de acordo com a NR 32), maquiagem, cabelos, barbas, decotes e comprimento de saias (deve ser na altura dos joelhos), calças compridas sem rasgos;
- usar crachá pessoal, fornecido pelos cenários de estágio, nos locais de estágios;
- por ocasião de sua entrada e saída, coletar a assinatura da folha de frequência com o Supervisor de estágio;
- respeitar os horários de estágios estabelecidos para as Instituições conveniadas a Faculdade IDOR;
- ter acesso ao local de estágio somente no período de atuação, salvo nos casos permitidos pela Coordenação;
- guardar sigilo profissional por dever ético. As informações deverão ser solicitadas ao funcionário da área ou ao Professor orientador;
- utilizar o material do setor, deixando-o em ordem e limpo. Fica claro que o material danificado por descuido do estagiário deverá ser repostado pelo mesmo;







IX – ser responsável pela integridade do seu dosímetro pessoal, que deverá ficar guardado e usá-lo no campo de estágio;

**Art. 16º** O estagiário não deverá:

- I. fumar no local de estágio (exceto nos locais permitidos);
- II. estagiar fora do seu horário devendo ser advertido;
- III. retirar o prontuário e exames do paciente, em hipótese alguma, do local de Estágio, nem fotografar, copiar em mídias ou compartilhar; sendo considerada grave tal atitude, o que incorrerá em possível SANÇÕES e/ou PENALIZAÇÕES ao estagiário;

### CAPÍTULO VIII - DA FREQUÊNCIA DO ESTAGIÁRIO

**Art. 17º** É obrigatória a frequência ao campo de estágio assim como a reuniões, seminários e contatos decorrentes da realização do estágio supervisionado;

**Art. 18º** É exigido 100% do cumprimento da carga horária mínima de estágio curricular. As faltas que porventura forem dadas deverão ser repostas (na área correspondente), integralmente, de acordo com a orientação da Coordenação do Curso e do Professor orientador de Estágio. O estagiário que faltar três vezes consecutivas sem justificativa perderá automaticamente a sua vaga no campo de estágio, não podendo ser alocado novamente durante o semestre e será considerado **REPROVADO**;

**Art. 19º** As faltas, em virtude de doenças (infectocontagiosas ou que impossibilitem a locomoção), licença gestante, licença paternidade, licença gala, licença nojo (luto), serviço militar ou convocação judicial também deverão ser repostas com orientação do professor orientador de Estágio;

**Art. 20º** Por se tratar de estágio profissionalizante, que envolve o atendimento contínuo à comunidade e o aprendizado das habilidades específicas da profissão em campo especializado de atuação, o estagiário não receberá o tratamento especial de regime didático de exceção (regime domiciliar), previsto pelo Decreto Lei nº. 1044 - 21/10/69, complementado pela Lei nº. 6202 - 17/04/75 específico para a estudante gestante;

**Art. 21º** O estagiário deverá cumprir o calendário do Campo de Estágio e/ou quanto aos feriados, fica valendo os que são divulgados no Calendário Escolar anual da Faculdade IDOR, organizado pela Direção de Graduação.

### CAPÍTULO IX - DA CARGA HORÁRIA E DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS ESTÁGIOS

**Art. 22º** A carga horária total é de 480 horas, dividida nos três últimos semestres letivos e em áreas de acordo com a disponibilidade dos campos. Os estágios Curriculares serão realizados durante os 200 dias letivos do ano, com no mínimo 6 horas/dia. Fica estipulado que o horário de estágio será sempre diferente do horário de aula teórica da grade curricular. Em alguns módulos poderão ser ofertados horários dentro da grade do curso para o cumprimento da carga horária de estágio. Os casos excepcionais serão analisados pela Coordenação do Curso.





**Art. 23º** A divisão das áreas (ou módulos) e suas respectivas cargas horárias, alocações e horários dos estágios serão regidos pelo anexo A deste instrumento;

**Art. 24º** O Estagiário poderá cumprir a carga horária de estágio de uma respectiva área em um lugar diferente do indicado pela Faculdade IDOR, desde que devidamente documentado. A documentação necessária está descrita no item 4.2 (Alunos em campo de estágio diferente do indicado pela Faculdade IDOR) deste regulamento;

**Art. 25º** O aluno que porventura possuir vínculo trabalhista com alguma instituição da área da radiologia poderá requerer o aproveitamento de horas desde que devidamente comprovado com os documentos citados no item 4.3 (Alunos técnicos em radiologia que atuam na área) deste regulamento;

**Art. 26º** Os alunos referentes aos artigos 24º e 25º deverão apresentar a documentação a partir do 3º período; se os mesmos não forem entregues, o aluno terá seu pedido INDEFERIDO, sendo necessário o cumprimento da carga horária total do estágio;

**Art. 27º** Os alunos em campo de estágio indicado pela faculdade IDOR deverão comparecer as reuniões com o professor orientador de estágio e, após a efetuação de sua alocação, se os mesmos não comparecerem à palestra de orientação e aos seminários de ambientação para entrega do kit de boas-vindas, sem justificativa, poderão ser excluídos do estágio no referido semestre, e sua vaga será cedida automaticamente para outro interessado. Os documentos de término de estágio deverão ser entregues ao professor orientador no prazo máximo de cinco dias úteis após o término do estágio; se os mesmos não forem entregues o aluno será REPROVADO;

**Art. 28º** Uma vez que efetuada a alocação, o aluno só poderá cancelar (e/ou pedir realocação) em casos de incompatibilidade de horário por escrito e esse será avaliado pela Coordenação;

**Art. 29º** Para o aluno que se alocar nos finais de semanas (sábado e domingo), o professor orientador de estágio e/ou o Coordenador podem a qualquer momento solicitar a documentação que comprove que o mesmo trabalha durante a semana (com firma reconhecida), portanto não podendo estagiar durante a semana, caso a documentação não seja apresentada em cinco dias úteis após a solicitação, o aluno será considerado REPROVADO.

## CAPÍTULO X – DA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

**Art. 30º** Para a avaliação do aluno será considerada a frequência, a iniciativa profissional, o comportamento ético entre colegas e outros profissionais e principalmente com a comunidade a ser atendida, a apresentação pessoal, a qualidade de trabalhos apresentados durante a realização do estágio, a capacidade técnica desenvolvida (com conhecimento teórico-prático), e outras atividades realizadas, sob critérios definidos pelo Projeto de Curso. A avaliação deve ser sempre realizada de forma continuada;





**Art. 31º** A avaliação do aproveitamento será expressa no histórico escolar do aluno com nota de 0 (zero) a 100 (cem), para o aluno ser considerado APTO (nota maior ou igual a 60) ou NÃO APTO (nota menor ou igual a 59) no estágio supervisionado, respectivamente.

**Art. 32º** . O Estagiário será avaliado pelo Supervisor do Campo de Estágio, que necessariamente deve ser um profissional possuidor de nível superior completo na área da Saúde (médico radiologista, físico médico ou tecnólogo em radiologia), e pelo Professor orientador de Estágio. O Supervisor apontará na planilha apropriada (Planilha de avaliação do supervisor de estágio) o desempenho do estagiário. O Professor orientador de Estágio avaliará o relatório e a pontualidade na entrega dos documentos. Ambos indicarão o resultado com “APTO ou NÃO APTO”;

**Art. 33º** O estagiário que for considerado **NÃO APTO** deverá cumprir integralmente a área de estágio correspondente em regime de **DEPENDÊNCIA**.

**Art. 34º** O estagiário poderá refazer a área de estágio (como dependência) em que foi considerado NÃO APTO, no mesmo ano letivo, desde que exista disponibilidade de vagas nos campos de estágios.

#### CAPÍTULO XI -DAS OBSERVAÇÕES FINAIS

**Art. 35º** O comportamento deverá ser modelo para toda a equipe que trabalha na Instituição, sempre respeitando as normas internas dos cenários de estágio;

**Art. 36º** Como elemento integrante da Faculdade IDOR, o estagiário deverá zelar pelo nome da IES e repercussão dele;

**Art. 37º** Não haverá prorrogação, nem condensação dos estágios, devendo sua programação ser concluída no prazo estabelecido;

**Art. 38º** É de suma importância que o aluno/estagiário respeite e siga as normas de conduta dos cenários de estágio oferecidos pela Faculdade IDOR;

**Art. 39º** Os casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado da Faculdade IDOR de Ciências Médicas;

**Art. 40º** Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro 7 de junho de 2021







## ANEXOS

Anexo A - Áreas de atuação para o Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia

### Estágio Supervisionado

O estagiário deverá cumprir a carga horária mínima de 480 horas em duas ou mais modalidades listadas a seguir, podendo ou não, serem realizados nos cenários ofertados pela Faculdade IDOR.

- a) Radiologia Convencional (obrigatório 60 horas)
- b) Radiografia Contrastada
- c) Radiografia Digital
- d) Tomografia Computadorizada
- e) Ressonância Magnética Nuclear
- f) Mamografia
- g) Medicina Nuclear
- h) Radioterapia
- i) Hemodinâmica
- j) Centro Cirúrgico
- k) Densitometria Óssea
- l) Radiologia Odontológica
- m) Radiologia Veterinária
- n) Radiologia Industrial





## ANEXO 4

# MANUAL DE ORIENTAÇÃO

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II

COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

PROF(A). FERNANDA MEIRELES COCCARELLI

PROF(A). ADRIANA MOREIRA



O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso Superior Tecnologia em Radiologia (CSTR) da Faculdade IDOR de Ciências Médicas é uma atividade curricular obrigatória, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso, prevista para os dois últimos semestres.

A importância do TCC na formação das competências na graduação de Tecnologia em Radiologia tem como principal objetivo desenvolver atividades de leitura-estudo, análise de texto, crítica e discussão de ideias na integração e na síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expandir as relações interpessoais entre orientador-orientando e a observância e cumprimento de prazos. Neste sentido, o TCC1 será desenvolvido seguindo o modelo de projeto (disponível no CANVAS) e o TCC2 será a realização do projeto *sem si*, escrito em formato de artigo científico (segundo modelo proposto no ANEXO I) ou de acordo com as instruções de qualquer revista científica da área de interesse com fator de impacto B1 e B2 (periódicos de excelência nacional) ou B3, B4, e B5 (periódicos de média relevância nacional), ou até A1 e A2 (optando por seguir as instruções de alguma revista específica, deve-se justificar a escolha da mesma).

A escolha do formato de artigo científico como TCC amplia o horizonte para publicação do trabalho em periódicos de grande circulação, enaltecendo os autores e as instituições promotoras, promovendo e propagando a ciência para além dos muros da faculdade. Para tanto, a presente proposta de trabalho conta com a atuação de três autores, são eles: professor(a) das disciplinas TCC1 ou TCC2, orientador(a) e orientando(a).

## 1. ATRIBUIÇÕES

### 1.1 PROFESSOR(A) DA DISCIPLINA TCC1 E TCC2:

- Esclarecer sobre o conjunto de atividades a ser desenvolvido no decorrer do Trabalho de Conclusão aos professores e aluno(a), assim como elaborar um calendário específico para as atividades relacionadas ao planejamento, elaboração, entrega, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão.
- Acompanhar os docentes no desenvolvimento de suas atividades;
- Promover palestras e encontros focados na temática TCC aos alunos e, também aos professores quando necessário.
- Auxiliar aos alunos na escolha do orientador.
- Receber e avaliar os eventuais pedidos de substituição do(a) orientador(a) por iniciativa do(a) aluno(a) ou por iniciativa do(a) orientador(a), submetendo a nova situação à aprovação da Coordenação do Curso
- Arquivar as fichas cadastrais.
- Acompanhar o preenchimento da ficha de acompanhamento com os respectivos encontros entre orientando(a) e orientador(a). Com o propósito de valorizar a produção científica do(a) aluno(a) e do(a) respectivo(a) orientador(a), estimular a submissão do trabalho à uma revista científica sempre que houver possibilidade.
- Coordenar as atividades relacionadas a apresentação final do TCC no que se refere a escolha da Banca Examinadora.
- Tomar no âmbito de sua competência as medidas necessárias ao efetivo cumprimento desse documento e submeter à Coordenação do Curso os casos omissos.
- Documentação final da nota do TCC analisando a média final da banca e dos respectivos orientadores.

### 1.2 ORIENTADOR(A):

- Decidir pelo aceite da indicação no limite máximo do respectivo regime de trabalho, firmando o termo correspondente (ANEXO II).
- Coordenar, orientar e acompanhar o desenvolvimento dos TCCs (indicar bibliografia, sugerir métodos e técnicas; e incentivar o trabalho do orientando) quer no campo específico do tema em estudo, da metodologia de pesquisa e de análise, bem como de apresentação do trabalho.

- Registrar os encontros de orientação mediante ficha padrão (ANEXO III) a ser encaminhada à coordenação do curso, bem como para o(a) professor(a) da disciplina de TCC.  
observação: Cada orientador(a) poderá distribuir as horas de orientação como desejar sempre combinando com o(a) aluno(a), entretanto, é necessário ter, no mínimo, 3 encontros antes da entrega para avaliação 1 e avaliação 2.
- Avaliar o desempenho do(a) aluno(a) de acordo com os critérios descritos no ANEXO V, mantendo registros, anotações e observações pertinentes e comunicar por escrito à coordenação do curso possíveis irregularidades quanto ao processo de orientação e não cumprimento de prazos e tarefas (ANEXO IV e ANEXO V).
- Verificar com rigorosa atenção a existência de plágio total ou parcial, direto ou indireto nos trabalhos apresentados pelos alunos buscando coibir esta prática.
- Em caso de orientação do TCC2, encaminhar o trabalho em forma de pôster para Feira de Ciência se julgar que o orientando tem condições para tal (aprovação da disciplina – ANEXO VI).

**IMPORTANTE:** O TCC não precisa ser aceito e nem mesmo submetido para publicação, esse processo só ocorrerá depois da aprovação do aluno e caso, a COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO indique.

- Observação: A denominação de coorientador(a) se dá em caso de temas que extrapolem a área de atuação do professor convidado para orientador.

### 1.3 ALUNO (A):

- Indicar ao professor da disciplina, o nome do(a) orientador(a) dentre os professores com disponibilidade para exercer a orientação, acompanhado do correspondente aceite
- Comparecer às atividades de orientação.
- Elaborar e executar as atividades de TCC, dentro dos prazos e normas estabelecidas nos Planos de Ensino das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC2), assim como por seus orientadores.
- Elaborar o TCC de forma individual, segundo as normas desenvolvidas nos encontros com o(a) professor(a) da disciplina e com o(a) orientador(a), zelando pela postura ética e abstendo-se de qualquer ação que possa configurar cópia, plágio, ainda que parcial, ou de qualquer outra conduta que possa colocar em dúvida a originalidade e a autenticidade da pesquisa.

- Responsabilizar-se pela revisão gramatical do trabalho científico elaborado.
- Comunicar à coordenação do curso, por escrito, possíveis irregularidades quanto ao processo de orientação.
- Comparecer em dia, hora e local previamente ajustados para a apresentação do Trabalho de Conclusão em modelo de pôster.

## 2.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA P1 DO TCC1 – PROJETO DE PESQUISA

- Escolha e aceite do(a) orientador(a). (3.0)
- Definição e relevância do tema assim como sua contribuição para a área de estudo. (3.0)
- Apresentação do roteiro para a elaboração do projeto final. (4.0)

## 2.2 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA P2 DO TCC1 – PROJETO DE PESQUISA

- Qualidade e organização do projeto, seguindo o que foi solicitado pelo(a) professor(a) da disciplina. (3.0)

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS

METODOLOGIA

CRONOGRAMA

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

- Caracterização do problema de pesquisa / hipótese. (1.0)
- Relevância do tema e contribuição para a área de estudo. (1.0)
- Aspectos metodológicos / Identificação dos recursos metodológicos explorados para viabilizar o alcance dos objetivos. (1.0)
- Obediência às regras ortográficas e gramaticais (1.0)
  - Apresentação do projeto para a banca selecionada:
- Desenvoltura e postura. (1.0)
- Capacidade de síntese. (1.0)
- Coerência entre o conteúdo da apresentação e o conteúdo do trabalho escrito. (1.0)

### 2.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA P1 DO TCC2 – ARTIGO CIENTÍFICO

- Apresentação do andamento do artigo seguindo o que foi solicitado pelo(a) professor(a) da disciplina, como apresentado abaixo:

PÁGINA DE TÍTULOS

INTRODUÇÃO

MATERIAIS E MÉTODOS

REFERÊNCIAS

Ou em conformidade com as instruções de uma revista indicada pelo(a) orientador(a).

- ❖ Observação: a escolha da revista deve ser justificada de acordo o escopo do trabalho e visibilidade da mesma.

### 2.4 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA P2 DO TCC2 – ARTIGO CIENTÍFICO

- Qualidade e organização do artigo, seguindo o que foi solicitado pelo(a) professor(a) da disciplina ou de acordo com a revista escolhida (que deve ser justificada de acordo o escopo do trabalho e visibilidade da revista) (3.0)

MATERIAIS E MÉTODOS

RESULTADOS

DISCUSSÃO

CONCLUSÕES

AGRADECIMENTO

REFERÊNCIAS

- Relevância do tema e contribuição do artigo para a área de estudo. (1.0)
- Aspectos metodológicos (2.0)
- Qualidade da redação / Obediência às regras ortográficas e gramaticais / Estruturação do texto. (1.0)

➤ Apresentação do pôster:

- Desenvoltura e postura. (1.5)
- Coerência entre o conteúdo da apresentação e o conteúdo do trabalho escrito. (1.5)

REFERÊNCIAS:

KÖCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo:

ATLAS. 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

ANEXO I

**INSTRUÇÕES PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FORMATO DE ARTIGO**

Serão aceitos TCCs em formato de artigos originais, artigos de revisão, ensaios iconográficos, relatos de casos

O manuscrito deve ter no máximo 3.000 palavras (excluindo-se as referências). A soma de tabelas e figuras não deve ultrapassar o total de 10. Nas figuras compostas por duas ou mais imagens (A, B, C,...), cada imagem é contada como uma figura. Incluir no máximo 50 referências.

O número de autores deve se limitar a 6.

**ORIENTAÇÕES GERAIS PARA PREPARO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS**

As recomendações a seguir são baseadas em "Recommendations for the conduct, reporting, editing and publication of scholarly work in medical journals (ICMJE recommendations)", estabelecidas pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (Grupo Vancouver) e disponíveis em: [www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf](http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf).

Os manuscritos devem ser digitados em espaço duplo (todas as páginas), com margens de pelo menos 3 cm e fonte Times New Roman 11 pontos contendo as seguintes partes: a) página de títulos; b) resumos e unitermos; c) texto e agradecimentos; d) referências.

a) Página de Títulos

Esta página deve conter: título do artigo em português, título do artigo em inglês, nomes completos (por extenso e na forma abreviada) dos autores, a graduação maior e a Instituição a que pertence cada autor.

b) Resumos e Unitermos

Resumos estruturados (em português e inglês) com no máximo 200 palavras devem ser incluídos em cada manuscrito

Unitermos: Devem ser listados, abaixo dos resumos, três a seis Unitermos e respectivos Keywords, preferentemente de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) ou com o Medical Subject Headings (MeSH) da National Library of Medicine (<http://www.nlm.nih.gov>).

Referências não devem ser citadas nos resumos dos trabalhos.

c) Texto

Os manuscritos devem ser divididos em seções, como os itens: Introdução, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão.

Introdução: Descreva brevemente o objetivo da investigação e explique a sua importância.

Materiais e Métodos: Descreva o plano de pesquisa, os materiais (ou pacientes) e os métodos utilizados, nesta ordem.

Resultados: Apresente os resultados em sequência lógica e clara. Se forem utilizadas tabelas, não duplique os dados tabulares no texto, mas descreva as tendências e pontos importantes.

Discussão: Descreva as limitações do plano de pesquisa, materiais (ou pacientes) e métodos, considerando o objetivo e os resultados do estudo. Quando os resultados forem diferentes de resultados obtidos em estudos anteriores, justifique a discrepância.

Conclusão(ões): Quando for o caso, descreva-as em sentenças resumidas.

d) Referências

As referências devem ser numeradas, consecutivamente, na ordem que aparecem no texto e formatadas segundo as diretrizes do International Committee of Medical Journal Editors, publicadas em "Recommendations for the conduct, reporting, editing and publication of scholarly work in medical journals (ICMJE recommendations)", atualizadas em 2013 e disponíveis no endereço: [www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf](http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf). As abreviaturas utilizadas para os periódicos citados nas referências devem seguir o padrão do PubMed.

Artigo de periódico

1. Glazebrook KN, Magut MJ, Reynolds C. Angiosarcoma of the breast. *AJR Am J Roentgenol.* 2008;190:533–8.

Nota: Quando mais de três autores forem listados, citar os três primeiros, seguidos da expressão et al.

Livro

1. Web RW, Müller NL, Naidich D. High-resolution CT of the lung. 3rd ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.



### Capítulo de livro

1. Stoller D. MRI of the knee. In: Edelman R, Hesselink JR, Zlatkin M, editors. Clinical magnetic resonance imaging. 2nd ed. Philadelphia: WB Saunders, 1997; p. 1917–72.

### Homepages/Endereços eletrônicos

1. Cancer-Pain.org [homepage on the Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [updated 2002 May 16; cited 2002 Jul 9]. Available from: <http://www.cancer-pain.org/>.

### Resumos apresentados em Congressos e publicados em periódicos

1. Andrade CS, Amaral RP, Brito MC, et al. Conhecendo as leucodistrofias [resumo]. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Radiologia; 2007 Out 11-13; Salvador, BA. São Paulo: Colégio Brasileiro de Radiologia; 2007. p. 41. (Radiologia Brasileira; vol. 40, supl. 1).

Nota: Uma lista completa de exemplos de citações bibliográficas está disponível na Internet, no endereço: [www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK7256/).

Referências que sejam resumos, editoriais e cartas devem ser registradas como tal. É responsabilidade do(s) autor(es) garantir que todas as referências sejam listadas com precisão.

Dados não publicados e comunicações pessoais não devem ser incluídos na lista de referências, mas podem ser citados no texto entre parênteses: (Smith DJ, comunicação pessoal), (Brown AC, dados não publicados). Estes dados incluem trabalhos submetidos, mas ainda não aceitos para publicação.

### e) Unidades e Abreviaturas

As medidas de radiação e valores laboratoriais devem ser baseados nas Unidades do Sistema Internacional (International System Units in Radiation Protection and Measurements, NCRP Report no. 28, August 1985).

Abreviaturas e siglas devem ser evitadas e, preferentemente, não devem ser incluídas no título do artigo e no resumo. Quando citadas no texto, devem ser descritas por extenso na primeira menção e seguidas pela abreviatura ou sigla entre parênteses.

ANEXO II

**CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO**

Declaro, para os devidos fins, que aceito e comprometo-me a orientar o (a) aluno(a) \_\_\_\_\_,  
Matrícula \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no \_\_\_\_\_ Semestre Letivo do  
Curso de Tecnologia em Radiologia, no desenvolvimento do seu Trabalho de Conclusão de Curso  
(TCC), em horários disponíveis, previamente combinados com o(a) aluno(a).

Comprometo-me, ainda, a participar da Comissão Avaliadora que irá analisar e avaliar o TCC  
realizado pelo aluno(a), nas datas e horários fixados pela Coordenação.

O tema do TCC será: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
(orientador(a))

\_\_\_\_\_  
(professor(a) da disciplina de TCC)

ANEXO III

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÃO DE TCC I E TCC II

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

TCC I     TCC II

TEMA: \_\_\_\_\_

DATA DA ORIENTAÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	RUBRICA (ORIENTADOR)	RUBRICA (ALUNO)

ANEXO IV

PROTOCOLO DE ADVERTÊNCIA

Eu, \_\_\_\_\_ orientador(a) do(a)  
estudante: \_\_\_\_\_ no: ( ) TCC 1 ou ( ) TCC 2, do  
curso de TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA, venho por meio deste Termo adverti-lo(s) pelo(s)  
seguinte(s) motivo(s):

( ) Não comparecimento às orientações conforme cronograma estabelecido no plano de  
trabalho. (Data e Horário do não comparecimento \_\_\_\_\_);

( ) Não cumprimento aos prazos conforme cronograma de TCC;

( ) Plágio parcial;

( ) Plágio integral;

( ) Outros:

---

---

---

---

---

Assinatura: Orientador(a)

Data: \_\_\_\_\_

ANEXO V

**FOLHA DE AVALIAÇÃO DO(A) ORIENTADOR(A)**

Conforme o novo critério adotado na avaliação dos trabalhos de TCC, o(a) orientador(a) deverá dar notas de 0 a 2 pontos individualmente aos seus orientandos. Os seguintes critérios devem ser observados:

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

TCC I

TCC II

CRITÉRIOS E PONTUAÇÃO	NOTA
Comparecimento a pelo menos 6 encontros determinados pelo orientado (2.0)	
Domínio do conteúdo pesquisado (2.0)	
Participação efetiva na elaboração e execução do trabalho escrito (2.0)	
Cumprimento das orientações determinadas pelo professor orientador (2.0)	
Cumprimentos dos prazos estabelecidos pelo orientador (2.0)	
<b>PONTUAÇÃO TOTAL (10.0)</b>	

OBS: (se houver necessidade utilize o verso da folha)

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

ASS. DO(A) ORIENTADOR(A)

ANEXO VI

FOLHA DE APROVAÇÃO

O (A) Aluno(a) \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no curso de TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA da FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS, apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso:

---

(título do trabalho)

e obteve média final \_\_\_\_\_, tendo sido considerado aprovado (a).

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Professor(a) da disciplina de TCC

---

Orientador(a)

# ANEXO 5

## DIRETRIZES PARA OS AUTORES PARA CONSTRUÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO (FORMATAÇÃO)

Serão aceitos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) em formato de artigos originais, artigos de revisão, ensaios iconográficos, relatos de casos, ...

### ORIENTAÇÕES GERAIS PARA PREPARO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

1. O artigo será avaliado em relação ao seu mérito científico. O/a autor/a deve seguir o código de ética e as boas práticas científicas, com objetivo de não cometer plágios ou fraudes.

2. Sendo comprovada a cópia pelo/a professor/a orientador/a, em qualquer das fases do processo de orientação, ou mesmo durante a apreciação pela banca examinadora, a coordenação do TCC deve ser comunicada, e o(a) estudante será reprovado(a) na disciplina de TCC, com nota zero.



3. A redação e apresentação do texto será de acordo com as normas da ABNT e deve ser escrito em fonte Arial ou Times New Roman tamanho 12 em espaço 1,5cm. Formatação papel A4 (29,7 x 21 cm), com margens: superior = 3 cm, inferior = 2 cm, esquerda = 3 cm e direita = 2 cm. É de responsabilidade do(a) aluno(a) utilizar a norma atualizada e registrar as normas a serem utilizadas: Resumo, Referências, Citação, entre outros; ou de acordo com as recomendações baseadas em "Recommendations for the conduct, reporting, editing and publication of scholarly work in medical journals (ICMJE recommendations)", estabelecidas pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (Grupo Vancouver) e disponíveis em: [www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf](http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf). (dependendo de como o(a) aluno(a) escreveu o seu trabalho no semestre anterior – 2023.1)

4. O manuscrito deve possuir no mínimo 15 e no máximo 30 páginas, incluindo: Título, resumo, palavras-chave, abstract, keywords, introdução, metodologia ou materiais e métodos, resultados e discussão, conclusões e as referências.





Obs: Artigos de pesquisas qualitativas podem possuir outras estruturas, substituindo Resultados e Discussão por outra seção e Considerações Finais/Conclusões; e outras categorias de pesquisas seguem seus formatos apropriados.

5. Título e subtítulo: Devem figurar na página de abertura do artigo e se houver subtítulo este deve aparecer separado por dois pontos (:), em português e inglês.

6. Resumo e Abstract: Não devem ultrapassar 200 palavras, cada um e nem conter citações.

7. Palavras-chave e Keywords: Devem vir separadas por ponto. (Escolha no mínimo três palavras e no máximo seis).

8. Notas de rodapé e nota de fim: Artigos de congresso, resumos expandidos e completos devem ser citados em nota de rodapé.

9. Seções: Formatar parágrafo com espaçamento. Não colocar ponto entre o número e o texto. Dividido em níveis, conforme a seguir:

Nível 1 - **INTRODUÇÃO** (contando como item 1), **METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO, CONCLUSÕES E AS REFERÊNCIAS**. Caixa ALTA, negrito.

Ex: **1 INTRODUÇÃO**

Nível 2 - Caixa alta, sem negrito;

Nível 3 - Caixa baixa, sem negrito;

Nível 4 – Caixa baixa, sem negrito;

Veja a seguir o exemplo:

**1 INTRODUÇÃO** (contextualização, problema de pesquisa, objetivo geral, relevância/justificativa da pesquisa, contribuições).

**2 METODOLOGIA (ou MATERIAIS E MÉTODOS)**

2.1 Estratégia e método da pesquisa;

2.2 População ou Amostra;



2.3 Instrumento, definição de variáveis e base de dados;

2.4 Técnica de Análise

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES** (gráficos e tabelas, análises articuladas com a teoria, trabalhos anteriores, com os objetivos e com o método de pesquisa).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS** (cumprimento do objetivo, resposta ao problema de pesquisa, limitações, recomendações, sugestão para trabalhos futuros).

**5 REFERÊNCIAS** (ABNT) para os alunos de 2023.2

## 10. CITAÇÕES

### 10.1 Tipos

10.1.1 Citação indireta: interpretativa; quando VOCÊ REESCREVE segundo o que você mesmo(a) entendeu a respeito do que leu.

10.1.2 Citação direta: é textual, ou seja, uma cópia do que um autor escreveu.

a) Citação Direta Curta (até 3 linhas de texto “normal”) deve ser incorporada ao parágrafo entre aspas duplas

b) Citação Direta Longa (mais de 3 linhas de texto “normal”) deve ser digitada em bloco independente, sem aspas. Fonte Arial 10; recuo 1,5 cm, espaçamento simples, com 6 pontos antes e 12 pontos depois;

10.1.3 Consultar a ABNT sobre os elementos representativos a serem utilizados. Citação de uma citação: quando você cita um autor "A" que foi citado dentro do trabalho de um autor "B".

11. O artigo deve ser inédito no Brasil ou em outro país, não sendo considerada quebra de ineditismo a inclusão de parte ou de versão preliminar do mesmo em anais de eventos científicos de qualquer natureza;

12. Os examinadores podem sugerir alterações do artigo ao (a) autor (a) tanto no que se refere ao conteúdo da matéria como com relação à adequação do texto às normas de redação e apresentação.

